

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 462 . ANO 53 . MAR/ABR 2009

PECÉM-CE



FÁBRICA DE PECÉM

A mais moderna indústria de
suplementos minerais do Brasil

Entrevista com
pesquisador da
Universidade da
Flórida

Tortuga inaugura
Unidade Industrial
no Ceará

Seção Especial
Nordeste

EDITORIAL

Tortuga inaugura no Pecém, no Ceará, a mais moderna fábrica de suplemento mineral do Nordeste, consolidando sua presença nessa região, no Norte do Brasil e no mercado externo

Neste segundo trimestre de 2009, nós, da Tortuga, temos um forte motivo de que nos orgulhar – a inauguração da Unidade Industrial do Pecém, no Ceará. Uma fábrica moderna, construída com rigoroso respeito ao meio ambiente e de conformidade com as normas internacionais, ou seja, com severa aplicação das boas práticas de fabricação.

Sua localização não é obra do acaso. Ao contrário, baseou-se em estudos e planejamento nos quais foram contemplados pontos como posição geográfica estratégica, infraestrutura de logística, incluindo um moderno terminal portuário e fácil acesso por via rodoviária.

Sua produção visa ao atendimento das regiões Nordeste e Norte, além do mercado internacional das Américas e da Europa.

Por oportuno, este Noticiário traz uma seção com matérias dos nove estados que formam essa região tão especial para todos os brasileiros.

Boa leitura.

MAX FABIANI
Presidente da Tortuga

CARTAS & E-MAILS

Agradeço a Tortuga por me enviar todas as edições do Noticiário. Sempre que me surgem dúvidas, tenho em mãos os Noticiários da Tortuga para consultas. Também agradeço a todos que fazem a Tortuga, pelas homenagens prestadas a nós, Técnicos Agropecuários, e aos Engenheiros Agrônomos. Sou Técnico em Agropecuária e Graduando em Agronomia pela UFRPE-UAST.

RODRIGO ROGÉRIO DA SILVA
Escada-PE

Recebo periodicamente o Noticiário Tortuga. Observo a falta de assunto referente ao rebanho leiteiro. Observo também que a prioridade é falar do gado de corte, destacando a raça Nelore. O Brasil produz um volume de leite considerável e neste veículo pouco se fala das raças leiteiras ou do mundo do leite. Na edição 460, há dois artigos referentes a esse assunto. Parabéns! É sinal de que a Tortuga começa a atentar para o mercado leiteiro.

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS
Pequeno produtor de leite, Senador José Bento-MG

NT. Prezado Sr. Carlos Alberto. Obrigado por ter escrito. A Tortuga sempre se preocupou com o gado leiteiro. É norma que toda edição nosso Noticiário tenha pelo menos uma matéria sobre gado de leite. Por exemplo, as edições abaixo continham matérias pertinentes a esse importante segmento da nossa pecuária, que você poderá consultar:

NT 457 – p 18 – Leite, até quando vai?

NT 458 – p 9 – Qualidade – Do Pasto ao Copo.

NT 459 – p 7 – Cuidados necessários com as vacas leiteiras.

NT 461 – P. 12 – Nutrição de vacas leiteiras no período de transição. P. 42 – Produtores do Ceará se unem para melhorar seu negócio.

De todo o modo, agradecemos e pode ficar tranquilo que iremos manter a nossa tradição. Neste NT 462, mostramos um pouco da raça Gir Leiteiro.

Quero expressar os meus agradecimentos pela atenção que essa empresa vem dedicando aos produtores e pecuaristas grandes ou pequenos, sem distinção, pois o Noticiário Tortuga torna-se uma ferramenta de grande valia para o produtor, mantendo-o informado dos acontecimentos e dos preços praticados tanto na agricultura quanto na pecuária. As informações técnicas e demonstração em propriedades de criação de animais têm me orientado no dia-a-dia do campo, com explicações claras, objetivas e diretas.

MANOEL SALOMÉ
Cláudio-MG

ERRAMOS – Na edição 461, o olho da matéria “Nutrição de vacas leiteiras no período de transição” informa que “os animais, logo após o desmame, são confinados pesando entre 250 e 300 kg e são abatidos com um peso final entre 480 e 510 kg”. Na verdade, vacas leiteiras podem e são confinadas para produzir leite e não para ganhos expressivos de peso visando ao abate.

MERCADO

	Março 2008	Março 2009
Boi Gordo (@)	R\$ 75,00	R\$ 77,54
Suíno (@)	R\$ 51,00	R\$ 29,70
Frango Vivo (kg)	R\$ 1,25	R\$ 1,68
Ovos Bco Ext. (30 dz)	R\$ 47,00	R\$ 46,93
Leite (litro)	R\$ 0,78	R\$ 0,72
Milho (saca)	R\$ 20,00	R\$ 20,62
Soja (saca)	R\$ 39,00	R\$ 45,35

fonte: Canal Tortuga

Preços ao produtor Base São Paulo

1US\$ = R\$ 2,31

EDIÇÃO 462
MAR/ABR 2009

Boi Gordo (dólares por arroba)

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
JAN	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93	22,02	25,07	42,65	36,37
FEV	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77	23,72	26,06	42,68	35,30
MAR	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85	23,83	27,49	44,18	33,57
ABR	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09	23,94	27,48	47,57	
MAI	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84	22,58	29,23	50,30	
JUN	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82	21,33	30,07	58,62	
JUL	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78	24,60	32,11	59,75	
AGO	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45	26,92	30,11	56,17	
SET	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	22,72	28,55	35,07	47,69	
OUT	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	25,27	26,85	34,07	42,11	
NOV	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	25,79	24,83	37,72	39,67	
DEZ	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	22,05	22,05	22,80	24,66	43,19	32,58	

NESTA EDIÇÃO

- 04 ENTREVISTA COM DR. JOHN D. ARTHUR, FON. DA UNIVERSIDADE DA FLÓRIDA
- 08 ROTACIONAL RACIONAL OVINOS
- 09 FEINCO
- 14 GIR LITEIRO
- 18 DIETA BARATA E EFICIENTE: CONFINAMENTO LUCRATIVO
- 20 FAZENDA SÃO BENTO (PI)
- 27 CAUSO

- 02 Editorial, Cartas & E-mails
- 03 Mercado
- 07 Panorama
- 11 Qualidade
- 23 Foco
- 26 Inovação
- 28 Especial Nordeste
- 61 História

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Noticiário Tortuga é o veículo de comunicação oficial da Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, publicado desde 1955.

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Paulo César de Macedo Martins (CRMV-MG 1431)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariana Pajuelo (MTb 49.801)

FOTOS
Arquivo Tortuga

PROJETO GRÁFICO
IDEZ identidade, design, estratégia

TRAGEM: 100 MIL EXEMPLARES



Tortuga Cia. Zootécnica Agrária
Av. Brig. Faria Lima, 2.066 - 13º andar
São Paulo - SP CEP 01452-905
Tel.: (11) 2117-7700 | Fax: (11) 3816-6122
E-mail: noticiario@tortuga.com.br
SAC 0800 011 6262

www.noticiariotortuga.com.br

Entrevista

Durante o XIII Curso “Novos Enfoques na Produção e Reprodução de Bovinos”, realizado em Uberlândia (MG), nos dias 12 e 13 de março, o dr. John David Arthington, pesquisador e chefe do Centro de Pesquisa e Educação em Gado de Corte da Universidade da Flórida, concedeu entrevista ao Noticiário Tortuga, cuja tradução é do aluno de doutorado Paulo Gustavo Macedo de Almeida Martins, de quem o ilustre professor é coordenador

NT – Dr. Arthington, você que já veio em outras ocasiões ao Brasil, como vê a atuação do nosso país no agronegócio da carne, em nível internacional?

Sempre que eu viajo para o Brasil fico impressionado com o tamanho e qualidade da indústria de gado de corte brasileira. O Brasil é reconhecido nos Estados Unidos, e em todo mundo, como líder na produção de carne bovina. Apesar de os tradicionais mercados de exportação do Brasil e dos Estados Unidos serem muito diferentes, eu tenho um interesse pessoal nas características únicas que existe em comum aos dois países. No meu emprego na Universidade da Flórida o nosso foco é na produção de gado de corte em clima tropical/subtropical – similar ao do Brasil. Como a infraestrutura em transporte no Brasil continua a se desenvolver, eu antevejo uma oportunidade substancial para crescimento da indústria de carne brasileira. Países em desenvolvimento em todo mundo continuarão a demandar carne do Brasil. Sei que agora o Brasil é o país no mundo mais adequado para crescer sua produção de carne. Os próximos 25 anos serão bem empolgantes para quem está envolvido nessa indústria.

NT – Nota-se atualmente uma grande preocupação em se produzir fontes alternativas de energia. O etanol é uma delas. Como você vê a produção de etanol versus a produção de carne?

Esta é uma importante questão e isso é intensamente debatido entre os indivíduos que trabalham na agricultura nos Estados Unidos. Nosso sistema de produção

é extremamente baseado na produção de grãos para fornecimento aos animais. Na verdade, nosso sistema de classificação de carcaça da USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) recompensa os animais que recebem alimento concentrado por mais tempo. Recompensas financeiras através de sistemas de marcas de mercado como, por exemplo, *Certified Angus Beef* – Carne de Angus Certificada – acabam promovendo o sistema de produção baseado em grãos. Por consequência, é muito fácil ver que o aumento da competição por grãos para alimentação resulta em uma significativa pressão sobre a rentabilidade da indústria americana de carne. Eu continuo a sentir confiança que a indústria de carne americana verá uma crescente aceitação de produtos cárneos que são derivados de gado que consomem forragens por grandes períodos de tempo. Sim, continuará havendo procura no mercado por carnes marmorizadas de animais que consomem grãos, mas devido à constante competição por grãos e preços, eu sinto que sistemas alternativos de produção de gado irão emergir na nossa indústria.

NT – Aqui no Brasil, a pecuária de corte tem melhorado muito tanto na genética de gado tropical, sobretudo com a raça Nelore, como na nutrição, fruto de pesquisas e da participação de empresas com tecnologia de ponta. Uma das tecnologias já à disposição dos criadores é a dos minerais em forma orgânica. Qual a sua opinião sobre o uso dessa forma de mineral em bovinos?

Como um cientista envolvido em produ-

ção de gado de corte, esta é uma das perguntas mais comuns que eu recebo. O ambiente ruminal provoca uma grande complexidade na utilização de minerais. Os microrganismos ruminais claramente possuem exigência nutricional por minerais, independente do animal hospedeiro, mas nosso entendimento dessa necessidade ainda é pequeno. Ademais, as interações mineral x mineral são altamente complexas e pouco entendidas. Mudanças na dieta, nível de estresse, raça, idade e nível e estágio de produção são todos importantes fatores que influenciam a resposta dos bovinos à nutrição mineral. Disponibilidade de minerais, ou biodisponibilidade, é um fator que é afetado. Nossas pesquisas, e de outros pesquisadores, indicam que a maioria dos bovinos de corte pode ter uma nutrição mineral de forma adequada pelo provimento de um suplemento mineral bem balanceado contendo fontes de minerais de qualidade. Entretanto, está claro que animais submetidos a estresse podem responder favoravelmente a suplementos minerais em forma orgânica. Alguns exemplos notáveis incluem: 1) bezerros desmamados; 2) animais transportados e 3) vacas de primeira e segunda cria.

NT – A Tortuga é a maior empresa de suplementos minerais da América Latina e possui todas as certificações de Boas Práticas de Fabricação, ISO 9001 e GlobalGap. Qual a sua opinião sobre estas importantes conquistas?

A utilização de ingredientes de alta qualidade que são formulados, misturados, embalados e armazenados corretamente



AO CENTRO, DR. ARTHINGTON, LADEADO POR PAULO MACEDO E DR. RODRIGO COSTA (TORTUGA)

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

a base para entregar produtos minerais de excelência para os produtores de gado de corte. Empresas de nutrição que adotam uma gestão da produção através de certificações como estas demonstram seu compromisso com a qualidade do produto e a satisfação do cliente.

NT – O Brasil tem se esforçado no sentido de qualificar os seus técnicos de formação em Ciências Agrárias. Uma das intuições mais procuradas é a Universidade da Flórida. Qual é a sua opinião sobre a formação dos estudantes brasileiros que procuram esse importante centro de ensino, pesquisa e extensão, que é a Universidade da Flórida?

Nossos programas em Ciência Animal, Forragicultura e Ciências do Solo na Universidade da Flórida têm atraído excelentes estudantes de instituições brasileiras. Apesar de que outras universida-

des nos Estados Unidos, tenho certeza, também gostam de receber estudantes do Brasil, a Universidade da Flórida tem uma singular indústria agrícola que ostenta significativa semelhança com o Brasil. Nosso sistema de produção de gado de corte e de forragem tropical e subtropical tem grande semelhança com aqueles encontrados no Brasil. Os estudantes formados em nossos programas são bem aptos a adaptar e estender seus conhecimentos de pesquisa para os problemas atuais quando retornam ao Brasil. No meu programa de pesquisa, focado em produção de gado de corte, eu recebo muitos estudantes excelentes do Brasil. O que eu noto é que a sua formação, conhecimento e ética no trabalho são excepcionais, notáveis. Meu programa continuará a procurar esse tipo de estudante para formação para pesquisa na Universidade da Flórida.

NT – Aqui no Brasil, os produtores de gado de corte, em sua grande maioria, adotam o sistema de cria, recria e terminação, na maioria das vezes em regime de pasto. Quais são as vantagens e desvantagens que o senhor vê nesse sistema brasileiro?

Eu fiz alguns comentários anteriormente na resposta da segunda questão que são pertinentes a essa pergunta também. Claramente, as vantagens em sistemas baseados em pastagens estão relacionadas com custo. A máxima utilização de forragens permite um menor custo no ganho de peso, limitando o tempo de duração do confinamento, que depende predominantemente de sistemas de alimentação baseados em grãos, é o tipo de manejo mais largamente utilizado para reduzir os custos associados com produção de carne bovina. Isso é verdade tanto para os Estados Unidos quanto para o Brasil.

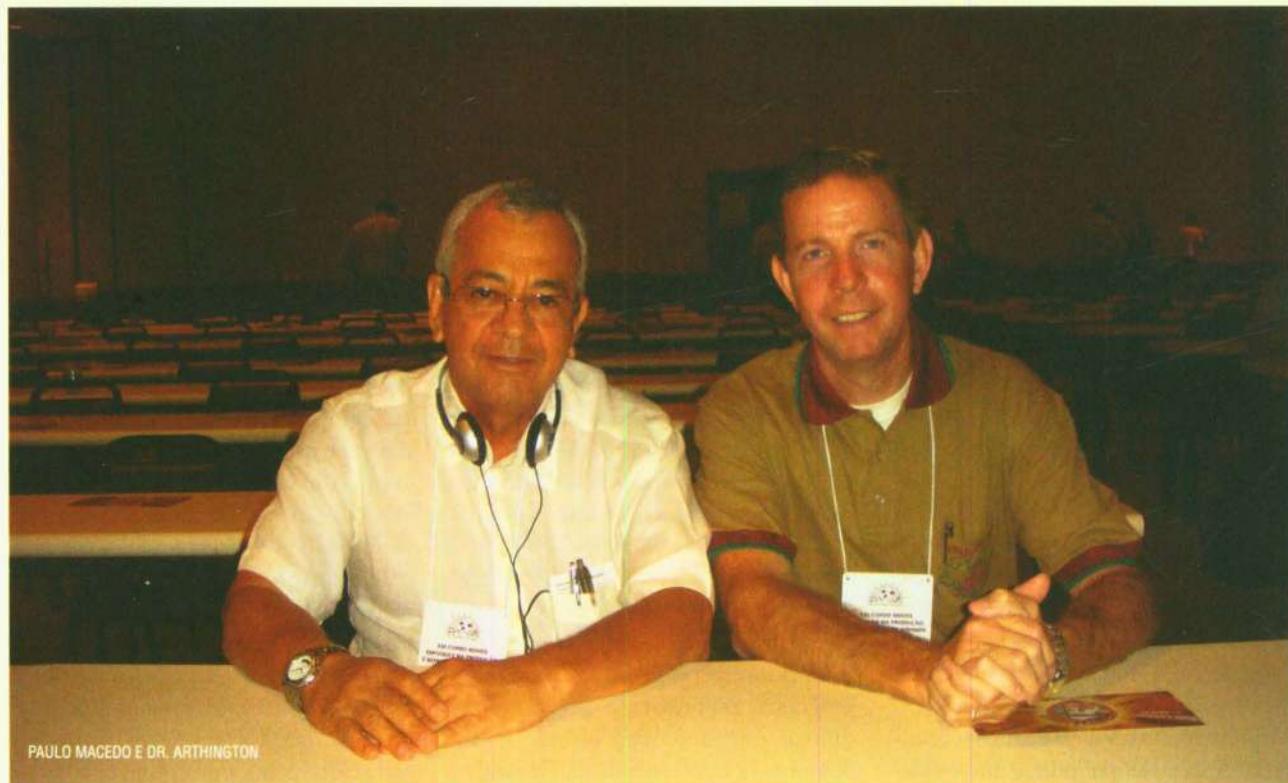
As desvantagens desse sistema em regime de pasto são principalmente relacionadas com a taxa de abate. Confinamentos de alto grão oferecem oportunidades de terminar animais em menor idade, com grandes quantidades de marmoreio intramuscular. Alguns mercados demandam esse produto final, o que é difícil, se não impossível de alcançar em sistemas baseado em pastagem. Eu acredito que essas decisões irão ser no final das contas baseadas na demanda do consumidor.

NT – Quais são as perspectivas para o sistema de confinamento no Brasil e nos Estados Unidos?

Em minha opinião, a indústria de confinamento nos Estados Unidos atingiu a sua capacidade. De fato, a demanda por animais jovens, terminados com dietas de alto grão nos Estados Unidos tem puxado a oferta por algum tempo. Embora esse fato possa ser argumentado por outros profissionais, a falta de rentabilidade na indústria de terminação de bovinos que utilizam grãos ilustra o desinteresse do consumidor em pagar pelos custos

requeridos para o fornecimento desse produto alimentar. Todavia, num futuro previsível, eu espero que essa indústria continue a focar em bovinos que produzam carne altamente marmorizada e terminados com dietas de alto grão. Apesar das tensões sobre a rentabilidade da terminação de bovinos em regime de grãos, a demanda do consumidor por este produto, tanto no mercado interno quanto no mercado externo, irá continuar a assegurar certa viabilidade para este segmento da indústria. Durante esse tempo, eu prevejo uma crescente demanda por gado terminado em curto tempo nos Estados Unidos. Esse animal deve ser primariamente mantido em sistemas de pastejo até 15 a 18 meses de idade e depois mantidos em confinamentos a base de dietas de alto grão por aproximadamente 100 dias ou menos. Este sistema de produção vai ao encontro de três importantes problemas na produção de gado de corte nos Estados Unidos: 1) diminui a emissão de carbono devido à utilização de combustíveis fósseis provocada pelo transporte dos animais, por permitir que

o gado seja terminado em regiões próximas de onde nasceu, evitando assim um “rastros de carbono” por grandes áreas. 2) diminui a competição de grãos para uso como alimento e combustíveis, e 3) diminui o acúmulo de resíduos animais em regiões em que se concentram confinamentos. Apesar de ainda estar crescendo e amadurecendo, a indústria de confinamento brasileira irá também deparar com as mesmas pressões. Eu acho um pouco duvidoso que a indústria de confinamento no Brasil irá adotar em larga escala o mesmo sistema de terminação à base de grãos, o que é comum nos Estados Unidos. A genética de gado de corte, comum no Brasil e a similar competição por grãos provavelmente irão conduzir a indústria de confinamento em direção ao uso contínuo de sistemas de produção de terminação baseadas em forragens, em conjunto com confinamento de alto grão de curta duração. Mas novamente, a demanda do consumidor nos mercados interno e externo irá finalmente definir qual sistema de produção adotado para produção de carne bovina. NT



PAULO MACEDO E DR. ARTHINGTON

PANORAMA



EQUIPE TÉCNICA DE CUIABÁ

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

Um Dia de Campo diferente

Na semana de 2 a 6 de fevereiro, em Cuiabá (MT), foi realizado um grande encontro técnico que reuniu promotores, supervisores e assistentes técnicos da companhia que trabalham no Mato Grosso

Durante a semana, foram percorridos os mais variados temas capitaneados pela equipe técnica e de relacionamento do Departamento de Marketing da Tortuga.

Foram discutidos assuntos relevantes como alternativas nutricionais, manejos alternativos para pecuária extensiva ou intensiva. Temas que vêm ao encontro das necessidades e que cada vez mais são imprescindíveis no arsenal técnico de um consultor Tortuga ou de um profissional da empresa que milite nessa área.

Os adensamentos das matrizes através de áreas de sequestros, os RRT (Rotacional Racional Tortuga) e a apresentação de dados recentes dessas práticas, obtidos e colhidos em clientes e no campo experimental, são motivos para o realinhamento das planilhas e consolidação de conceitos. Os caminhos para implantação dessas grandes alternativas para os clientes também estão sempre em discussão, pois num primeiro momento, pelos benefícios que trazem, podem dar ao cliente uma impressão de ter um custo alto, mas, ao contrário do que podem parecer, além de serem totalmente factíveis, os custos de implantação são totalmente adequados,

independente do tamanho das propriedades e de suas vocações.

Com as exigências normativas ligadas ao meio ambiente e a limitação de abertura de novas frentes, é cada vez mais necessário o aproveitamento racional das áreas. Isso vale também no que concerne ao aproveitamento dos resíduos, já que se tem uma grande produção de coprodutos, o que reduz significativamente a implantação de sistemas de confinamento, tanto para quem produz esses coprodutos como para quem tem os bois. O confinamento também foi alvo de muitas discussões, apresentações de resultados referentes ao ano de 2008, sob as mais variadas composições de dietas, pois as realidades entre clientes ou as oportunidades por regiões nunca são iguais. O importante é que, além de termos produtos para as diversas alternativas, tenhamos pessoas treinadas disponíveis para atuar nesse setor que cresce dia a dia, aliás, encontros dessa natureza têm esse objetivo.

Após todos os debates da semana, não poderíamos deixar de transportar muitas das alternativas do plano teórico para o prático. Portanto, antes dos participantes

voltarem às suas bases, tivemos um dia de campo na MAM agropecuária. Lá, foi possível a visualização e a comprovação do uso de fontes alternativas de alimentos, bem como o emprego de novas tecnologias para aumento da eficiência e incremento do desfrute.

O dia de campo só foi possível pela boa vontade da equipe da agropecuária e a permissão do Sr. Marco Marchesan, pois não houve interrupção nas atividades da fazenda, o que nos possibilitou ver seus funcionários já preparando alternativas para a seca e para o próximo confinamento. Foi realmente um dia de campo diferente, pois geralmente quando estes são realizados contam com a participação de outros pecuaristas. Esse foi exclusivo para uma equipe técnica de vendas com a finalidade de comprovar que as parcerias entre os clientes e a Tortuga são saudáveis e muito produtivas, sendo que os técnicos, promotores ou supervisores são os elos fundamentais para que isso aconteça.

GUILHERME LOUREIRO DE SOUZA
Gerente Univen Cuiabá

ROTACIONAL RACIONAL TORTUGA – OVINOS

Uma alternativa no manejo de pastagens para ovinos

Com o crescimento da ovinocultura no Brasil, o RRT – Ovinos apresenta-se como uma alternativa que contempla as peculiaridades desses pequenos ruminantes

Durante o Show Rural Coopavel – edição 2009 – a Tortuga Cia. Zootécnica Agrária inaugurou um módulo de RRT (Rotacional Racional Tortuga Ovinos), cujo objetivo principal do investimento foi oferecer aos produtores uma alternativa no manejo de pastagens para a ovinocultura. “Sabemos que este segmento está em crescimento e precisamos trazer inovações tecnológicas para os produtores”, afirma o dr. Max Fabiani, presidente da Tortuga.

O sistema RRT é simples e tem como principal ponto a produção de carne ovina em regime de pastagem, em que são respeitados a lotação, altura de pastejo e o descanso do pasto. O modelo sugerido conta com uma praça de alimentação, com bebedouro e água de boa qualidade, cocho para suplementação mineral - OVINO-FÓS, piso de concreto, caixa para coleta de dejetos, área de sombreamento e descanso,

cerca fixa externa e tela na praça de alimentação. Para a divisão dos piquetes, optamos pela cerca elétrica com três fios.

A filosofia do sistema tem o intuito de quebrar um paradigma que ronda a ovinocultura: o pressuposto que esses pequenos ruminantes gostam de pastagens baixas. Na verdade, a espécie ovina tem grande capacidade de selecionar o pasto (lábios móveis) e, sempre que podem, optam pelas pontas e meio da planta, o que resulta num melhor aproveitamento do alimento e em menor infecção parasitária, propiciando melhores resultados econômicos. Portanto, o manejo do sistema leva em consideração a altura ideal do pasto, pois deste modo consegue-se oferecer aos animais a opção de selecionar melhor o capim.

“O embasamento para a implantação do RRT veio da bovinocultura de corte,

segmento em que esse sistema é praticado há mais de 15 anos, o que dá credibilidade ao modelo, explica o dr. José Luiz Porto, Gerente de Treinamento e Relacionamento Tortuga.

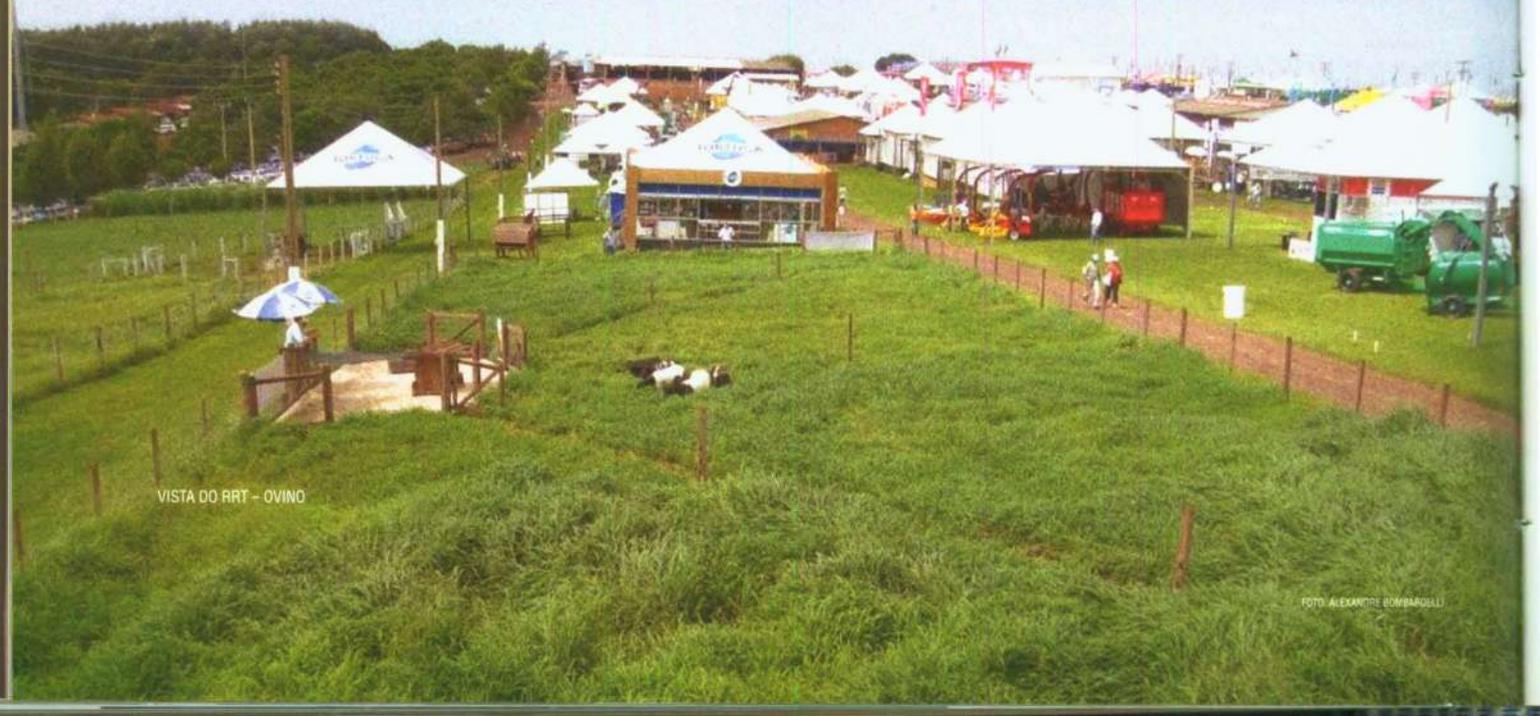
Durante o evento, a Tortuga recebeu diversas visitas e demonstrou, através de dinâmicas, o manejo do RRT para os produtores, cuja resposta foi bastante positiva. A Tortuga participa do Show Rural Coopavel há mais de cinco anos e nele possui o maior estande dedicado à pecuária, com aproximadamente um hectare.

A Tortuga, como sempre, está à disposição dos clientes para outras informações sobre o Rotacional Racional Tortuga – Ovinos.

ALEXANDRE BOMBARDELLI DE MELO
Médico Veterinário – CRMV-PR 4566
Supervisor Nacional da Linha Equinos, Caprinos e Ovinos.

VISTA DO RRT – OVINO

FOTO: ALEXANDRE BOMBARDELLI



Tortuga participa da Feinco 2009 e inova sua exposição

Com o compromisso de sempre acompanhar as tendências do agronegócio para oferecer os melhores produtos e serviços aos clientes, a Tortuga participou da 6ª edição da Feinco, Feira Internacional de Caprinos e Ovinos, realizada entre os dias 10 e 14 de março, no Centro de Exposições Imigrantes (SP)

Localizado próximo à entrada da feira, o estande da Tortuga apresentou os produtos dos segmentos caprinos e ovinos, tanto da Linha Saúde Animal: Ferrodex, Vitagold Potenciado, Proverme, etc, quanto da Linha Nutrição Animal: Ovinofós, Caprinofós e outros, além do Comitê Gestor de Ovinos e Caprinos, uma equipe técnica interna especializada em saúde, nutrição e mercado focada nessas espécies. Na ocasião, houve também a entrega de material institucional, a exibição do vídeo sobre o RRT (Rotacional Racional Tortuga – Ovinos), lançado no Show Rural Coopavel 2009, e degustação de carne de cordeiro e queijo de cabra.

“Participar desse grandioso evento,

além de nos aproximar dos clientes, permite mostrar a qualidade e eficiência de nossos produtos a todos os pecuaristas presentes na Feinco. Com a degustação, incentivamos o consumo da carne e dos derivados lácteos, o que proporciona o fortalecimento da economia dos produtores e, conseqüentemente, de nosso país”, declara dr. Vicente Farias Monte Júnior, Gerente Nacional de Vendas da Divisão Saúde Animal Tortuga.

Entre os presentes na feira estavam técnicos, pecuaristas, empresários do setor, representantes de associações e proprietários de revistas e outras publicações do segmento. Os clientes da Tortuga também prestigiaram o espaço. “Utili-

zamos os produtos da Tortuga porque o resultado é imediato. Nós e todos nossos amigos vamos continuar com a Tortuga porque temos grandes benefícios econômicos, além do aumento de peso e da qualidade da saúde dos animais”, explica Sebastião Stênio Santos Silva, da fazenda Capril Nossa Senhora da Aparecida, localizada em Uauá (BA).

George Dantas Ribeiro, da Fazenda Várzea, também de Uauá (BA), destaca o diferencial da Tortuga em expor o seu trabalho. “Chegamos na Feinco e percebemos o interesse que a Tortuga demonstra pelos pecuaristas, porque, mais do que apresentar seus excelentes produtos, somos orientados sobre como utilizá-los para atingirmos melhores resultados”, afirma.

A 6ª edição da Feinco divulgou produtos, pesquisas, tecnologias, campeonatos e leilões de caprinos e ovinos. Durante os cinco dias, o evento contou com a presença de 20 mil pessoas.

MARIANA PAJUELO
Jornalista Tortuga

PÚBLICO SEMPRE PRESENTE EM GRANDE NÚMERO NO ESTANDE DA TORTUGA



EQUIPE TORTUGA



FOTOS: ANSELMO GOMES

Incremento produtivo e novas tecnologias para vacas leiteiras

Suplemento estratégico tem a finalidade de melhorar o desempenho animal, principalmente na qualidade do leite e no manejo reprodutivo

O estado do Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do país, atrás apenas de Minas Gerais.

Desde 2007, os produtores do Rio Grande do Sul acompanham a instalação no estado de novas plantas industriais, que contribuirão para o incremento na cadeia produtiva do leite. Entre as principais estão: Nestlé (Palmeira das Missões), Embaré (Sarandi), CCGL (Cruz Alta) e Italac (Passo Fundo). Seguindo estes investimentos, em ampliação ou já em fase de conclusão das obras, estão as empresas Consulati (Pelotas), Bom Gosto (Pejuçara) e Elegê (Passo Fundo), de acordo com dados da Secretaria da Agricultura do estado.

Há 55 anos a Tortuga pesquisa, desenvolve e fornece ao mercado produtos de excelência em Nutrição e Saúde Animal, buscando inovações tecnológicas para o crescimento da cadeia produtiva leiteira. Para isso, conta com um grande grupo de parceiros comerciais, espalhados de norte a sul do país.

Entre os parceiros da empresa está o cliente Comercial Saracura, que atende à região do município de Três de Maio, onde o produtor Sr. Hilton Lange mantém, em sua propriedade de 18 hectares, um rebanho de 45 vacas em lactação. Seu rebanho produz em média 1.300 kg de leite/dia e utiliza em seu programa nutricional os produtos Tortuga.

Cada vez mais, a produção de leite está mais tecnicada. Assim, em alguns casos pode ser interessante suplementar estrategicamente as vacas com a finalidade de melhorar o desempenho animal, principalmente em fatores como qualidade do leite e manejo reprodutivo.

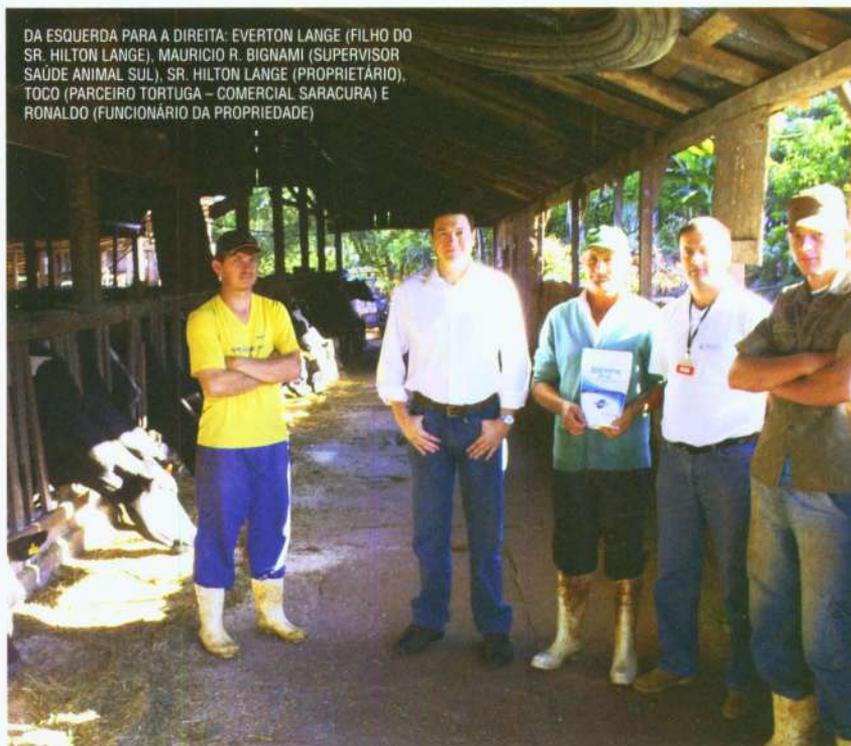
Na busca pelo incremento produtivo e implantação de novas tecnologias, o Sr. Hilton passou a utilizar o novo lançamento da empresa, o produto Adethor Premix. Seguindo a orientação de 1kg de Adethor Premix por tonelada de ração, o produtor observou melhorias nas condições gerais dos animais em lactação, no decorrer das semanas após começar a utilizar o produto.

O cliente conta com o apoio de seu filho Everton Lange, que afirma entusiasmado com os resultados obtidos: “Além de auxiliar no incremento da produtividade sem necessidade de alterar a dieta, com a adição do produto Adethor

Premix, notamos também uma boa melhora no escore corporal dos animais. Já estou utilizando desde o lançamento do produto e vou continuar, pois compensa mesmo”.

A Tortuga continua na busca incessante pelo desenvolvimento de produtos e tecnologias que venham a apoiar seus grandes parceiros, os clientes, seguindo sua filosofia: “Promover o crescimento dos produtores que utilizam nossos produtos, desta forma, a empresa também progredirá”.

MAURICIO REBELLO BIGNAME
Médico Veterinário – CRMV-PR 3455
Supervisor de vendas Linha Saúde – Região Sul



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: EVERTON LANGE (FILHO DO SR. HILTON LANGE), MAURICIO R. BIGNAMI (SUPERVISOR SAÚDE ANIMAL SUL), SR. HILTON LANGE (PROPRIETÁRIO), TOCO (PARCEIRO TORTUGA – COMERCIAL SARACURA) E RONALDO (FUNCIONÁRIO DA PROPRIEDADE)

QUALIDADE

Influência dos minerais em forma orgânica na manutenção da qualidade de ovos armazenados em temperatura ambiente

A adequada nutrição é fator fundamental para a preservação da qualidade dos ovos armazenados

O armazenamento do ovo fresco é um fator de extrema importância na qualidade dos ovos. Para manter todo o potencial nutritivo, o ovo precisa ser preservado durante o período de comercialização. Quanto maior for esse período pior será a qualidade interna dos ovos, visto que, após a postura, eles perdem qualidade de maneira contínua, devido a processos de desintegração químicos, físicos e até pela ação de microrganismos, que têm uma influência no estado original de frescor e sobre a palatabilidade (MORENG; AVENS, 1990; SIEWERDT; SOARES, 2005).

Segundo alguns autores, a validade máxima de um ovo em temperatura ambiente varia de quatro a quinze dias após a data de postura, sem comprometimento da qualidade interna (AHN et al., 1981; OLIVEIRA, 2000).

A redução da qualidade interna dos ovos está associada principalmente à perda de água e de dióxido de carbono (CO₂) durante o período de estocagem, e é proporcional à elevação da temperatura do ambiente. Essas mudanças podem ser retardadas, porém não podem ser evitadas inteiramente (AUSTIC; NESHEIM, 1990; SIEWERDT; SOARES, 2005).

Algumas mudanças que ocorrem nos ovos com o tempo de armazenamento são evidentes (SIEWERDT; SOARES, 2005):

. **Aumento no tamanho da câmara de ar:** à medida que o ovo se resfria, o conteúdo retrai e o ar entra através da casca porosa, criando a câmara-de-ar e essa câmara continua a crescer com a perda de umidade durante o armazenamento.

. **Aumento no tamanho da gema e**

o enfraquecimento das membranas: existe um movimento de água da clara para a gema por causa da pressão osmótica maior da gema, isto resulta no alargamento da gema, diminuindo sua viscosidade e enfraquecendo as membranas vitelinas.

. **Perda de viscosidade do albúmen:** a clara é uma solução de proteínas em água, CO₂ (dióxido de carbônico) e sais. Devido à porosidade da casca, ocorrem trocas gasosas com o ambiente e, conseqüentemente, perda de CO₂. Com isso, é alterado o sistema tampão e o pH é elevado, o que causa uma alteração na estrutura do gel com diminuição da viscosidade da clara e da gema (BOBBIO; BOBBIO, 1992). Durante o armazenamento ocorre também a destruição do gel de ovomucina, provocando perda parcial das propriedades gelificantes, espumantes e da liquefação da clara, que são características importantes na tecnologia de alimentos (LINDEN; LORIENT, 1996; SIEWERDT; SOARES, 2005).

. **Aumento da alcalinidade do albúmen:** o pH do ovo se eleva por causa da perda de CO₂ devido às trocas

gasosas que ocorrem com o ambiente (MORENG; AVENS, 1990; SIEWERDT; SOARES, 2005).

. **Alterações de odor e sabor:** alterações de odor no ambiente podem ser absorvidas pelo ovo ou o odor e o sabor azedo podem ser devido às leves modificações de proteínas e gorduras. (MORENG; AVENS, 1990; SIEWERDT; SOARES, 2005).

Para avaliação da qualidade interna dos ovos armazenados em temperatura ambiente são realizados alguns testes capazes de mensurar através de determinados parâmetros a manutenção da qualidade dos ovos expostos a essa temperatura. Normalmente, esses testes são realizados nos dias 0, 7 e 14 após a postura. Para análise, são avaliados a unidade Haugh e pH de albúmen.

Nas Tabelas 1 e 2, estão expostas médias de pH de albúmen e de Unidade Haugh de ovos armazenados em temperatura ambiente, provenientes de galinhas que receberam na dieta fontes diferentes de minerais (premix mineral inorgânico x premix mineral em forma orgânica).

Os dados apresentados na Tabela 1 estão de acordo com os estudos de Scott

TABELA 1
MÉDIAS DAS MEDIDAS DE pH DE ALBÚMEN DE OVOS DE GALINHAS DE POSTURA NO PERÍODO DE 35 SEMANAS DE IDADE, NOS DIFERENTES TEMPOS DE ARMAZENAMENTO E TRATAMENTOS

TEMPOS (DIAS)	PREMIX MINERAL INORGÂNICO	PREMIX MINERAL ORGÂNICO	CV	VALOR P
0	7,88	8,01	1,74	0,1543
7	9,12	8,98	1,75	0,2081
14	9,26	9,24	0,66	0,7989

CV= COEFICIENTE DE VARIAÇÃO; P= PROBABILIDADE



QUALIDADE PRESERVADA
COM MINERAIS EM FORMA ORGÂNICA

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

e Silversides (2000), nos quais estes autores relatam que os ovos estocados por períodos de dez dias em temperatura ambiente apresentaram o pH do albúmen mais alcalino (9,37) do que os ovos com menor tempo de estocagem (7,34).

Em relação ao pH, podemos observar que os ovos de ambos os tratamentos sofreram aumento (albúmen mais alcalino), o que já era esperado. Porém, os ovos das galinhas tratadas com minerais em forma orgânica sofreram um aumento de forma mais lenta em relação ao tratamento com minerais na forma de sais inorgânicos, sinalizando que o uso de minerais em forma orgânica pode estar

contribuindo para uma perda de CO₂ mais lenta e consequentemente uma conservação do ovo por um período um pouco mais longo.

A medida da altura do albúmen para cálculo da Unidade Haugh é utilizada para avaliação da qualidade das claras.

Com o passar do tempo de armazenamento em temperatura ambiente, é observada uma diminuição dos valores desse parâmetro para todos os tratamentos, devido às trocas gasosas que ocorrem com o meio ambiente e ao aumento da proporção de albumina líquida em detrimento da densa, ocasionando a perda de viscosidade da clara (Tabela 2), o que já era esperado.

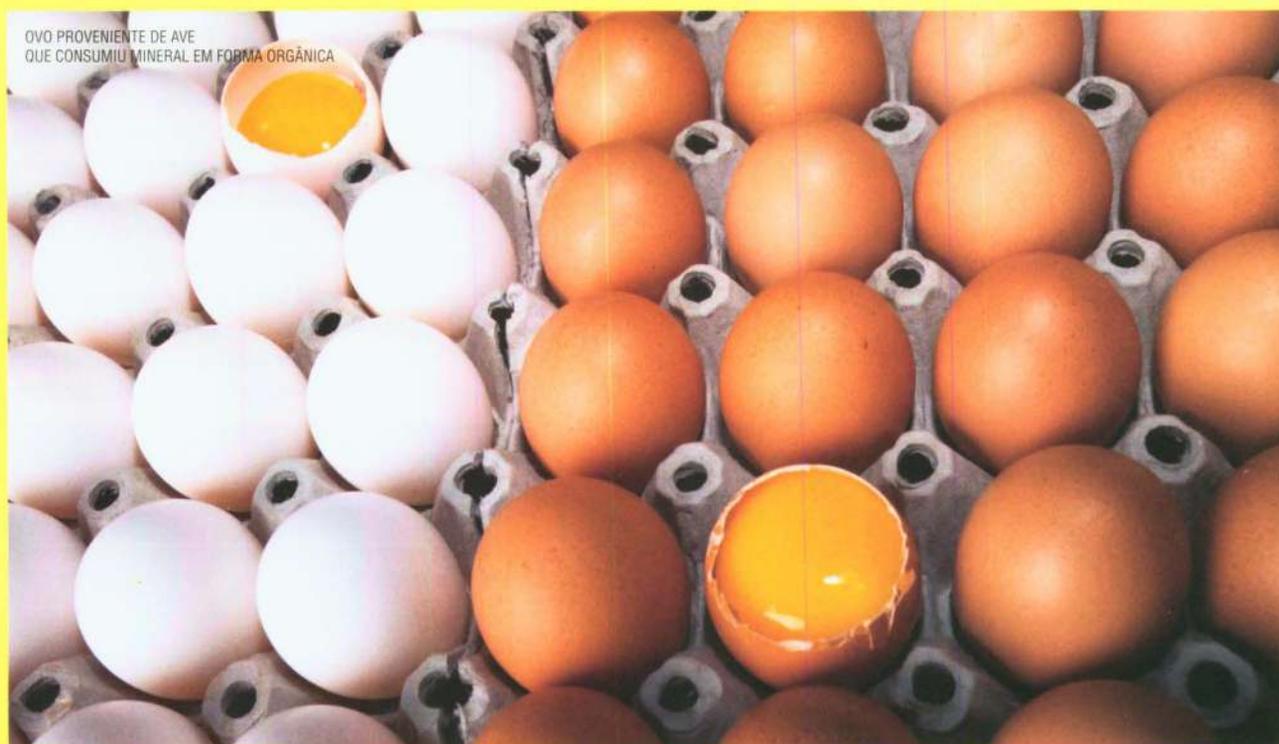
Podemos observar, ao analisar a Tabela 2, que os ovos das aves tratadas com minerais em forma orgânica reduziram os valores de Unidade Haugh de forma mais gradativa em relação ao grupo de aves que recebeu minerais inorgânicos na dieta. Em uma semana, ocorreu uma diminuição de 31%, contra quase 36% do tratamento com minerais inorgânicos. Após duas semanas, essa diferença ficou ainda mais evidente (45% contra 53% do mineral inorgânico).

Essa influência da dieta na manutenção da qualidade dos ovos por um período um pouco mais longo quando utilizados minerais em forma orgânica na dieta

TABELA 2
MÉDIAS DAS MEDIDAS DE UNIDADE HAUGH DE OVOS DE GALINHAS DE POSTURA NO PERÍODO DE 35 SEMANAS DE IDADE, NOS DIFERENTES TEMPOS DE ARMAZENAMENTO E TRATAMENTOS

TEMPOS (DIAS)	PREMIX MINERAL INORGÂNICO	PREMIX MINERAL ORGÂNICO	CV	VALOR P
0	90,10	88,61	5,20	0,7986
7	58,05	61,17	9,15	0,4634
14	42,72	49,02	24,25	0,2668

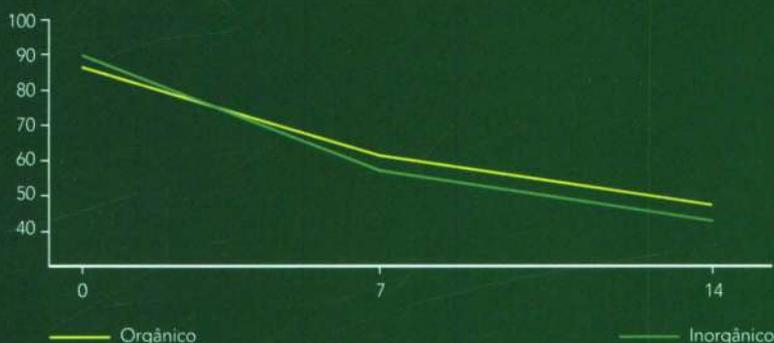
CV= COEFICIENTE DE VARIAÇÃO; P= PROBABILIDADE



OVO PROVENIENTE DE AVE
QUE CONSUMIU MINERAL EM FORMA ORGÂNICA

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

GRÁFICO 1 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS MÉDIAS DE UNIDADE HAUGH DE OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS, NOS DIFERENTES PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO (0, 7 E 14 DIAS) E NOS DIFERENTES TRATAMENTOS



fica bem ilustrada no Gráfico 1.

No Gráfico 1, é possível observar que os ovos das aves tratadas com minerais em forma orgânica, com 14 dias de armazenamento em temperatura ambiente, mantiveram uma Unidade Haugh superior a dos ovos do tratamento com minerais inorgânicos.

Isso significa que os minerais em forma orgânica podem ter uma influência na melhor conservação das características da clara, sendo possível observar uma redução de 8% menos de Unidade Haugh, com 14 dias de armazenamento em temperatura ambiente, quando as aves receberam minerais em forma orgânica na dieta.

Os resultados obtidos durante o armazenamento dos ovos no período de 14 dias indicaram que o tempo de armazenamento e a dieta influenciam nas características de qualidade interna dos ovos. Fica evidente que o tempo e a temperatura influenciam mais nas características de qualidade dos ovos do que a nutrição. Porém, uma nutrição mineral que atenda de forma mais adequada às exigências das aves para uma melhor formação dos ovos pode contribuir na manutenção, por um tempo mais prolongado, da qualidade interna destes ovos.

O que realmente auxilia a preservação da qualidade interna dos ovos é a refrigeração nos pontos de distribuição e de comercialização, mas, nas condições atuais, 92% dos ovos são comercializados *in natura* e todo o processo de comercia-

lização ocorre sem refrigeração (SOUZA et al., 1997; LEANDRO, N. S. M. et al, 2005), mostrando, mais uma vez, que uma nutrição de qualidade e, consequentemente, ovos mais bem formados e de qualidade superior são de extrema importância para a manutenção das características dos ovos frescos por um período de tempo prolongado.

LETÍCIA CARDOSO BITTENCOURT
Médica Veterinária – CRMV-SP 17023
Mestre em Nutrição Animal

ALEXANDRE DA SILVA SECHINATO
Médico Veterinário – CRMV-SP 11274
Mestre em Nutrição Animal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHN, B.Y.; KIM, J.W.; LEE, Y.B. I. Studies on the quality of locally produced eggs during marketing and distribution. II. Effects of washing treatment and storage temperature on egg quality. Korean Journal of Animal Science, Seoul, S. Korea, v. 23, n. 2, p. 92-96, 1981.
- AUSTIC, R. E.; NESHEIM, M. C. Poultry production. 13. ed. London: Lea Febiger, 1990.
- BOBBIO, P.; BOBBIO, F. Introdução à química de alimentos. 2. ed. São Paulo: Varela. 1992. p.127-132.
- LEANDRO, N. S. M. ET AL.. Aspectos de qualidade interna e externa de ovos comercializados em diferentes estabelecimentos na região de Goiânia. Ciência Animal Brasileira, v. 6, n. 2, p. 71-78, abr./jun, 2005.
- LINDEN, G.; LORIENT, D. Bioquímica Agroindustrial. Revalorización Alimentaria de La producción agrícola. Zaragoza: Acribia. p.143-163. 1996.
- MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. p. 227-249.
- OLIVEIRA, B.L. Processamento e industrialização de ovos. In: SIMPÓSIO GOIANO DE AVICULTURA, 4., 2000, Goiânia, GO. Anais... Goiânia, GO: Associação Goiana de Avicultura, 2000. p. 177-186.
- SCOTT, T.A.; SILVERSIDEST, B. The effect of storage and strain of hen on egg quality. Poultry Science, Champaign, v. 79, p. 1725-1729, 2000.
- SIEWERDT, F.; SOARES, L.A.S.; Aves e ovos. Pelotas: Ed. da Universidade UFPEL, 138p, 2005.
- SOUZA, P.; SOUZA, H.B.A.; BARBOSA, J.C.; GARDINI, C.H.C.; NEVES, M.D. Effect of laying hens age on the egg quality maintained at room temperature. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Jaboticabal, SP, v. 17, n. 1, p. 49-52, 1997.

OVO CONSERVADO APÓS ARMAZENAMENTO



O Gir Leiteiro na pecuária brasileira

Exportação de material genético bovino tem no Gir Leiteiro sua maior expressão

A raça Gir, assim como todas as outras raças zebuínas (*Bos taurus indicus*), é originária da Índia, mais especificamente da península de Kathiavar, onde, desde os primórdios de sua evolução naquele país, foi selecionada para a produção de leite. A raça entrou oficialmente no Brasil através de importações diretas da Índia, na primeira década do século 20, concentrando-se inicialmente no Triângulo Mineiro, região que já era tradicional na criação de gado zebu (SANTOS, 2007).

Por ser uma raça originária da Índia, um país tropical, e com muitas semelhanças nas condições edafoclimáticas, o Gir Leiteiro encontrou no Brasil ambiente propício para expressar ao máximo seu potencial. A raça Gir possui maior resistência a endo e ectoparasitas, tolerância a temperaturas mais elevadas sem entrar em estresse térmico, grande capacidade de converter pastagens em leite, tornando o custo de produção da

atividade mais baixo quando comparado ao de animais confinados. O fato de ser uma raça pura faz com que o produtor de leite possa aumentar sua receita através da venda de machos para tourinhos, o que não acontece nos rebanhos cruzados (FERNANDES et al., 2008).

Com a fundação da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) em 1980, e posteriormente em parceria com a Embrapa Gado de Leite, em 1985, o Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL), foi implantado visando proceder a avaliação genética das vacas e executar o teste de progênie dos touros. O objetivo principal do programa é promover o melhoramento genético da raça Gir por meio da identificação e seleção de touros geneticamente superiores para as características de produção (leite, gordura, proteína, lactose e sólidos totais), e de conformação e de manejo (VERNEQUE et

al., 2007). Atualmente, o Programa conta com 161 touros com avaliação genética, sendo 87 positivos para leite e mais 130 touros em processo de avaliação com resultados a serem liberados até 2014. Com a implantação do Programa, a raça vem apresentando crescimento contínuo e sustentável, tendo se transformado nos dias atuais, numa das mais importantes raças leiteiras nacionais. A raça responde, também, pela maior da exportação de material genético bovino, principalmente para países tropicais.

No Gir Leiteiro, as avaliações genéticas para as características de produção (leite, gordura, proteína, lactose e sólidos totais), conformação (altura de garupa, perímetro torácico, comprimento corporal, comprimento de garupa, largura entre ísquios e entre íleos, ângulo da garupa, ângulo dos cascos, posição das pernas vista lateralmente, posição das pernas vista por trás, comprimento do umbigo, ligamento de



úbere anterior, altura e largura de úbere posterior, profundidade do úbere, comprimento e diâmetro de tetas) e manejo (facilidade de ordenha e temperamento) são realizados usando-se os procedimentos do modelo animal. O modelo animal, aliado a uma adequada metodologia de estimação e de predição, representa o que há de mais moderno para se calcular as capacidades previstas de transmissão (PTAs) "Predicted Transmitting Ability". As avaliações são baseadas nas mensurações do próprio animal (neste caso, a vaca) e nas mensurações de parentes que estão sendo avaliados. As informações do animal propriamente dito, e de seus ancestrais e suas progênes, são incluídas por meio de matriz de parentesco entre os animais avaliados. As informações das famílias das vacas são utilizadas com a inclusão dos registros de produção de todas as fêmeas ancestrais e descendentes (VERNEQUE et al., 2007).

O sucesso de qualquer programa de melhoramento animal se mede por meio do ganho genético acumulado através das gerações para as características selecionadas. No PNMGL, há um nítido ganho genético tanto na produção de leite como em características reprodutivas, como pode ser visto nas figuras 1 e 2.

Conclusões – A implantação do PNMGL proporcionou à raça a melhoria genética das características selecionadas (produção de leite) e concomitantemente de características de reprodução (idade ao primeiro parto).

Como consequência do melhoramento genético da população de Gir Leiteiro, a raça produz mais de 50% do sêmen nacional direcionado para produção leiteira, além de ser a raça brasileira que mais exporta material genético para o mundo tropical.



VACAS GIR LEITEIRO

FOTO: VERNEQUE - ARQUIVO ABCGIL

GRÁFICO 1 – VALORES GENÉTICOS MÉDIOS (kg) POR ANO DE NASCIMENTO

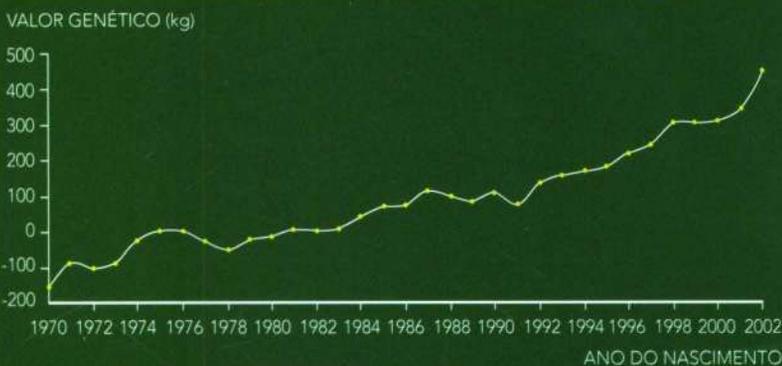
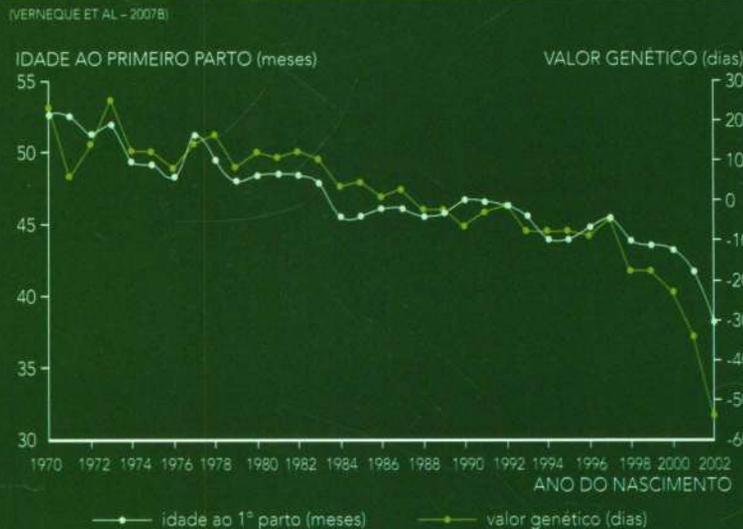


GRÁFICO 2 – MÉDIAS DA IDADE AO PRIMEIRO PARTO (MESES) E DOS VALORES GENÉTICOS (DIAS) PARA A IDADE AO PRIMEIRO PARTO POR ANO DO NASCIMENTO DAS VACAS



EDUARDO SOARES DE SOUZA
Técnico ABCGIL

MARCIO RAMOS
Técnico ABCGIL

ANDRÉ RABELO FERNANDES
Coordenador Operacional do Teste de
Progênie Embrapa/ABCGIL

Controle da qualidade na indústria de alimentação animal e recentes normas do MAPA

A alimentação animal merece atenção especial por parte do produtor rural não somente por proporcionar aumento do desempenho zootécnico, como também por ser um potencial veículo de contaminação da cadeia de alimentação humana

Sabemos que promover uma alimentação animal de qualidade por meio de produtos destinados para os animais de interesse zootécnico significa poder produzir mais alimentos saudáveis para o homem, sendo que o inverso também é verdadeiro.

Para que nós, consumidores de carnes, leite, ovos e todos os seus derivados, possamos dispor de proteína animal nobre de alta qualidade e livre de contaminantes a indústria de alimentação animal também deve fazer a sua parte que consiste, basicamente, em adotar na industrialização de seus produtos um rigoroso controle de garantia e qualidade de suas matérias-primas e de seus produtos acabados.

O produtor rural deve estar consciente de que comprar produtos de “empresas” que não são registradas no MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento), fato que infelizmente ainda existe em nosso país, é um risco que não se restringe tão-somente à sua criação animal, mas que pode afetar toda a sociedade, que está cada vez mais exigente quanto à origem e qualidade dos alimentos que consome.

O MAPA, em 11 de dezembro de 2007, publicou o decreto 6296 que dispõe sobre a inspeção e a fiscalização dos produtos destinados à alimentação animal. O decreto aprova o regulamento da Lei 6198 que determina que todo fabricante de produtos para a alimentação animal deve ser registrado no MAPA e ter responsável técnico.

Por meio da fiscalização das fábricas de produtos para a alimentação animal, o MAPA pode apreender produtos sem registro e até mesmo interditar aqueles

estabelecimentos que não cumprirem as normas legais. Pode apreender também produtos que contenham qualidade ou identidade comprometida por condições inadequadas de fabricação, acondicionamento e armazenagem e, ainda, fechar estabelecimentos nos casos de produtos fabricados com componentes não aprovados quanto aos seus registros.

Conforme o regulamento, produtos para a alimentação animal são considerados adulterados, alterados, fraudados ou impróprios para consumo nas seguintes condições:

- . Quando estiverem misturados ou acondicionados com substâncias que modificam ou reduzem o valor nutricional;
- . Cujo volume, peso ou unidade não corresponda à quantidade declarada;

- . Que apresentem substâncias tóxicas ou nocivas à saúde animal;
- . Que apresentem embalagem ou rótulo com número do lote, data de fabricação ou do vencimento rasurados;
- . Que contenham componentes diferentes dos declarados na sacaria.

Segundo o regulamento do MAPA, todo produto destinado à alimentação animal deve conter, obrigatoriamente, além das indicações no rótulo referentes à classificação e nome do produto, peso, níveis de garantia, composição básica e indicação de uso, outras indicações que incluem número do registro, razão social, CNPJ, número do telefone, identificação do lote, data de fabricação e de validade. Indicações como condições de conservação e o carimbo oficial da Ins-

The image displays two views of a 30kg bag of FOSBOVI 20 mineral supplement. The front view (left) features a blue background with a red border and a central illustration of a flock of sheep. Text on the front includes 'TORTUGA' at the top, 'SUPLEMENTO MINERAL Com a Exclusiva Molécula TQ' in the middle, and 'FOSBOVI 20' in large, bold letters. The back view (right) contains detailed technical information, including a table of ingredients and their percentages, and regulatory compliance information. At the bottom of the back view, there are two registration stamps from the S.I.F. (Serviço de Inspeção Federal) for S.P. 04757 and CE-07231, along with the Tortuga logo and the text 'PESO LÍQUIDO 30 kg'.

peção e Fiscalização Federal complementam as exigências do MAPA.

Como exemplo, na figura 1 está estampado a sacaria do suplemento mineral FOSBOVI 20 – TQ, em que é possível notar o perfeito atendimento de todas as exigências contidas no regulamento do MAPA.

O produtor rural, no momento em que compra um produto destinado à alimentação de seu rebanho, deve não apenas ler com atenção os dizeres da sacaria do produto, mas também interpretar todos esses dizeres exigidos pelo regulamento do MAPA.

Algumas dicas importantes para o produtor rural referem-se à leitura e análise dos níveis de garantia e da composição básica contemplados na embalagem, como referencial importante na escolha de um produto compatível com o planejamento da sua criação animal. No item composição básica, por exemplo, o produtor encontrará todos os ingredientes utilizados na fabricação do produto, uma vez que neste item o fabricante é obrigado a declarar todos os componentes empregados na sua fabricação.

Todos nós, técnicos, produtores rurais, funcionários públicos e sociedade em geral, precisamos ter consciência de que o controle de qualidade dos produtos alimentares destinados à produção animal é uma condição fundamental para o crescimento sustentável e duradouro de todos os elos da cadeia de produção de proteína animal.

A Tortuga Companhia Zootécnica Agrária continua fazendo a sua parte, respeitando as normas e os regulamentos do MAPA e fabricando produtos destinados à alimentação animal por meio de um rigoroso controle da qualidade, garantindo, desta forma, conformidade e segurança em todos os seus produtos destinados aos animais.

MARCOS SAMPAIO BARUSELLI
Zootecnista – CRMV 897 / Z
Gerente de Assuntos Regulatórios e Relações
Institucionais da Tortuga



A Unidade Industrial de Mairinque, responsável pela fabricação dos produtos da Linha Nutrição da Tortuga, certificada no Programa Feed & Food Safety – Nível 3, possui também o certificado ISO 9001. Você sabe a diferença entre estas duas certificações?

A ISO 9000 é um conjunto de normas técnicas que define um modelo de gestão da qualidade. A sigla “ISO” significa International Organization for Standardization, organização não governamental presente em mais de 150 países.

Este conjunto de normas estabelece requisitos que promovem melhorias dos processos internos, capacitação dos colaboradores e foco na satisfação dos clientes.

As vantagens de aplicar esses requisitos numa organização são muitas: maior produtividade e credibilidade, e melhorias que são percebidas pelos clientes.

Estar em conformidade com a norma ISO 9001 significa que a organização gerencia seus processos para assegurar que as necessidades dos clientes sejam atendidas. O objetivo da ISO 9001 é prover confiança de que a organização poderá fornecer, de forma consistente e repetitiva, produtos de acordo com o que o cliente especificou.

O que diferencia a ISO 9000 do Programa Feed & Food Safety é que a ISO não significa necessariamente a conformidade do produto em relação as suas especificações. Já o Programa Feed

& Food tem como objetivo a padronização de procedimentos e normas a serem adotados por empresas que fabricam e/ou industrializam produtos destinados à alimentação animal, de forma a garantir sua conformidade e inocuidade para o animal e o homem.

O programa, elaborado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, define requisitos que asseguram ao cliente o atendimento às especificações, o cumprimento de legislações e a garantia da segurança dos produtos.

O Nível 3 de Equivalência Internacional corresponde ao reconhecimento do Programa Feed & Food Safety Gestão do Alimento Seguro pelo EurepGap/Global GAP – protocolo de boas práticas agrícolas da associação europeia de supermercados e varejistas. Além das Boas Práticas de Fabricação, este nível de certificação inclui outras exigências como Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (norma que tem como objetivo a identificação de perigos potenciais de contaminação durante o processo de fabricação do produto e possibilita o controle dos mesmos para garantir a segurança do alimento) e legislações europeias.

Mais uma vez a Tortuga demonstra que seu foco é o cliente, como diz nossa Política da Qualidade: atuar segura e responsabilmente em todas as etapas da nossa atividade, tendo o consumidor como inspiração para tudo o que fazemos. NT

Dieta barata e manejo eficiente

CONFINAMENTO LUCRATIVO

O custo de produção sempre é o assunto mais discutido quando se fala em confinamento. Depois do animal magro, o custo com alimentação é o fator mais impactante

A grande importância de se conhecer os custos de produção é saber em que economizar. A economia inteligente no confinamento pode garantir o lucro ao final do sistema. O principal fator componente do custo final de produção é o animal magro, que em alguns casos chega a 80%, sendo este custo ditado diretamente pelo mercado e o confinador acaba por não ter muito poder sobre ele.

Quando se trata de alimentação, o leque de possibilidades é imenso.

Há algum tempo, os subprodutos ou coprodutos da agricultura têm substituído em parte ou integralmente os ingredientes denominados nobres na produção de carne em confinamento. Os benefícios são evidentes, principalmente na redução do custo com alimentação e consequentemente no custo de produção.

Um grande exemplo disso é o confinamento na propriedade do Sr. Eswalter Zanetti, administrado pelo seu filho, o médico veterinário Anderson Zanetti.

Localizado na Fazenda Bonanza, no município de Poxoréo, no Mato Grosso, 50 km distante de Primavera do Leste, o confinamento iniciou no mês de junho de 2008, encerrando-se em março deste ano.

O Sr. Eswalter Zanetti é também proprietário de uma fazenda de agricultura especializada na produção de algodão, soja e milho - a Fazenda Modelo - localizada na região de Campo Verde, MT. Parte dos ingredientes da dieta do confinamento é proveniente dessa fazenda, sendo o restante adquirido em algodoceiras e armazéns próximos. Mesmo que os componentes da dieta fossem inteiramente produzidos pelo confina-

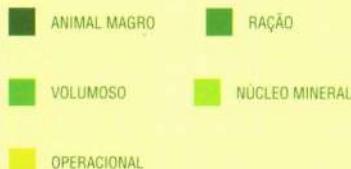
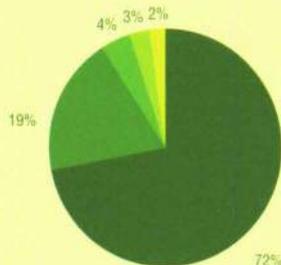
dor, os preços utilizados nas simulações e projeções sempre seriam os praticados no mercado, já que tudo dentro do confinamento tem seu custo de oportunidade.

Os ingredientes que compuseram a dieta foram praticamente coprodutos da agricultura. Como fonte de volumoso, foi utilizada a casca de algodão obtida no processo de beneficiamento para a obtenção de pluma. Para o concentrado, optou-se por milho (resíduo da pré-limpeza ou milho grão, dependendo do mercado), caroço de algodão e resíduo de soja, provenientes da pré-limpeza dos grãos nos armazéns de beneficiamento. O núcleo Tortuga que melhor se encaixou no perfil desse confinamento foi o Fosbovi Confinamento com Leveduras.

O preço do caroço de algodão, assim como o custo da saca de milho, variou muito durante o confinamento, fechando a média apresentada no quadro abaixo.

O investimento diário em alimentação foi um dos pontos fortes desse confinamento. A utilização de coprodutos

FIGURA 1
CUSTOS DO CONFINAMENTO



CUSTO DA TONELADA DOS INGREDIENTES DA DIETA

	CASCA DE ALGODÃO	MILHO	CAROÇO DE ALGODÃO	RESÍDUO DE SOJA
\$/ton	50,00	220,00	390,00	120,00

VISTA PARCIAL DO CONFINAMENTO



possibilitou um custo médio com a dieta de R\$ 2,54 por animal por dia. O custo médio da diária foi de R\$ 2,94, incluindo R\$ 0,40 de custo operacional por animal por dia. Custo aproximadamente 16% menor que a média mato-grossense.

A dieta apresentou matéria seca de 89%, enquanto o padrão de confinamento está entre 50 e 60%, mas isso não trouxe problemas para os índices zootécnicos. O ganho médio de peso para todas as categorias foi de 1,434 kg. A conversão alimentar foi de 9,62 kg de matéria seca ingerida para cada 1,0 kg de ganho de peso. E o rendimento de carcaça esteve sempre entre 52 e 58%, dependendo da categoria abatida.

O baixo investimento em alimentação e o bom ganho de peso proporcionaram um custo muito interessante de @ produzida: R\$ 55,91, com preço médio da @ na venda de R\$ 80,00.

A utilização de coprodutos trouxe enormes benefícios, mas exigiu maior cuidado durante o confinamento. Os resíduos de agricultura em geral não apresentam padrão, alterando bruscamente

os teores de proteína bruta, energia, matéria mineral e fibra principalmente. Além de problemas nutricionais, o que chamou a atenção foi a presença de objetos estranhos nos coprodutos. Nesse confinamento em questão foram encontrados dentro do resíduo de soja e da casca de algodão pedaços de plástico, peças de metal de colheitadeiras, porcas, parafusos, pontas de eletrodos e uma quantidade imensa de limalha de ferro. Esses objetos foram achados devido à presença de placas magnéticas localizadas na bica de distribuição do vagão misturador.

Outro ponto forte desse confinamento foi o manejo. Foi adotado um sistema com aproximadamente onze tratamentos diários, com duas leituras diárias de cocho, uma pela manhã, antes do primeiro trato, e outra no período da tarde, antes do último trato. Tudo era anotado e depois lançado em planilhas para controle individual dos lotes do confinamento. O controle por animal também é possível ser feito através da numeração dos brincos dos animais.

A presença de uma balança no vagão misturador e o acompanhamento

do consumo através da leitura de cocho foram importantes para a análise econômica do confinamento, determinação da conversão alimentar e controle da ingestão diária dos animais.

No dia do início do confinamento, a equipe Tortuga estava presente. Na parte da manhã, foi feito um treinamento para todos os funcionários que estariam direta ou indiretamente envolvidos com o confinamento, desde o escriturário da fazenda até os peões de pasto. Na parte da tarde, foram fechados os primeiros lotes de animais no confinamento.

Sem a menor dúvida, o confinamento foi vantajoso para o produtor. Além de trazer todas as vantagens já amplamente discutidas, como diminuição na lotação da fazenda, giro de capital, antecipação da idade de abate, aumento da produtividade da fazenda, o confinamento deu ao produtor a maior vantagem que ele pode proporcionar: o lucro.

RUY FELIPE DE CAMARGO MORAES

Zootecnista – CRMV-MT 0285/Z

Supervisor Técnico Comercial – Confinamento

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: RICARDO DIVINO VANTIN (SUPERVISOR TÉCNICO COMERCIAL – TORTUGA), ANDERSON ZANETTI (FILHO DO CLIENTE ESWALTER ZANETTI), RUY FELIPE DE CAMARGO MORAES (SUPERVISOR TÉCNICO COMERCIAL – TORTUGA) E CASSIANO ELIAS SEGATTO (ATC – TORTUGA)



FAZENDA SÃO BENTO (PR): *exemplo de trabalho e tecnologia, com o máximo de eficiência*

Nutrição de qualidade, rigoroso manejo sanitário, utilização sistemática de inseminação artificial e eficiente administração são fatores primordiais para o sucesso da Fazenda São Bento

As características reprodutivas são as principais determinantes da eficiência biológica e econômica dos sistemas de produção de carne bovina. Não podemos deixar de mencionar que, dentre as características reprodutivas de fêmeas, a idade ao primeiro parto em bovinos de corte determina a precocidade reprodutiva do animal. Portanto, a redução da idade ao primeiro parto aumentará o rendimento econômico proporcionado pelos animais.

Outra característica importante de fêmeas é o tempo de permanência da matriz no rebanho, indicando sua habilidade reprodutiva, uma vez que as matrizes que apresentam falhas na reprodução tendem a ser descartadas mais cedo. Infelizmente, estas fêmeas descartadas muitas vezes são prejudicadas por falta de volumoso de qualidade em períodos estratégicos e, além disso, situações como a carência de treinamento pessoal, manejo sanitário e mesmo o uso de suplementação mineral inadequada com fontes de fósforo e de microminerais de baixa qualidade para o consumo animal podem agravar ainda mais este descarte, e não podemos deixar de mencionar que essa fêmea somente se pagará após o terceiro parto.

O profissionalismo da pecuária com uso de tecnologias, como o Programa Boi Verde, tem contribuído para minimizar essas situações de desafios a que animais criados em regime de pasto são submetidos, o que se reflete em resultados positivos, maximizando produtividade e precocidade e, portanto, diluindo custos.

O sucesso desta eficiência produtiva

e reprodutiva pode ser observado na Fazenda São Bento, localizada no município de São Jerônimo da Serra, no estado do Paraná. Esta propriedade foi adquirida pelo Sr. Osvaldo Luiz Duarte em 1978, que optou pelo sistema de cria de animais da raça Nelore, em pastagens nativas.

Nesses 20 anos de atuação da família Duarte, o manejo reprodutivo foi intensificado a partir do ano 2000, quando o filho do proprietário, então estudante de Medicina Veterinária, Fernando Fontana Duarte, iniciou um projeto para a implantação de estação de monta, no rebanho constituído de 800 matrizes da raça Nelore. O dr. Fernando, hoje médico veterinário, comenta que o objetivo era procurar a profissionalização da pecuária, antecipando a vida reprodutiva e o abate dos animais.

Essa primeira fase do projeto caracterizou-se pelo descarte imediato dos animais inférteis do rebanho, sendo estes destinados ao abate. Além disso, simultaneamente à estação de monta, optou-se pelo uso da tecnologia do Programa Boi Verde. Desta forma, os minerais de alta biodisponibilidade desenvolvidos pela Tortuga ajudaram a antecipar a vida reprodutiva e produtiva dos animais da Fazenda São Bento.

No ano de 2003, com o rebanho já reduzido devido ao descarte de 50% das vacas do plantel, e com a certeza de contar com as melhores matrizes do rebanho, investiu-se na inseminação artificial (IA), utilizando sêmen de touros da raça Nelore provados para as características de habilidade materna e precocidade sexual.

Também foi utilizado sêmen de touros das raças Guzerá e Brahman provados para ganho de peso.

Os bezerros, do nascimento até a desmama, recebem o suplemento mineral Fosbovinho no creep-feeding. Na propriedade, foi adotada uma forma de desmama diferente da convencional, chamada desmama racional, em que as vacas é que deixam o lote, e não os bezerros. Segundo o dr. Fernando, esta forma de desmama diminui o estresse da bezerrada, e explica: "Deixamos os bezerros(as) em seu habitat natural, ou seja, nas mesmas áreas de pastagem a que estão acostumados, convivendo com outros animais adultos e jovens. Desta maneira, a perda de peso tem sido mínima, pois o animal continua ingerindo o pasto normalmente, mesmo com a ausência de sua mãe".

Após a desmama, os animais são pesados e identificados por tatuagem na orelha direita, recebendo o número da mãe. Este manejo permite identificar quais as matrizes que deverão ser mantidas ou descartadas do rebanho. O dr. Fernando, que atualmente administra a fazenda, esclarece que "quando os animais são desmamados em uma mesma condição de pastagem e de suplementação mineral e apresentam variação de peso, certamente a causa está relacionada à vaca, cuja habilidade materna deixa a desejar".

No sistema da propriedade, apenas os machos são vendidos na desmama, sendo que o peso médio obtido é de 230 kg. Já nas fêmeas o peso gira em torno de 215 kg. Após um período de 30 dias, no mesmo pasto de desmama inicia-se a recria das

bezerras que recebem como suplemento mineral os produtos Foscromo e Foscromo Seca, dependendo da época do ano, e aos 18 e 24 meses são novamente pesadas. De acordo com o dr. Fernando, no mês de outubro de 2008, as fêmeas aos 24 meses apresentaram média de 380 kg de peso. Os animais considerados leves foram marcados e descartados imediatamente.

As novilhas que permanecem no rebanho passam por mais uma avaliação reprodutiva e são separadas em dois grupos. As novilhas inaptas à reprodução são também marcadas e descartadas. As novilhas aptas à reprodução são identificadas com brinco e, após um período de adaptação de 15 dias, em que consomem uma mistura de um saco de Foscromo com um saco de Fosbovi Reprodução, passam a ser suplementadas com Fosbovi Reprodução puro, à vontade no cocho, durante a estação de monta.

A duração da estação de monta tem sido de quatro meses, com início em novembro e término no mês de fevereiro, período em que as novilhas são inseminadas e, após diagnóstico positivo de prenhez, são inseridas no rebanho das vacas, recebendo por mais 15 dias o suplemento mineral Fosbovi Reprodução,

após o que passam a consumir o suplemento mineral Fosbovi 20.

O dr. Fernando Duarte faz questão de frisar que “na fazenda, não damos segunda chance a nenhum animal. Pode ser a Mimosa ou a Estrela, no dia do toque, se a vaca estiver vazia é destinada ao abate. Também não adquirimos animais de fora, pois nossos controles sanitários e manejo reprodutivo são muito rigorosos.”

Nos machos que são vendidos na desmama é realizada uma assessoria técnica, em que se verifica o nível de satisfação dos compradores, através de levantamento de resultados desses animais. “Hoje não consigo atender a demanda”, complementa o dr. Fernando.

Os resultados obtidos pela Fazenda São Bento com a utilização da IA no último ano apresentaram uma taxa de prenhez de 88%, e para a estação de monta atual a meta é de que o índice se mantenha acima de 90%, em pastos nativos e sem repasse de touros. Estes resultados são atribuídos a vários fatores, conforme explica o dr. Fernando: “Muito trabalho, higiene no momento da IA, utilização dos produtos da linha Boi Verde da Tortuga e, principalmente, ao comprometimento de sua equipe”. Os inseminadores

Sr. José Pedroza e seu filho José Pedroza Júnior dizem que, independente de horário ou condições climáticas, estão sempre prontos para o momento de realizar a IA. A prática da IA na propriedade é realizada de forma diferente da convencional, com excelentes resultados.

Atualmente, a administração da Fazenda São Bento está focada em um trabalho de melhoramento genético, que busca melhorar ainda mais a excelência de seu rebanho. O dr. Fernando finaliza afirmando: “A profissionalização da pecuária é fundamental para o desenvolvimento sustentável desta atividade, sendo a base para atingir a qualidade exigida pelos mercados interno e externo. Além disso, a alimentação do rebanho, em que se pode contar com uma suplementação mineral de excelente qualidade, como a oferecida pela linha Boi Verde da Tortuga, resulta invariavelmente em eficiência”.

A fazenda possui um site em construção, www.neloresaobento.com.br, e o e-mail fernando-duarte@uol.com.br

JULIANO BELEZE

Médico Veterinário – CRMV-PR 4702
Mestre e Doutor em Nutrição Animal
Assistente Técnico Comercial – Paraná



Ganho compensatório e suas vantagens para o confinamento

Em sistemas de confinamento, o ganho compensatório é influenciado pelo tipo de manejo, pela qualidade e quantidade do alimento fornecido

O confinamento de bovinos de corte é uma atividade em expansão no Brasil. Segundo IBGE, são confinados cerca de 2,5 milhões de bovinos por ano, assumindo cada vez mais importância na pecuária nacional. Apesar da alta e oscilação dos preços dos principais insumos utilizados, a perspectiva do setor para 2009 é otimista. Os preços da arroba do boi gordo que já estão sendo praticados no mercado físico e sua cotação no mercado futuro de alta sinalizam viabilidade econômica e sustentabilidade para aqueles que ainda não definiram a opção de confinar seus animais.

Atualmente, um dos assuntos mais discutido e questionado por técnicos e pecuaristas do setor é o ganho de peso dos animais no confinamento. São desempenhos que outrora ficavam aquém do esperado e que atualmente impressionam positivamente. Ao ganho compen-

satório ou crescimento compensatório pode ser atribuída tal performance.

O ganho compensatório ocorre quando os animais passam por um período de crescimento limitado pela quantidade ou qualidade do alimento, e depois recebem uma dieta de alta qualidade à vontade. Frequentemente apresentam um crescimento mais rápido que aqueles que não passaram pela restrição alimentar. Esse mecanismo é conhecido como ganho ou crescimento compensatório (Allen 2000).

Algumas mudanças são observadas durante o ganho compensatório, como por exemplo:

- . Maior ingestão de alimentos;
- . Recuperação do tamanho dos órgãos internos;
- . Recuperação do conteúdo gastrointestinal;
- . Menores exigências de energia para manutenção;
- . Mudanças na composição corporal.

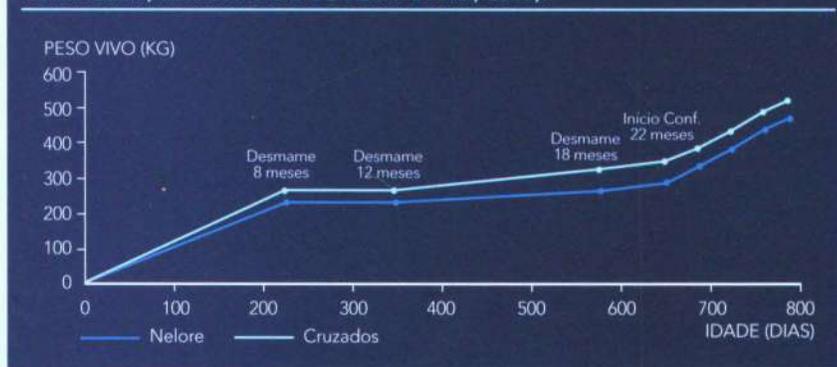
Hoje, quase todo animal que entra em confinamento no Brasil apresenta ganho compensatório. Um exemplo de sistema de produção em que praticamente não há ganho compensatório é a produção de animais superprecoces (confinamento do bezerro logo após o desmame).

Estimar com precisão as reais exigências nutricionais de um animal em ganho compensatório é uma tarefa difícil. Geralmente, a única característica conhecida com completa confiabilidade nos bovinos que chegam ao confinamento é o sexo dos animais. Embora o grupamento racial não possa ser definido com exatidão, uma generalização do tipo biológico predominante também pode ser estimada. Já o nível nutricional e desempenho anterior podem ser, na melhor das hipóteses, grosseiramente estimados. Esta situação causa dificuldade para confinadores e nutricionistas definirem com precisão o desempenho dos animais.

É possível obter melhores resultados com menor custo explorando o ganho compensatório, sendo fundamentais algumas mudanças no manejo, como aumentar o teor de proteína da dieta no período inicial quando os animais estão com altas taxas de deposição de proteína (crescimento das vísceras e trato gastrointestinal). É necessário também utilizar teores de fibra na dieta que permitam ao animal elevado consumo de energia sem grande depressão da digestibilidade ou desenvolvimento de problemas metabólicos como acidose/laminite.

No entanto, é importante entender que o confinamento é uma ferramenta que permite reduzir a idade de abate dos animais e aumentar a qualidade da carcaça, proporcionando melhor acabamento e padronização, mas o resultado final de ganho de peso e desempenho dos animais pode ser manipulado de diversas maneiras, o que requer muito cuidado, pois fatores como o ganho compensatório, jejum, período do confinamento e raça podem influenciar diretamente e por isso precisam ser muito bem interpretados para não gerar falsas expectativas.

FIGURA 1 – CURVAS DE CRESCIMENTO DE BOVINOS ANELORADOS E CRUZADOS COM PRONUNCIADO GANHO COMPENSATÓRIO EM CONFINAMENTO, TÍPICAS DO SISTEMA EXTENSIVO DE BRAQUIÁRIA COM BAIXA DISPONIBILIDADE DE FORRAGEM (ADAPTADO DE GOULART ET AL., 2005).



HUGO JOSÉ DE RESENDE DA CUNHA
Médico Veterinário – CRMV-MG 7005
Supervisor Técnico de Confinamento da Tortuga

FOCO

Integração lavoura-pecuária e respeito ao meio ambiente trabalhando em família

Assim trabalha o senhor Paulino Stralioto, patriarca da família Stralioto, conduzindo suas propriedades rurais apoiado diretamente sempre por seus cinco filhos, Alberto, Carlo, Cláudio, Geraldo e Osório

Como uma verdadeira empresa rural, a gestão é descentralizada e cada um dos filhos é responsável por administrar um segmento específico, sempre consultando e considerando a experiência e serenidade do patriarca de 77 anos.

Na propriedade Lagoa é concentrada a maior parte da produção de alimentos com plantio de milho, soja, feijão e engorda de bovinos. Para esta safra, a área a ser plantada será em torno de 3.000 ha, divididos entre soja e milho.

O projeto que se iniciou em 2007, com a integração de 80 ha, ganha espaço a cada ano, sendo que em 2008 a área integrada foi de 250 ha, e o planejamento para 2009 é de 500 ha. As áreas de integração estão localizadas nas propriedades Cariri e São João, e são utilizadas para engorda e recria de bovinos com ótimo desempenho zootécnico.

Segundo Alberto Stralioto, filho encarregado do setor de pecuária, a forrageira utilizada na integração é a *Brachiaria ruziziensis* (figura 01), conseguindo ótimo resultado de ganho de peso no período de agosto a novembro, proporcionando engorda dos animais em uma época de escassez de forragem. A escolha da forrageira foi realizada em virtude da facilidade de dessecamento para o plantio de soja e a ótima aceitação pelos animais.

Conforme informações do Sr. Carlo, filho responsável pelo setor de lavoura, nas áreas em que foram realizadas as integrações lavoura e pecuária obteve-se um incremento de produção de grãos em torno de 10 sacas por hectare na safrinha. A adubação realizada no plantio foi com 200 kg/ha de 25-03-08.



PASTAGEM E, AO FUNDO, TERRA DE LAVOURA

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

A propriedade São Sebastião, situada em Nioaque – MS, é gerenciada pelos irmãos Geraldo e Claudio. A propriedade abriga o núcleo de produção de touros da raça Nelore Padrão e o setor de cria e recria de animais comerciais.

Em todas as propriedades são utilizados os núcleos do Programa Boi Verde. A família não abre mão da utilização dos produtos da linha TORTUGA em virtude dos resultados econômicos obtidos desde o início da sua utilização.

JAIME DE CARVALHO NETO
Médico Veterinário – CRMV-MS 2577
Especialista em Produção de Ruminantes
Supervisor Técnico Comercial – MS



VALTINHO, BETO STRALIOTO E JAIME

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA: *ferramenta na redução de custos dentro de uma empresa pecuária*

Não basta ter o melhor produto, é fundamental que ele seja utilizado de modo correto. Por isso, a capacitação da mão-de-obra de uma propriedade é de fundamental importância

No mês de fevereiro, foi realizada uma ação de desenvolvimento e capacitação da mão-de-obra na Fazenda Ribeirão Preto, localizada no município de Santa Maria das Barreiras, sul do estado do Pará.

De propriedade do grupo pecuário AGRO UNIONE LTDA, a Fazenda Ribeirão Preto trabalha com o foco na recria e engorda utilizando o nosso Programa Boi Verde, cuja filosofia é potencializar o uso das pastagens.

Esta ação teve como objetivo diferenciar a nossa marca e prestar este serviço ao cliente e aos seus colaboradores que acreditaram na proposta da Tortuga, que vai além da simples comercialização, preocupando-se com o uso correto e adequado dos nossos suplementos minerais e de nossas especialidades farmacêuticas.

Desta forma, realizamos treinamento de capacitação dos funcionários procurando levar informações técnicas, práticas e motivacionais, concernentes à correta

ANDRÉ QUINTÃO E EQUIPE GESTORA DA FAZENDA RIBEIRÃO PRETO



FOTO: ARQUIVO TORTUGA

utilização dos nossos produtos. Mostramos aos colaboradores daquela propriedade a sua importância nesse processo, pois acreditamos que o maior responsável pelo resultado é quem executa a tarefa.

Além desse trabalho de capacitação, a equipe técnica da Tortuga realiza constantemente avaliações e ajustes nos consumos dos minerais. Nesse monitoramento utilizamos as fichas de controle de mineralização da Tortuga e, a partir desses dados, geramos os relatórios para os controles da

equipe gestora da fazenda.

Temos a certeza de que o papel da Tortuga foi cumprido e que toda a equipe da Fazenda Ribeirão Preto saiu satisfeita, fortalecendo ainda mais a parceria com o cliente e nos diferenciando das demais empresas na nossa região.

FÁBIO ARANTES QUINTÃO

Zootecnista – CRMV-PA 0159/Z
Msc em Nutrição de Ruminantes – Assistente Técnico Comercial – PA

ADILSON RODRIGUES PEREIRA (CAPATAZ GERAL DO GADO)
E JOÃO BATISTA DE ARAÚJO (GERENTE DE CAMPO)



FOTO: ARQUIVO TORTUGA

INSTITUTO TORTUGA

Investimentos em ações sociais da Tortuga em várias regiões são, mais uma vez, reconhecidos pela Abrinq, que lhe confere o certificado de Empresa Amiga da Criança



A Fundação Abrinq reconhece

TORTUGA CIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

como uma Empresa Amiga da Criança pelos compromissos assumidos na defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

[Assinatura]
Fundação Abrinq
2008

A Tortuga acaba de receber o certificado emitido pela Abrinq que, mais uma vez, a qualifica como Empresa Amiga da Criança. É com orgulho que ostenta esta certificação consciente da parcela de responsabilidade que lhe cabe, uma vez que entende ser um dever estar alinhada a um movimento que favoreça a criança e o adolescente.

Dessa forma, estabeleceu o Programa Valores do Campo, como foco de ações para o Instituto Tortuga direcionar seus investimentos sociais para a educação e cultura de crianças e adolescentes do meio rural.

É isso vem sendo posto em prática com a valiosa colaboração de nosso pessoal de campo e clientes, que identificam e nos indicam, em suas áreas de atuação, entidades que estejam dedicadas a esse objetivo maior, que é o futuro de nosso país e, em especial, à vida no campo.

Uma das ações que temos buscado favorecer é a melhoria das condições para acolher as crianças em creches, oferecendo-lhes cuidados e aprendizado. Nesse sentido, direcionamos valores anualmente para o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de alguns municípios do Mato Grosso do Sul e do Ceará, correspondendo aos objetivos da Abrinq, através de seu programa "A Primeira Infância vem Primeiro".

Outra forma que temos encontrado para favorecer a evolução dos jovens é oferecer-lhes estágios remunerados, tanto em nossas Unidades Industriais como na Administração, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Buscamos, assim, contribuir para resgatar os valores da nossa gente do campo e colaborar para a formação dos futuros pioneiros.

VERÔNICA FERONATO



INOVAÇÃO

PALAVRA DE PEÃO

Mineiro de Passos, 39 anos, Venâncio Reis Martins chegou há cinco anos no Mato Grosso para trabalhar na fazenda de Teodorico Luiz Coelho Neto. É casado com Gabriely e pai do pequeno Vinicius. "Agora, Minas Gerais é só para passear", diz.

Sua rotina começa bem cedo com a ordenha das suas vacas. É também no início da manhã que trata dos porcos. Todo dia às 06h45, conversa com o Sr. Teodoro (Téo) e, em seguida, organiza e distribui as tarefas do dia para a sua equipe, que inclui o pessoal da lida do gado e o tratorista. Depois, vai ao campo com os vaqueiros e, quando é preciso, leva os animais para o curral. À tarde, trata novamente dos porcos. E no finalzinho do dia mexe com a papelada e brinca com o filho.

NT – Como você chegou a esta fazenda?

- O ex-gerente da fazenda me indicou para a família Coelho. Trabalhei durante o ano de 2001 e retornei em 2004 para ficar.

NT – Quais foram os momentos de maior trabalho na fazenda?

- De tudo o que fazemos na fazenda, a maior dificuldade está na vacina, pois temos prazo para cumprir e para reunir todo o gado.

NT – E quando sobra um tempo livre?

- Meu tempo livre é no escritório. Aproveito para conferir a papelada, ainda mais quando há gado PO e rastreabilidade.

NT – O que deve ficar da porteira para fora?

- Funcionário indisciplinado ou desinteressado pelo trabalho. Às vezes aparecem alguns na fazenda, mas eles duram o mínimo possível comigo.

NT – Onde você busca informação?

- Assisto a muitos programas de televisão sobre pecuária e o campo, e leio algumas revistas para ter mais informação.

NT – Qual é o segredo para alcançar bons resultados?

- Em tudo que faço, procuro sempre fazer com amor e carinho. Tem que ter amor pelo que faz e meu pessoal é orientado para proceder dessa forma. Procuro trabalhar com uma equipe boa que veste nossa camisa e que joga em nosso time.

NT – Parcerias?

- Troco muitas ideias sobre a pecuária com o Sr. Teodoro e com o pessoal da Tortuga. Além disso, procuramos sempre ajudar nossos vizinhos.

NT – Como será uma fazenda daqui a 30 anos?

- Vai ter muita coisa diferente, porque a tecnologia vai evoluindo. Eu acho que sempre teremos que acompanhar as mudanças e estar informados.

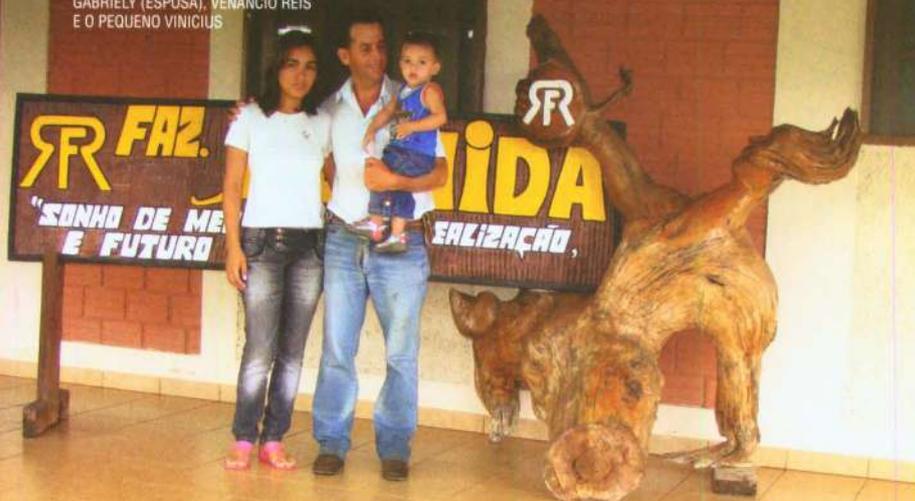
NT – Uma dica para quem quer trabalhar na lida com o gado?

- Evitar gritaria e atropelo com o gado. Nós fazemos assim e temos muitos resultados. É importante ter sempre muita paciência para mexer com o gado, porque os animais são brutos.

NT – Qual é a sua maior alegria?

- Minha maior alegria é meu filho, minha família. No trabalho, é quando programamos uma atividade e dá tudo certo, se realiza com sucesso. NT

GABRIELY (ESPOSA), VENÂNCIO REIS
E O PEQUENO VINICIUS



CAUSO

LUA NOVA

No campo, as fases da lua são muito observadas. Comandam um grande número de atividades. A lua minguante é boa para castrar, sai menos sangue; é boa também para podar e cortar árvores. Madeira cortada na lua nova caruncha, e cavalo enfrenado na nova fica babão. São alguns exemplos comprovados.

Manoel tinha o mesmo nome do pai, conhecido estancieiro da região. Manoelito, como era chamado pelos familiares e amigos, formara-se em odontologia e montara consultório em Bagé. Bem relacionado, tinha muitos clientes. Pela sua origem, atendia um grande número de estancieiros e gente ligada ao campo. Alegre, trabalhava conversando sobre o tempo, bois, lãs e cavalos. Tinha presença de espírito, raciocínio rápido, era um bom papo. As observações campeiras eram frequentes: "Esse inverno vai ser frio, tem muita flor branca no campo, sinal de geada".

A enfermeira entrou no gabinete anunciando que o Seu Queno e a mulher aguardavam na sala de espera. Levou um susto – marcara para colocar a dentadura na Dona Candoca e não anotara na agenda. A dentadura não estava pronta. Seu Queno era um homem difícil, de pouca conversa e o 38 não saía da cintura.

Pensando em que desculpa daria, mandou o casal entrar. Cumprimentou alegre, pediu desculpa e argumentou que achava melhor deixar o serviço para a próxima semana. Apontando

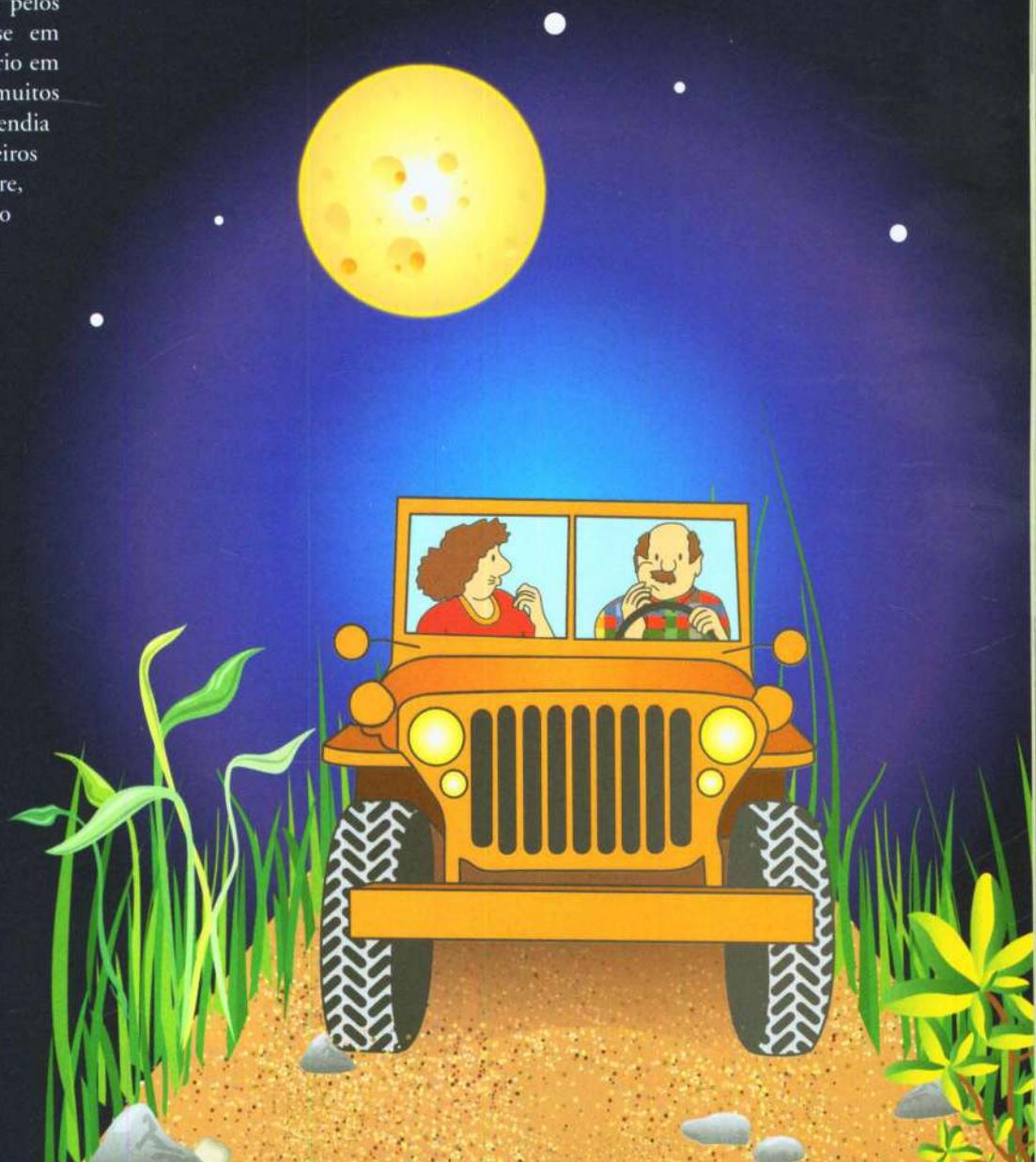
para a "folhinha" pendurada na parede, mostrou a lua: era nova.

- Não tinha me dado conta – lamentou-se.

O sisudo marido nem argumentou, e marcaram a próxima data. Seu Queno deixou a mulher nas compras e foi para o café, conversar com os amigos. Voltando para a estância, aos solavancos, encordoando buracos no seu jipe

Willys, assobiava seu tango preferido "Sentimiento Gaucho". Olhava a Candoca de boca murcha e pensava: "Ainda bem que o Manoelito é um guri campeiro. Já pensou aguentar esta mulher babando?".

FERNANDO ADAUTO
Engenheiro Agrônomo





MATÉRIA DE CAPA

NORDESTE

Seu moço pega o gibão,
Chapéu de couro e espora;
Vamos cantar um repente,
Por este Nordeste agora.

Bahia dos meus pecados;
Vatapá - eió - quindim.
Salve a sagrada colina
Do meu Senhor do Bonfim.

Reconcavando a história,
Moenda, engenho de cana;
Santo Antônio de Jesus.
Viva Feira de Santana!

São Jorge Amado de Ilhéus,
Gabriela e Dona Flor.
Vou seguir para Sergipe
Onde mora meu amor.

Estância, Itabi, Lagarto,
Itabaiana e Boquim,
Pacatuba, Pedra Mole,
São Cristovão e Maruim.

Adeus bela Aracaju,
Adeus formosa Atalaia.
Estou indo pro sertão;
Rever meu rabo-de-saia...

Em Propriá vou tomar
Uma cachaça das boas,
Para entrar bem inspirado
Na terra das Alagoas.

Berço de Graciliano,
Do Quilombo dos Palmares;
Salve, salve Maceió,
Das praias dos verdes mares.

Comi, no Gogó da Ema,
Peixe frito e sururu
E parti prá Pernambuco,
Terra de Caruaru.

Cai no passo em Recife,
No trevo de Vassourinhas.
Peijão de corda, em Olinda.
Maracatu, Pastorinhas.

Da terra dos Guararapes,
Parti prá João Pessoa,
Ponta Seixas, Cabo Branco.
Meu Deus que cidade boa!

Num xaxado, em Borborema,
No Brejo da Paraíba,
Comadre Sebastiana
Pulava feito guariba.





Sertanejo e nordestino
Sou, antes de tudo, um forte.
Na madrugada cheguei
Ao Rio Grande do Norte.

É Ponta Negra, é Natal
Carne de sol de primeira,
Petróleo de Mossoró,
Salve a Macau salineira!

Minha doce Fortaleza,
Amante do sol dourada!
Baião de dois, cajuína,
Caldo de peixe e buchada.

Sobral, Uruburetama
Do algodão seridó.
Da Serra da Ibiapaba
Eu vou prá Campo Maior.

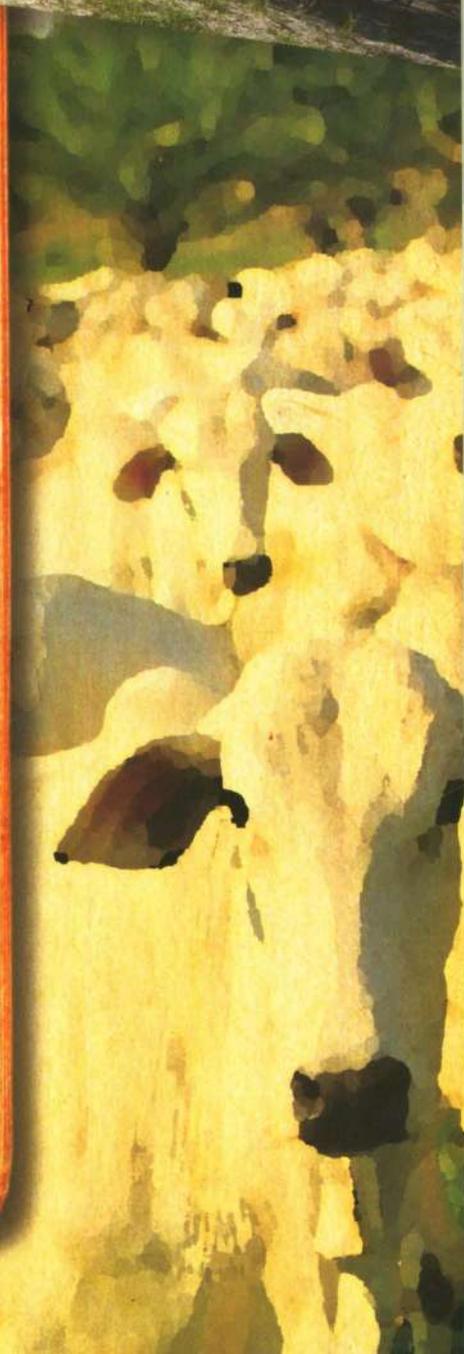
Maninha, se o boi morrer,
Antes de Piripiri,
Arranjo, outro, maninha,
Pois estou no Piauí.

Do delta do Parnaíba,
O único do meu Brasil,
Viajei prá Teresina
De povo ordeiro e gentil.

De Timon fui prá Caxias
A Princesa do Sertão;
Olhos d'água das Cunhãs
Sonhando de pés no chão.

Bate o tambor de crioula,
Na Ilha de São Luís,
Carolina, Bacabal,
Santa Inês, Imperatriz!
Maranhão, terra querida
Do meu Nordeste feliz!

Paulo Macedo



Tortuga inaugura sua mais nova unidade industrial: a Fábrica de Pecém

O dia 7 de abril de 2009 entra para a história da Tortuga como a data da inauguração da Fábrica de Pecém, em São Gonçalo do Amarante (CE)



DESCERRAMENTO DA FITA INAUGURAL:
GOVERNADOR CID GOMES, DR. MAX FABIANI
E O PREFEITO DE S. GONÇALO DO AMARANTE,
WALTER RAMOS DE ARAÚJO JÚNIOR.

FOTO: PAULO MACEDO

Na solenidade de inauguração estiveram presentes o governador do Ceará, Cid Gomes; o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Walter Ramos de Araújo Júnior, além de diversas autoridades, produtores rurais e representantes de entidades de classe e organizações ligadas ao agronegócio, que foram recepcionados pelo dr. Max Fabiani, presidente da Tortuga.

A cerimônia teve início logo após a chegada do governador Cid Gomes e sua comitiva. A mestre-de-cerimônias Norma Zélia declamou um poema saudando os presentes e, a seguir, houve a execução do Hino Nacional Brasileiro, em solo de sanfona, instrumento-símbolo do Nordeste.

Dando continuidade ao cerimonial, o presidente da Tortuga, Max Fabiani,

saudou a todos os presentes, num emocionado discurso em que traçou um resumo da trajetória da empresa, desde a chegada de seu fundador, dr. Fabiano Fabiani, ao Brasil, até os dias atuais. Nele, o dr. Max citou a filosofia implantada por seu fundador e que, desde então, norteia os rumos da Tortuga. Falou das dificuldades iniciais que o dr. Fabiani teve para provar que a maior carência dos pastos brasileiros era de fósforo e não de cálcio como dizia o senso comum dos anos 1950. Max falou ainda da evolução da empresa, nascida num pequeno galpão em Santo Amaro, São Paulo, até tornar-se a maior empresa de nutrição animal da América Latina e uma das maiores do mundo. Prestou merecida homenagem a Dona Creuza Rezende Fabiani, que com maestria e grande sabedoria consolidou a Tortuga, tornando-a merecedora do reconhecimento unânime dos institutos e publicações do segmento do agronegócio brasileiro. Fez referência ao ilustre cientista italiano, Silvano Maletto, mentor da tecnologia dos minerais orgânicos, a mais avançada fronteira da suplementação mineral. Terminando sua fala, Max Fabiani reafirmou sua crença no Brasil e nos brasileiros, agradeceu a todos que permitiram que o projeto da Fábrica de Pecém se tornasse realidade e citou nominalmente o dr. Hélio de Souza Lima, Gerente da Divisão Industrial. A seguir fez uso da palavra o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Sr. Walter Ramos de Araújo Júnior, que agradeceu ao dr. Max a escolha de seu município para a



AUTORIDADES PRESENTES

FOTO: PAULO MACEDO

instalação da fábrica e falou da geração de empregos diretos que esta indústria proporcionará à região.

O governador Cid Gomes, última autoridade a falar, agradeceu à direção da Tortuga pela escolha do Ceará para implantação daquela unidade industrial, cujas primeiras tratativas ocorreram na gestão de Dona Creuza Rezende Fabiani, e de sua satisfação, como governador e cearense, em participar da inauguração da Fábrica de Pecém, sobretudo num tempo em que só se fala em crise e que a Tortuga contradiz os pessimistas com atitudes que a caracterizam como empresa séria e comprometida com seus valores e ideais de pioneirismo.

O dr. Max Fabiani, o governador Cid Gomes e o prefeito de São Gonçalo do Amarante, Walter Ramos de Araújo Júnior, descerraram a fita inaugural e a Fábrica de Pecém iniciou as suas atividades.

Ao final da cerimônia, o dr. Max Fabiani concedeu entrevista coletiva aos jornalistas de todo o País presentes à inauguração.



DR. HÉLIO PARANAGUÁ, O MAIS ANTIGO CLIENTE DA TORTUGA, NO NORDESTE, LADEADO PELO SR. ARRUDA (TORTUGA) E DR. PORTELA (GERENTE NORDESTE DA TORTUGA)

FOTO: PAULO MACEDO

PAULO MACEDO

Enviado Especial do Noticiário Tortuga



EQUIPE TORTUGA

FOTO: PAULO MACEDO

Entrevista com o Governador do Ceará, Cid Gomes

Qual a importância do Agronegócio para o estado do Ceará e como o governo apoia os produtores rurais?

Cid Gomes – O agronegócio desempenha um papel importante no desenvolvimento do estado. Tanto é que, com o apoio do Governo, este setor cresceu somente em 2007, 17,5%. Os trabalhos do Governo do Estado de apoio ao produtor, campanhas de vacinação, desenvolvimento de técnicas de produção e fiscalização dos produtos, tem auxiliado neste processo.

O que significa para o Ceará e para o Nordeste a inauguração da nova unidade industrial da Tortuga, em Pecém?

Cid Gomes – A inauguração de uma unidade industrial de uma grande empresa do ramo agropecuário no Ceará é importante para reduzir as distâncias para os produtores de todo o Nordeste, aumentar a oferta de produtos, reduzir custos e impulsionar investimentos. Além disso, esta unidade criará muitos empregos diretos e indiretos, gerando mais riqueza para o estado.

O Nordeste, de modo geral, e o Ceará, particularmente, vêm experimentando um surto de desenvolvimento da agropecuária com significativo apoio dos centros de pesquisas e de extensão. Como o senhor vê a participação de uma empresa privada como a Tortuga nesse contexto?

Cid Gomes – O desenvolvimento de pesquisas que envolvam as atividades do campo, como a pecuária e a fruticultura, por exemplo, são importantíssimas pa-

ra auxiliar os produtores a aumentarem suas produções e rendas. Investir em inteligência dentro do estado é necessário, uma vez que se compreenderá mais as demandas dos produtores regionais e quais as soluções para seus principais obstáculos. A tecnologia e experiência que a Tortuga trará para o estado serão grandes auxiliares nesse processo.

Como a população rural cearense será beneficiada pela construção da fábrica da Tortuga nessa região?

Cid Gomes – O Ceará possui mais de 300 mil famílias no setor primário, o que significa 1,4 milhão de cearenses. Apesar disso, o setor agropecuário representa apenas 7% do PIB do estado. Isto quer dizer que mais de 20% da nossa população sobrevive com menos de 7% de nossas riquezas. O impacto da empresa se dá pelo volume de importações e exportações que fará no porto, isso consolida a área do complexo industrial e gera empregos para a população. Além dos em-

pregos que a empresa está gerando, o que por si só já é de grande monta, a Tortuga incentivará que mais produtores rurais se envolvam em tecnologias modernas.

E os resultados para a pecuária do Ceará?

Cid Gomes – A indústria vai incentivar o setor primário, a pecuária bovina tradicional, que precisa ser melhorada, a bovina voltada para a produção de leite, a apicultura, e pode desenvolver outras potencialidades. Na suinocultura, a gente tem um grande potencial, ainda pouco explorado. Essa planta vai ajudar nessa consolidação. E temos a natureza ideal para ovinos e caprinocultura, temos todas as condições de ser o estado com a maior produção de ovinos e caprinos do País. **NT**





MATÉRIA DE CAPA MARANHÃO

Gil Alencar, inovador com história

Marcada pelo sucesso, a trajetória desse cearense da região do Cariri é um exemplo de confiança, coragem, pioneirismo e visão de futuro

Durante 36 anos, Francisco Gil Cruz Alencar, ou simplesmente Gil Alencar, foi comerciante no estado do Maranhão, dono de uma rede de lojas de tecidos que lhe rendeu frutos para entrar na atividade pecuária com grande visão empresarial e bons relacionamentos. Com a ascensão da indústria de confecções e consequente queda do ramo de tecidos, passou a se dedicar mais à pecuária e à criação de animais silvestres com forte visão conservacionista.

Cearense de Juazeiro do Norte, mas com ascendência pernambucana, visitava o Maranhão já em 1955 acompanhando seu pai, Sr. Manoel Coelho de Alencar, que também era comerciante do mesmo ramo. Já em 1968, veio para o Maranhão para ficar e lá montou a maior rede de lojas de tecidos do estado, o Armazém Alencar. Mas a pecuária corria nas veias. Sua avó, Dona Jovelina, era proprietária da Fazenda Malhadinha, em Exu (PE),

e após ficar viúva quadruplicou seu rebanho com a tecnologia da época e forte tino comercial. Já seu pai, Manoel, praticava pecuária leiteira no Ceará.

Gil Alencar sempre foi inovador. Herdou essa característica do pai que levou para o Ceará o primeiro touro Gir e que atendia pelo nome Talismã, ou melhor, Talismã Cruz Alencar. Isso mesmo! Daí começou um melhoramento do gado leiteiro local.

Já no ano de 1969, com os bons resultados da loja implantada em Santa Inês, comprou os primeiros 100 ha da atual fazenda hoje denominada Fazenda Coronel Alencar. Gil Alencar conta que durante viagens a Imperatriz passava pela região e reparava o quão eram viçosas as plantas, com caules grossos e folhas exuberantes, então pensou que deveria ser uma região de terras boas. Na fazenda, existiam apenas duas casas de taipa, 27

reses, um cavalo e uma burra (mula no Maranhão). Vinha da capital São Luis e ficava os fins de semana com sua esposa e filhos. Ali pernoitavam na casa de taipa e tomavam banho no igarapé. As dificuldades eram muitas. Para se ter uma ideia, a viagem de aproximadamente 270 km durava o dia todo: saíam de São Luis para Arari de ônibus, atravessavam numa canoa o Rio Mearim, tomavam o segundo ônibus até a localidade de Estaca Zero e de carroça viajavam mais 10 km até Santa Inês. De Santa Inês à fazenda eram mais 28 km a cavalo. Todo esse esforço movido pela paixão e por acreditar no potencial da região para pecuária.

Com o espírito empresarial, Gil Alencar começou a comprar as terras vizinhas, ou melhor, os direitos dos vizinhos de uso das terras, sem documentação, na mais pura coragem. Ao completar 1.500 ha, entrou com processo no estado e conseguiu a documentação. Com as terras regularizadas, o próprio Gil Alencar elaborava seus projetos e, após levantar o dinheiro em bancos, começou a construir a fazenda. Fez cercas, currais, pastagens e toda estrutura básica de uma fazenda pecuária.

Em 1974, foi a Uberaba e comprou 570 reses Nelore, escolhidas pelo amigo Dico, dando início ao melhoramento do gado de corte existente na região. Aquele gado alvo e de expressão racial marcante chamava a atenção dos fazendeiros regionais. Durante a viagem, nasceu um bezerro batizado Carajás, mocho de natureza, era novidade no Maranhão e logo virou um patriarca da fazenda.



LOTE DE NOVILHAS PRENHES

MATÉRIA DE CAPA – MARANHÃO



FOTO ARQUIVO TORTUGA



FOTO ARQUIVO TORTUGA

Como a dificuldade da época era enorme para enviar os comunicados e manter-se ativo na ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu), Gil Alencar realizava seu próprio controle do gado, na verdade emitia até um certificado que os amigos e clientes de seus animais apelidaram de assistência. A coisa era tão séria que o banco financiava projetos para compra de matrizes e reprodutores mediante a apresentação desta assistência assinada por Gil Alencar. Na época, um bezerro desmamado era vendido pelo valor de 250 kg de carne (aproximadamente 16,5 @).

Implantou de forma pioneira a inseminação artificial em 1976. A população e os pecuaristas duvidavam da nova tecnologia. Diziam: “Como pode uma vaca emprenhar sem ser coberta pelo touro?”. Para provar tal “façanha”, comprou ampolas de sêmen de touros Santa Gertrudes e cobriu a vacada branca. Quando os bezerrinhos castanhos começaram a nascer na fazenda foi um alvoroço total, todos queriam ver. Daí começa mais uma de suas inovações, a introdução de raças exóticas na região. Vieram Chianina, Marchigiana, Angus, cavalos e caprinos de raças diferentes, uma verdadeira “Arca de Noé”.

Como inovador e atento às novas tecnologias, visitava fazendas para compra de animais na região de Araçatuba e passou a conhecer a Tortuga e o que o pessoal fazia para ser referência na pecuária nacional. Percebeu que se quisesse ser também uma referência deveria uti-

lizar minerais de qualidade. Cliente da Tortuga há mais de 25 anos, Gil Alencar afirma que sempre realiza análises dos suplementos e até hoje nunca teve decepções, usa a expressão o que está escrito na embalagem tem dentro do saco confirmando, assim, a qualidade.

Além da pecuária, Gil Alencar possui um criatório conservacionista de animais silvestres, tanto da fauna brasileira quanto exóticos: o Criatório Conservacionista Ararajuba-do-Ípê. Ao visitar a fazenda nos deparamos com cervos, antilopes, zebras, psitacídeos em geral, macacos, cobras entre outros. Tudo começou ainda no Ceará com o seu pai Manoel Coelho. Um verdadeiro safári em terras maranhenses; assim afirmam os visitantes.

Gil Alencar destaca a segurança alimentar dos suplementos minerais da Tortuga. Todos os ruminantes do criatório recebem suplementos minerais da Tortuga.

Destacam-se também alguns resultados como na engorda, em que Gil Alencar afirma não ter em seus controles há muito tempo um boi que chegou a 18@ com três anos. Seus animais são abatidos antes dos três anos com esse peso ou superior. Mas os resultados mais relevantes são conseguidos na reprodução. Realizando estação de monta há mais de 10 anos e contando com a qualidade dos suplementos minerais da Tortuga, os resultados são surpreendentes. São taxas de prenhez próximas de 90% com monta natural.

Assessorado pelo médico veterinário

dr. Raimundo Portela, todas as fêmeas são previamente selecionadas antes de entrarem na estação de monta: vacas e novilhas são tocadas e se alguma estiver inapta à reprodução é imediatamente descartada. Com isso há uma seleção dos animais sem dar chance aos que não irão corresponder. Também ocorre um maior giro de capital na propriedade com a venda dos descartes.

Destacamos um último diagnóstico de prenhez realizado pelo dr. Raimundo Portela, em que se constatou que, de 126 novilhas cobertas por cinco touros jovens da raça Brahman, 120 estavam prenhes, ou seja, 95% foi o índice de prenhez para este lote. A estação de monta teve duração de cinco meses. Um resultado espetacular, diz Gil Alencar.

A fazenda Coronel Alencar possui 11 mil ha divididos em pastagens e reservas e um rebanho de 9 mil bovinos de cria, recria e engorda.

Com berço empresarial, Gil Alencar afirma que a fazenda é uma empresa e tem que gerar lucro. “Não posso tratá-la apenas como hobby”.

É oportuno lembrar que pecuaristas como Francisco Gil Cruz de Alencar fazem parte da história da Tortuga, que sempre teve seus clientes como o seu foco principal. Afinal, são 55 anos de ciência e tecnologia a serviço da pecuária.

CÁSSIO FERNANDO CUSSIO
Médico Veterinário – CRMV-PA 1615
Especialista em Produção de Ruminantes
Gerente de Vendas – Maranhão



Igarapé Agropecuária, exemplo de pecuária de corte intensiva no Maranhão

Além do excelente desempenho produtivo da Fazenda Igarapé, o proprietário Sr. Naum Ryfer tem como uma de suas prioridades a realização do trabalho de extensão rural, levando aos demais produtores da região, através de seus eventos, novas tecnologias e informações técnicas, contribuindo assim para o aumento da produtividade da região

Localizada no município de Igarapé Grande (região centro-norte – MA), a Fazenda Igarapé conta atualmente com um rebanho médio de 4.100 bovinos entre cria, recria e engorda, bem como um núcleo de gado PO. Além de buscar máxima produtividade do rebanho comercial frente às condições da região, a fazenda trabalha intensivamente na seleção genética de animais da raça nelore, com foco voltado para a fertilidade e precocidade. Desde o ano 2006, a Igarapé vem fazendo uso da tecnologia de Transferência de Embriões

obtendo nos anos de 2006 a 2008 um índice médio de 8,5 embriões viáveis por coleta, ressaltando sempre a grande importância do uso do Fosbovi Reprodução na suplementação destes animais.

A estação de monta no gado comercial de cria é de 105 dias para as primíparas e vacas e 90 dias para novilhas, iniciando normalmente no dia 15 de janeiro com término no dia 30 de abril, no caso das novilhas a estação termina 15 antes das demais categorias. No ano de 2008, obtivemos o índice geral de

86% de prenhez, deste índice 73% do rebanho foram inseminados, obtendo 72% de prenhez destas inseminações. Nos animais inseminados foi necessária a utilização de 1,4 doses de sêmen por prenhez confirmada.

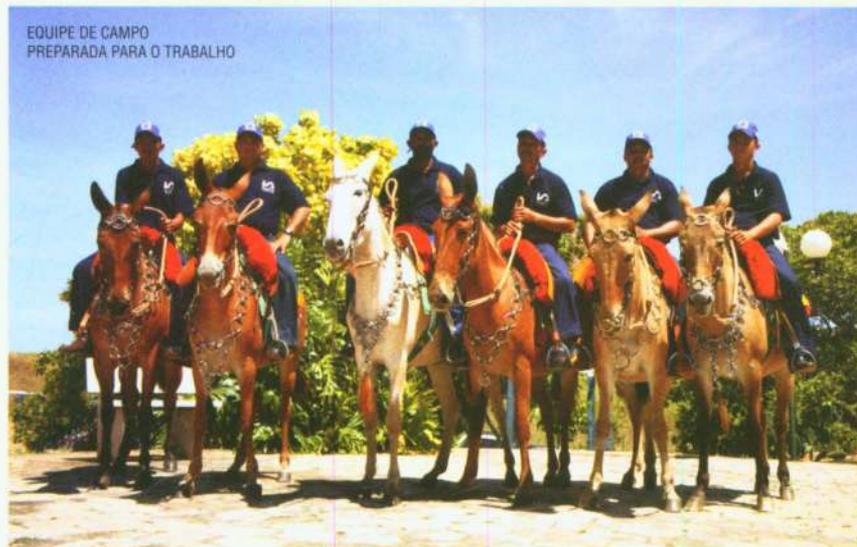
Os bezerros são suplementados com Fosbovinho durante todo o período de aleitamento através do creep feeding, fechando no ano de 2008 com média de desmame de 202 kg de peso vivo para os machos e 186 kg de peso vivo para as fêmeas.

Além da raça Nelore, são produzidos animais de cruzamento industrial, com as raças Red Angus e Pardo-Suíço e cruzando tri-cross com a raça Brahman. Estratificando o desmame por raças, foram obtidos média entre machos e fêmeas de 185 Kg de peso vivo na raça Nelore, 202 kg de peso vivo nos cruzamentos industriais e 221 kg de peso vivo no cruzamento Tri-cross com Brahman.

A fazenda realiza o manejo racional de desmama, visando minimizar ao máximo o estresse dos bezerros a fim de que não tenha perda no período mais crítico da fase de recria que se refere aos primeiros 90 dias pós desmama.

Quanto aos índices médios de produtividade, o desfrute da fazenda gira em torno de 30% da quantidade de U.A, sendo que os animais acabados são abatidos com idade média de 30 meses (Nelore) e 24 meses (cruzamento industrial) com peso médio de 520 kg de peso vivo, suplementados exclusivamente em regime de pasto com os produtos do Programa Boi Verde da Tortuga.

Ciente da grande necessidade do



MATÉRIA DE CAPA – MARANHÃO

▶ melhoramento contínuo dos pastos, a fazenda possui 2.300 ha de pastagens com predominância das Braquiárias (Brizanta e MG5) nas áreas secas, e os capins Tangola e Canarana nas áreas úmidas, divididos em 150 pastos com média de 15 ha cada e lotação de 1,2 U.A/ha.

A fazenda atribui grande importância à quantidade e qualidade da água ofertada aos animais, possuindo além das aguadas correntes mais de 100 açudes artificiais, cada um servindo a pelo menos um pasto.

Além do rebanho bovino, a fazenda também realiza investimentos na criação de ovinos, caprinos e cavalos das raças Quarto de Milha e Mangalarga Marchador e seleção de mulas de alta performance.

Com objetivo de contribuir para o aumento da produtividade e profissionalização da pecuária nacional e regional, a Igarapé Agropecuária realiza anualmente seu tradicional “Dia de Campo da Fazenda Igarapé”, com a participação média de 550 convidados entre produtores rurais e técnicos de toda região Norte/ Nordeste. Este evento ocorre sempre no 3º sábado do mês de agosto de cada ano, sendo que

no ano de 2009 realizará a sua 9ª edição em 15 de agosto.

E para mostrar seu trabalho e divulgar as tecnologias utilizadas, a Fazenda Igarapé organizará este ano, igualmente, a I Cavalgada Técnica da Fazenda Igarapé, em que os convidados, além do prazer de cavalgar, poderão conhecer a fazenda de perto e discutir assuntos referentes às

novas técnicas que vem sendo adotadas para o aumento de produtividade, em especial a utilização da suplementação dos bovinos em regime de pasto com os produtos Tortuga.

CÁSSIO FERNANDO CUISSI
Médico Veterinário – CRMV-PA 1615
Especialista em Produção de Ruminantes
Gerente de Vendas – Maranhão

UM DOS MAIS DE 100 AÇUDES DA FAZENDA



FOTO: ARQUIVO TORTUGA



REBANHO NÉLORE COMERCIAL
BEZERROS AO PÉ DA VACA COM SUPLEMENTAÇÃO
DE FOSBOVINHO NO CREEP FEEDING

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

Pioneiro da pecuária no sul do Piauí

Na década de 1950, um veterinário inicia, no sul do Piauí, uma revolução silenciosa, quebrando paradigmas, mudando conceitos e derrubando tabus, em busca da pecuária moderna

No sul do Piauí, mais precisamente, na cidade de Corrente, nasce um menino predestinado à vida no campo. Terceiro de uma turma de sete irmãos, Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá é filho do engenheiro agrônomo formado pela Universidade de Missouri, na América do Norte, Augusto Weguelin Nogueira Paranaguá e da professora piauiense Isabel Fonseca Paranaguá.

Tornou-se a sombra do seu pai na lida junto às fazendas. Viajava com ele na garupa do cavalo para aonde fosse e, daí em diante foi só um pulo para se ver no traquejo com o gado. Menino ainda, já fora investido da responsabilidade em fazer a "vaquejada", isto é, ajuntar com os vaqueiros das várias fazendas o gado que vivia em regime de extensão aberta, a fim de ferrar as crias daquela era e dar a partilha ao vaqueiro da estância.

Quando lhe perguntavam o que gostaria de ser, quando crescesse, ele respondia: "Eu sei, mas não digo". O conceito na época, nessa região do Piauí, de alguém que fosse veterinário era muito baixo. Os criadores demonstravam-se "sabichões" da pecuária e rejeitavam as noções científicas no tratamento dos animais. O gado era criado ao deus-dará sem nenhuma preocupação com o manejo, sem preparação de pastagem, nem os cuidados com a vacinação e mineralização.

Na adolescência, dr. Hélio foi para o Rio de Janeiro fazer o Curso Científico (o atual Segundo Grau) e preparar-se para ingressar na Escola de Veterinária da Universidade Rural do Rio de Janeiro, um dos principais centros de ensino das Ciências Agrárias do país. Sendo aluno aplicado, recebeu excelente formação.

Em 1956, após concluir o curso, retornou à sua terra natal. Fez uma sociedade com o seu irmão mais velho Dalton, que era médico em Londrina, no Paraná.

A visão do jovem veterinário era mudar a pecuária do sul do Piauí. Assim, ele tentou alguns encontros com os criadores locais para mostrar que era possível reverter os altos índices de mortalidade de bezerras e melhorar a genética do gado, antigo Caracu, introduzido por Martim Afonso de Souza no Recôncavo Baiano e trazido para o Piauí pelos bandeirantes (Domingos Afonso Mafrense e Domingos Jorge Velho).

Sem a confiança dos pecuaristas daquele tempo, Dalton e Hélio começaram uma revolução silenciosa nas suas propriedades, amparados por uma pequena estrutura que seu pai já havia montado.

Observando o rebanho, chegou à conclusão de que a carência mineral causava a depravação do apetite e baixos índices zootécnicos. Os animais na tentativa de suprir suas necessidades diárias recorriam às carcaças dos animais e aos barrancos. O primeiro passo foi analisar seu solo, pois já suspeitava da elevada carência de minerais na região. Uma vez comprovada suas suspeitas, iniciou-se o grande projeto de pesquisa com o objetivo de superar essas adversidades. Deu-se início a busca pela correta suplementação mineral.

Após criteriosos testes com diversos produtos, concluía que o rebanho não evoluía desse quadro de carência. Foi quando soube da existência da empresa que mais investia em pesquisa: a Tortuga. Mais precisamente há 36 anos.

Sob os cuidados criteriosos do dr. Hélio, houve um aumento considerável no desempenho dos animais em poucos anos e o gado avançava em qualidade e resultados. Tendo a Fazenda Miridan como base,

os irmãos fizeram investimentos acertados que permitiram sucessivas seleções genéticas da melhor qualidade possível. Hoje, a família Paranaguá dispõe de um rebanho de alto nível, sendo referência na região e para a pecuária nacional e, a partir do seu trabalho, Corrente é hoje uma das maiores "praças" para comercialização de bezerras e tourinhos melhorados.

Além deste trabalho de melhoramento genético, que conta agora com as técnicas de coleta de sêmen, inseminação artificial e transplantes de embriões, dr. Hélio foi responsável por outro importante projeto. Ele emprestava reprodutores novos para os pequenos pecuaristas. Para evitar a consanguinidade desses cruzamentos, ele trocava o reprodutor, emprestando outro de linhagem diferente. Com isto, a qualidade do gado da região vem melhorando consideravelmente.

Esse criador tem sido um pioneiro na introdução de técnicas modernas, rompendo com o pensamento arcaico e implantando uma estratégia de desenvolvimento sob a bandeira do aperfeiçoamento genético, da preparação de alimento para o gado, dos cuidados zootécnicos e da filosofia de uma pecuária moderna. "O segredo de chegar aos meus 80 anos em boa forma física e mental é porque nunca bebi, nunca fumei e meu gado lambe suplemento mineral da Tortuga. Com isso tenho menos preocupação", afirma Hélio Paranaguá. Esse é um criador que tem feito a diferença no estado do Piauí.

PAULO ROBERTO GRANJA FILHO
JOSÉ PEDRO CIRIACO FILHO
FRANCISCO CHRISTIAN SALES BEZERRA
Equipe Tortuga Piauí.



TOURO SHIVAGI DE MIRIDAN - DR. HÉLIO, DR. PAULO E DR. CHRISTIAN

Embrapa Caprinos e Ovinos busca inovação e expande sua atuação

Apontada como uma empresa com padrão de primeiro mundo pela revista Veja, em junho de 2007, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), conseguiu, por meio do desenvolvimento de pesquisas, elevar o Brasil à categoria de líder mundial em agricultura tropical

As 41 unidades da empresa, que se encontram em todas as regiões do Brasil, recebem com frequência a visita de delegações estrangeiras em busca de aprender o que está sendo feito no país. A Embrapa também está presente na América do Norte, na Europa, na África e na América Latina. São dois Laboratórios Virtuais (Labex) na Europa (França e Holanda) e um nos Estados Unidos; além de dois Escritórios de Negócios, um na África e outro na Venezuela.

Na região Nordeste estão localizadas sete unidades descentralizadas da Embrapa: Agroindústria Tropical (Fortaleza, CE); Algodão (Campina Grande, PB);

Caprinos e Ovinos (Sobral, CE), Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA); Meio-Norte (Teresina, PI); Semi-Árido (Petrolina, PE) e Tabuleiros Costeiros (Aracajú, SE).

A Unidade de Sobral atua em diversas regiões do Brasil. Dois Núcleos Regionais, um no Centro-Oeste (Campo Grande, MS) e outro no Sudeste (Juiz de Fora, MG) viabilizam as ações de pesquisas com caprinos e ovinos, assim como projetos de transferência de tecnologias. Além disso, desenvolve projetos e ações de pesquisas em cooperação com unidades da Embrapa na região Sul.

Projetos – Entre os trabalhos rele-

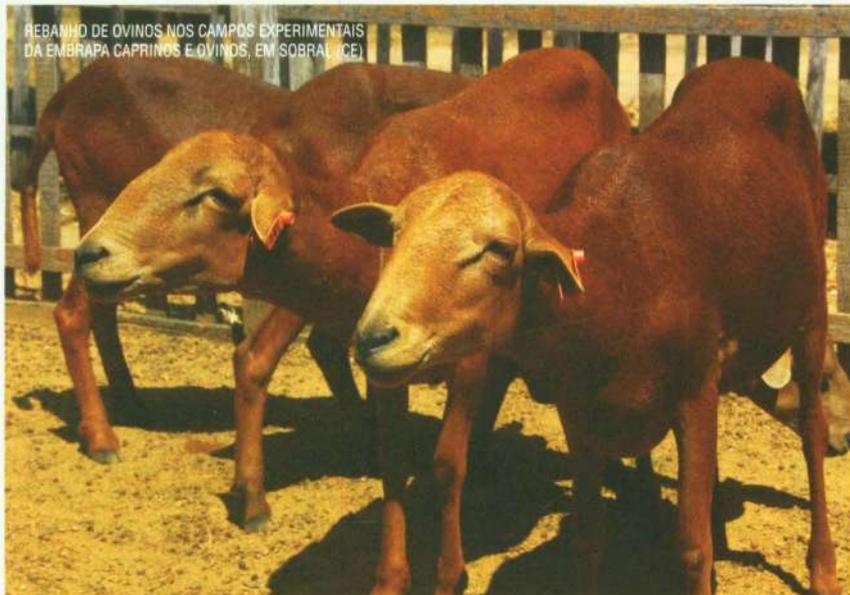
vantes da Embrapa Caprinos e Ovinos, está sendo levada, em parceria com a Federações de Trabalhadores Rurais e a Confederação de Trabalhadores na Agricultura (Contag), a tecnologia do Sistema de Produção Sustentável Agrossilvipastoril para oito estados do Nordeste e para o Norte de Minas Gerais. Ações integradas de agricultura, pecuária, silvicultura e de agroindustrialização fortalecem a agricultura familiar do semi-árido de forma sustentável. Em cada estado, duas Unidades Técnicas de Referência (UTRs) estão sendo implantadas. O projeto promove também dias de campo, capacitação e treinamento em serviço, beneficiando 480 famílias.

No que diz respeito ao melhoramento genético dos rebanhos, foi lançado oficialmente em 2005 o Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos (Genecoc), com a finalidade de estimular e assessorar os participantes na escrituração zootécnica de seus rebanhos, gerando informações seguras e confiáveis que possam ser utilizadas na seleção de seus animais. Atualmente existem 31 rebanhos em todo o País, acompanhados pelo Programa. Sem fins lucrativos, o Genecoc é mantido com uma taxa de adesão paga pelos associados, que varia em função do número de matrizes expostas.

Também em 2005, foi iniciado o Programa de Melhoramento Genético de Caprinos Leiteiros que, em parceria com a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais (Caprileite/ACCOMIG), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa Gado de Leite e a Associação Brasileira dos Criadores de Caprinos (ABCC), tem como principais ações a realização do Controle Leiteiro Oficial e do Teste de Progênie para a identificação



DR. EVANDRO HOLANDA VASCONCELOS JR. – CHEFE-GERAL DA EMBRAPA CAPRINOS OVINOS



REBANHO DE OVINOS NOS CAMPOS EXPERIMENTAIS DA EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS, EM SOBRAL (CE)

FOTO: ARQUIVO EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS

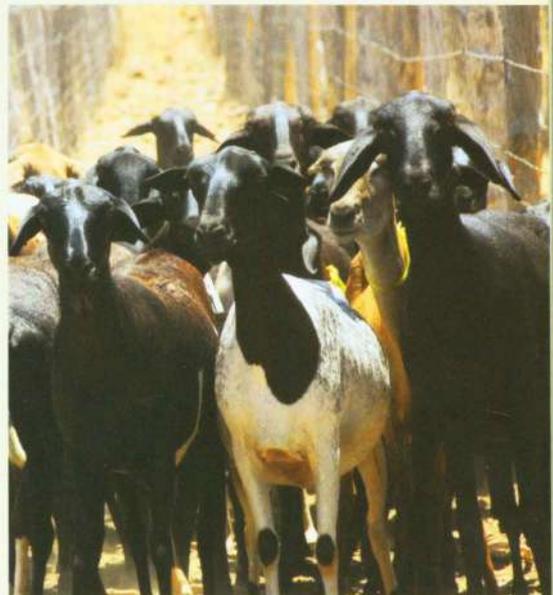


FOTO: ARQUIVO EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS

de reprodutores melhoradores.

A Embrapa Caprinos e Ovinos ainda coordena uma rede de instituições que atua no estudo e preservação de ovinos Morada Nova, uma das principais raças nativas de ovinos deslançados do Nordeste do Brasil. A raça corre o risco de entrar em extinção a despeito de ter uma pele de excelente qualidade e características importantes para o sistema de produção do semi-árido brasileiro como prolificidade, fertilidade, pequeno porte e adaptação ao ambiente tropical.

Na área de sanidade animal, estão sendo iniciados estudos sobre os riscos e impacto econômico das enfermidades nos caprinos e ovinos. De acordo com o pesquisador Selmo Fernandes, líder do projeto de pesquisa, o objetivo do trabalho é caracterizar os sistemas de produção da caprinocultura e da ovinocultura tropical

em seus aspectos zoossanitários, possíveis fatores de risco das principais enfermidades e seus impactos econômicos. O projeto está sendo desenvolvido em rede com diversas instituições do Brasil.

Nova gestão – A Embrapa Caprinos e Ovinos vem desenvolvendo ações a fim de aperfeiçoar a sua estrutura e incrementar a transferência de tecnologias e o atendimento aos visitantes. O chefe-geral, Eyandro Holanda Vasconcelos Júnior, que assumiu a gestão da Unidade no início de 2009, explica que uma dessas ações será a construção dos Centros Tecnológicos da Carne, do Leite e de Convivência com o Semi-Árido.

Para Holanda Júnior, a expansão espacial e o crescimento da importância econômica e social do agronegócio da caprinocultura e da ovinocultura provocam o aumento da demanda por soluções tecnológicas mais complexas, e num tempo cada vez mais curto. “A Embrapa Caprinos e Ovinos deve buscar aumentar o percentual de inserção efetiva das tecnologias geradas nos diversos segmentos das cadeias produtivas da caprinocultura e da ovinocultura, sempre em benefício da sociedade”, afirma. Para ele, isso somente será possível com criatividade, empreendedorismo, visão sistêmica e de cadeias produtivas e uma

gestão estratégica focada no estabelecimento de parcerias e na integração entre os processos de geração, transferência e adoção dos conhecimentos e tecnologias.

A gestão para os próximos dois anos terá o objetivo de aumentar a eficiência e a capacidade de atuação da Unidade por meio de alianças estratégicas, tendo como metas a gestão por resultados, a excelência no atendimento ao cliente, o avanço científico e tecnológico constante e o desenvolvimento sustentável. “Um dos grandes desafios será o de consolidar os avanços organizacionais conseguidos nos últimos anos no que tange à renovação e ampliação do quadro de pesquisadores, o aumento e diversificação da carteira de projetos, a melhoria da infraestrutura e a manutenção dos investimentos na gestão por processos e por competências e na gestão do conhecimento”, conclui.

O novo chefe-geral da Embrapa Caprinos e Ovinos pretende manter o diálogo com os diferentes segmentos da sociedade, ampliando e fortalecendo as parcerias como forma de contribuir para as políticas de desenvolvimento territorial e setorial.

ADRIANA BRANDÃO
MTB CE01067JP

Jornalista da Embrapa Caprinos e Ovinos



DIA DE CAMPO NO PIAUÍ

FOTO: ARQUIVO EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS

Fazenda Dinamarca, oásis de produtividade no Ceará

Apesar dos desafios da região, a Fazenda Dinamarca é exemplo de empreendedorismo e inovação

A Fazenda Dinamarca, de propriedade dos irmãos Antônio Sérgio e Célio Martins, fica situada no município de Limoeiro do Norte. A região é caracterizada pelo clima semi-árido com vegetação típica da caatinga, o que faz contraste com a propriedade que atualmente produz 1.600 litros de leite diariamente em 40 hectares.

Com história recente e a aquisição dos animais de produtores da região, a Fazenda Dinamarca conta com predominância dos cruzamentos das raças Gir, Holandês e Jersey, com maior participa-

ção das duas últimas com grau de sangue acima de ¾ de europeu.

A propriedade é administrada pelo Sr. Célio Martins que, sempre aberto à novidades, procura ler revistas especializadas e fazer muitos cursos, estando sempre em contato com o que tem de novidade na área de produção.

Durante sua história a fazenda passou por diversos sistemas de produção, sempre avaliando a rentabilidade, após experimentar suplementar seus animais exclusivamente em regime de pasto irrigado

como fonte volumoso e estando hoje com uma parte dos animais confinados e outra menos produtiva em semiconfinamento, sobre a qual os irmãos Antonio e Célio afirmam ser a mais rentável atualmente.

O Sr. Célio relata que um dos momentos mais difíceis foi no início de 2007, quando houve um aumento dos preços dos insumos e, em virtude das dificuldades, constatou que precisava aumentar sua produção para melhorar a rentabilidade e como a sua área era o limitante, tal feito só seria possível através do aumento da produtividade dos animais.

Com a melhoria no manejo e nutrição passaram de uma produção média por vaca em lactação de 12 litros/dia para 16 litros/dia, resultando até então alcançado com os fornecimento de concentrado, silagem de milho sem espiga e pasto irrigado.

Com sistema de produção definido e se mostrando promissor, o Sr. Célio logo chamou atenção e foi convidado a participar do torneio leiteiro do município, tendo nessa ocasião solicitado aos técnicos da Tortuga orientações para aumentar a produção dos animais escolhidos para tal competição. Os animais que estavam produzindo por volta de 30 litros diários, após a adoção das orientações sugeridas, passaram para 40 litros em poucos dias. Com uma visão bastante empreendedora, os irmãos Silva resolveram aplicar aquelas orientações no restante das vacas e nos demais animais que se encontravam em condições de resposta produtiva. As sugestões foram: ordenhar os animais três vezes ao dia, parcelar o trato também na mesma



BEZERRAS DE 2 A 3 MESES



proporção e fornecer uma dieta balanceada com uso de aditivos e agentes tamponantes, com a utilização do produto Lactobov Top, da Tortuga. Além de a fazenda ganhar o torneiro leiteiro, ainda ficou com o segundo lugar.

Seis meses após as mudanças, a produção por vaca em lactação, que antes era de 16 litros passou para 24 litros. E a produção acompanhou o acréscimo, já que os animais são os mesmos e o que mudou foi o manejo e a elaboração de uma dieta à base de silagem de milho de ótima qualidade fornecida como fonte exclusiva de volumoso para os animais com produção acima de 20 litros de leite diário, além de concentrado em que está contemplada a inclusão do Lactobov Top. Para os animais que estão abaixo desta média e que se encontram em regime de pasto é fornecida silagem de milho sem espiga. Toda silagem é comprada de terceiros, pois no município está situado um importante perímetro irrigado do Ceará - a Chapada do Apodí, onde se produz soja para semente, milho e milho verde. O colmo que sobra da colheita do milho verde é vendido a produtores da região, dentre eles o Sr. Célio. Este sistema tem sido muito adequado e rentável à Fazenda Dinamarca que hoje possui um lote com animais acima 32 litros de produção média diária.

Com o uso da linha de produtos pré-parto da Tortuga, dos 58 partos que ocorreram em um ano, houve apenas um caso de retenção de placenta (1,7%) e que, segundo Célio, o caso ocorreu por se tratar de uma novilha que foi inseminada antes do peso adequado. Anteriormente, os casos de retenção chegavam aos 10% do total de vacas paridas. A taxa de concepção também melhorou refletindo diretamente no número de vacas em lactação em relação ao total de vacas, de forma que atualmente, das 84 vacas adultas, 70 estão em lactação.

Outro destaque da Fazenda Dinamarca é a cria de bezerras, com ganho diário acima de 500 gramas, ganho este que o Sr. Célio atribui em grande parte ao uso do Boviprima, produto direcio-

VISTA DO PASTEJO IRRIGADO



FOTO: ARQUIVO TORTUGA

nado à categoria de cria. Após a cria, os animais continuam com ganho de peso ótimo e estão parindo antes dos 24 meses, principalmente as mestiças de Jersey.

O percentual de bezerras filhas de sêmen na fazenda que antes era de 70%, hoje está em 90% e para conseguir maximizar ainda mais os resultados a expectativa é de chegar rapidamente aos 100%. A Fazenda Dinamarca faz a diferença em uma região de baixo uso de insumos e tecnologias, na qual muitos produtores sequer mineralizam seus rebanhos, pois acham um investimento desnecessário e, assim, ficam privados de todos os benefícios de um animal bem nutrido e saudável. Os resultados alcançados premiam a dedicação e perseverança de dois irmãos

que querem fazer história na pecuária de leite da região, e já estão conseguindo, já que sua propriedade não fica nem um dia sem ser visitada por produtores interessados nos resultados da fazenda.

“Muitas vezes erramos ao tentar economizar reduzindo custos sem visualizar o que essa ação pode impactar nos resultados. Temos que lembrar que o resultado é fruto de uma diferença entre receita e despesa. Portanto, para conseguirmos o lucro, ao invés de reduzir a despesa, devemos aumentar a receita”, afirma Célio Martins.

FERNANDO COSTA DUARTE
Engenheiro Agrônomo Crea-MG 91861
Assistente Técnico Comercial Tortuga Nordeste

VACAS EM LACTAÇÃO



FOTO: ARQUIVO TORTUGA

Leite na veia

Adoção de tecnologia de ponta, boas práticas de manejo, uso de maquinário adequado, e utilização de suplementação mineral que contempla as exigências dos seus animais, em todas as fases, tornam a Fazenda Itaguaçu um modelo de pecuária moderna e fazem da Família Carneiro um exemplo a ser seguido por todos aqueles que buscam a eficiência em produção pecuária

Em Quixadá região do Sertão Central do Ceará está situada a Fazenda Itaguaçu de propriedade do Sr. Álvaro Carneiro Jr. A fazenda é produtora de frangos de corte e de gado leiteiro, sendo esta a grande paixão do Sr. Júnior Carneiro, como é mais conhecido, caracterizando-se assim como um ótimo representante da Família Carneiro que é a família mais tradicional na produção leiteira do Ceará. Alguns citam que a família facilmente produz mais de 50 mil litros/dia e estão presentes nas diversas regiões do estado.

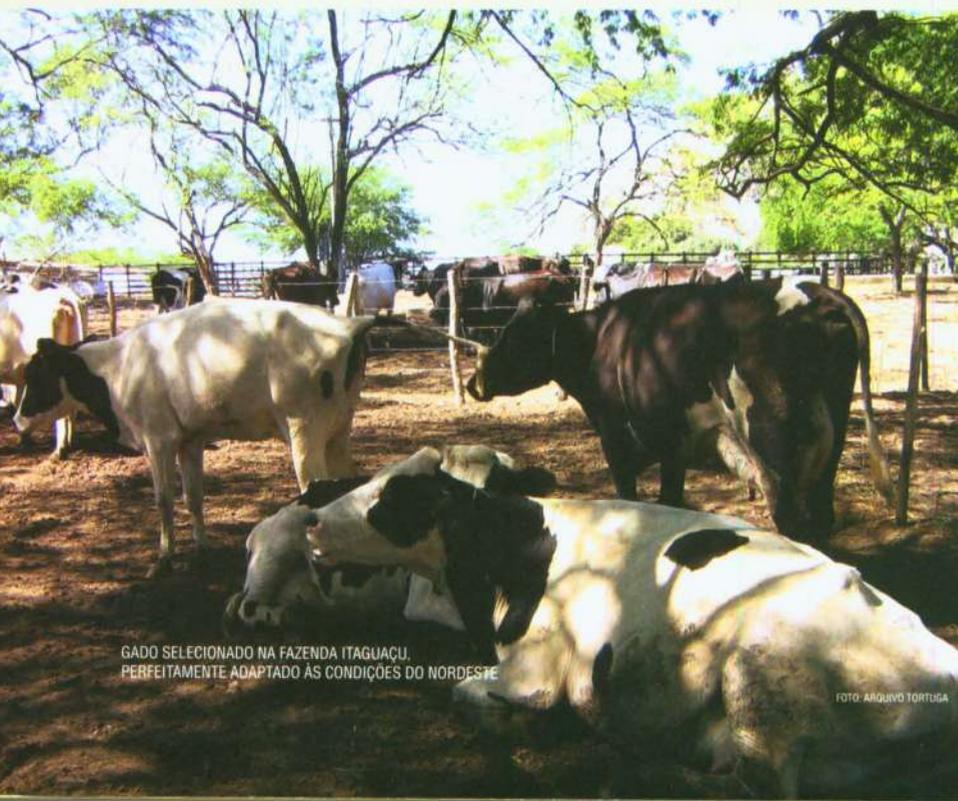
O Sr. Júnior Carneiro sempre diz que sua grande meta é viver exclusivamente da produção leiteira e com esse intuito vem trabalhando dia a dia na ampliação e melhoria do seu sistema de produção. A

fazenda Itaguaçu produz em média 2.200 litros/dia, com o rebanho em torno de 100 vacas em lactação, rebanho este provindo do Guzerá Leiteiro, adquirido de seu pai e no qual vem fazendo cruzamento absorvente com o Holandês preto e branco há bastante tempo. Atualmente, a maioria de seu rebanho apresenta grau de sangue 7/8 e 15/16 de Holandês. Para isso, foram adquiridos touros PO da raça Holandesa, provindos do Paraná e Minas Gerais, e nos dois últimos anos está sendo usada a Inseminação Artificial, sendo que as indicações para o acasalamento corretivo são feitas pelos fornecedores de sêmen.

Quando a fazenda é visitada, o Sr. Júnior mostra o gado e diz com orgulho:

“Este é o Holandês do Nordeste”, referindo-se à adaptação dos animais ao ambiente. E realmente é que se nota, pois uma parte da categoria novilha e de vacas secas é criada na caatinga o ano todo, com fornecimento apenas de suplemento mineral no período chuvoso e suplemento mineral proteico no período seco. A categoria de novilhas de oito meses até 60 dias antes do parto fica o ano todo na caatinga, recebendo apenas suplemento mineral, e o grande diferencial se faz no período seco com o suplemento mineral proteico Foschromo Seca. Este manejo vem proporcionando o primeiro parto por volta dos 30 meses.

A fazenda está sempre em busca de inovações e tecnologias que facilitem o manejo e a melhoria das condições produtivas, como ordenhadeira mecânica com sistema de fosso e contenção espinha de peixe dimensionada que permite maior rapidez à ordenha. A fazenda também se destaca na produção de volumoso, sendo este um fator muito crítico no clima semi-árido, a forrageira que mais se usa na fazenda é o sorgo, destinado à ensilagem para ser fornecida no período seco, que gira em torno de 240 dias do ano. Para isso, a fazenda possui todas as máquinas e implementos para sua produção, o que permite boa produtividade e qualidade deste material ensilado, sendo este um grande diferencial na região, que ainda não se dedica como deveria à produção de volumosos, limitando muito a produção das fazendas. No período chuvoso, as vacas têm acesso à caatinga, que possui solo fértil e rapidamente após as chuvas começa a aumentar a oferta de



GADO SELECIONADO NA FAZENDA ITAGUAÇU, PERFEITAMENTE ADAPTADO ÀS CONDIÇÕES DO NORDESTE



PRODUÇÃO DE SORGO PARA SILAGEM



FOTO: ARQUIVO TORTUGA

forragem, onde têm à sua disposição muitas leguminosas nativas.

Na fazenda tem se discutido muito o sistema de produção, e o primeiro passo proposto por nós juntamente com Sr. Júnior foi tratar e conduzir a fazenda de modo bem distinto: Fazenda Itaguaçu águas e seca. Para tanto temos trabalhado com as vacas em lactação e algumas categorias mais exigentes como bezerras até oito meses de idade e animais em pré-parto totalmente confinados no período seco, como base da alimentação volumosa, a já citada silagem de sorgo, suplementos minerais na forma orgânica da Tortuga com aditivos como ionóforos agentes tamponantes e alimentos concentrados com milho milheto, sorgo, farelo de soja, farelo e caroço de algodão, entre outros, sendo estes balanceados pelos técnicos da Tortuga e a maioria destes alimentos vem da Bahia ou do vizinho Piauí. Para os animais em lactação neste período, faz se uso do vagão forrageiro para a melhor mistura e distribuição dos alimentos, as vacas são ordenhadas três vezes ao dia e também lançamos mão do BST. Assim neste período, a fazenda consegue sua maior produção. No período chuvoso, como o gado tem acesso à caatinga, es-

tamos reduzindo as ordenhas para duas por dia e redirecionando o uso do BST nos animais. Com o acompanhamento dos custos e do comportamento dos animais em relação à saúde, produção e reprodução tem se discutido o futuro, ou seja, o planejamento em que basicamente dois aspectos são priorizados: a melhoria das instalações para confinar o gado em produção no ano e o estabelecimento de uma estação de partos privilegiando o período seco que, a exemplo de outras regiões que possuem gado especializado tem sido mais lucrativo e mais saudável aos animais.

O Sr Júnior tem trabalhado dia a dia para definir as questões tecnológicas da fazenda para que o processo de melhoria seja constante. A Tortuga se orgulha de fazer parte desta história e espera contribuir cada vez mais para seu sucesso. Fica também uma reverência da Tortuga a toda a Família Carneiro por seu trabalho diante desta atividade tão importante que é a pecuária leiteira.

FERNANDO COSTA DUARTE
Engenheiro agrônomo CREA-MG 91861
Assistente Técnico Comercial Nordeste

Programa Agrinho

Desenvolvido pelo SENAR-AR/CE, o Programa Agrinho é um trabalho voltado à criação do meio rural, contribuindo para a formação de uma nova mentalidade, através de temas como cidadania, meio ambiente, saúde, ética e outros de interesse das localidades onde é desenvolvido.

Capacitando a nova geração para conhecer e combater os fatores adversos ao meio em que vive e a práticas preventivas do meio ambiente, o Programa cria a oportunidade de formar jovens participantes e transformadoras de sua realidade.

Inicia-se com a capacitação dos professores, para alcançar as crianças e através delas promover mudanças na sociedade, trabalhando os temas de forma transversal, nas escolas públicas do ensino fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os resultados são analisados através de desenhos e redações dos alunos.

Em 2008, foram trabalhadas as regiões de Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba e Baixo e Médio Jaguaribe, abrangendo 1.170 escolas, 8.229 professores e 167.309 alunos, com os temas Saúde e Cidadania. O encerramento deu-se em 8 de dezembro de 2008, com a premiação das equipes que demonstraram melhores índices de aproveitamento.

Para 2009, o SENAR/CE planeja atuar nas regiões do Curu/Aracatiaçu e Sertão Central, com o tema **"Agrinho sai em defesa do Semi-Árido"**.

O Instituto Tortuga Pela Valorização do Cidadão vem apoiando esse trabalho, contribuindo para que essa nova geração de brasileiros disponha de conhecimentos que lhes permita forjar um futuro de grandes realizações.

VERÔNICA FERONATO

I Encontro Tortuga de Produtores de Leite do Ceará

Em evento realizado em Fortaleza (CE), Tortuga renova parceria com produtores de leite cearenses, demonstrando, mais uma vez, seu firme propósito de estar sempre ao lado dos criadores

No dia 5 fevereiro, foi realizado o I Encontro Tortuga de Produtores de Leite do Ceará, em Fortaleza. O evento foi de cunho técnico, com apresentações de palestras e estudos de caso de fazendas leiteiras cearenses de destaque.

O evento contou com cerca de 150 participantes, dentre eles, produtores de leite de várias regiões, engenheiros agrônomos, zootecnistas, médicos veterinários e representantes da agroindústria e do Governo do Estado.

Durante o evento, o público acompanhou os temas apresentados no auditório e participou com perguntas e comentários. Na ocasião, foram exibidas duas palestras técnicas: uma proferida pelo Assistente Técnico Comercial da Tortu-

ga, o engenheiro agrônomo dr. Fernando Costa Duarte, com o tema “Produção de volumosos de qualidade para o gado leiteiro”, e outra pelo médico veterinário e gerente do Mengo Gado Holandês, de Pouso Alegre (MG), dr. Pedro Moreira, que discorreu sobre “Genética, alimentação e manejo de vacas de alta produção”. O dr. Pedro Moreira foi muito solicitado pelos produtores durante a palestra, pois a maioria dos produtores presentes possuem animais com elevado grau de sangue da raça Holandesa, tema este tratado ao longo da sua apresentação. Também foram apresentados dois estudos de caso de fazendas do estado do Ceará: a Fazenda Dinamarca, situada no município de Limoeiro do Norte, de propriedade dos

pecuaristas Antonio Sérgio e Célio Martins, e a Fazenda Paraguaçu, situada em Quixadá, pertencente ao produtor Álvaro Carneiro Jr, ambas de alta produtividade e uso de tecnologias. No final do dia, houve uma grande confraternização, quando foi possível a troca de informações entre os participantes.

A iniciativa da Tortuga em realizar esse evento demonstra, mais uma vez, o seu firme propósito de estar sempre ao lado dos criadores e parceiros, oferecendo produtos de tecnologia de ponta e levando aos produtores os recentes avanços em produção animal.

FERNANDO COSTA DUARTE
Engenheiro Agrônomo – Crea-MG 91861
Assistente Técnico Comercial – Tortuga Nordeste



PALESTRA DO DR. PEDRO MOREIRA, VETERINÁRIO E GERENTE DO MENGO LEITE HOLANDÊS, DE POUSO ALEGRE (MG)

Lanila agropecuária

Em Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte, a ovinocultura moderna de corte tem um dos maiores projetos comerciais do País. Do pasto à mesa, a Lanila Agropecuária é sinônimo de garantia e eficiência na produção de carne de qualidade

OVINOS DA RAÇA DORPER



FOTO: GUSTAVO ROCHA

Não podíamos deixar, de maneira nenhuma, de falar neste Noticiário Especial Nordeste de uma das mais importantes atividades pecuárias difundidas e exploradas na região, a ovinocaprinocultura, que sem sombra de dúvidas, ganhou extrema força desde janeiro do ano de 2000 quando o Sr. Bira Rocha, à época presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, solicitou de uma respeitosa empresa de consultoria um prévio estudo de investimento para o setor pecuário, envolvendo pecuária de corte, de leite e ovinocaprinocultura. Atraído pelos números e resultados que a criação de ovinos pode proporcionar, Sr. Bira não teve dúvidas e investiu na aquisição da fazenda e implantação do seu projeto. Nasceu, então, a Lanila Agropecuária.

Projeto totalmente moderno, com um sistema de produção eficiente e de total controle dos números e indicadores zootécnicos, a Lanila é hoje uma referência nacional quando se fala em ovinocultura de corte. Não é pra menos que tem influenciado vários novos projetos não somente no RN como em todo o Brasil, além de difundir práticas de manejo e tecnologias. Na Lanila Agropecuária

foram conduzidos os primeiros experimentos com uso de ionóforos na suplementação mineral visando o controle da Eimeriose o que resultou no produto comercial denominado Ovinofós com monensina. “A Tortuga está presente conosco desde o início do nosso projeto, em dois momentos durante todo este tempo. Confesso que até tentei o uso de outros suplementos minerais, porém os resultados foram catastróficos, fazendo-me retornar rapidamente à tecnologia dos minerais na forma orgânica que a Tortuga disponibiliza. Desse tempo pra cá, ‘puladas de cerca’ nunca mais, sou fiel de carteirinha”, enfatiza Sr. Bira Rocha.

Atualmente, a Lanila Agropecuária possui um plantel de 8 mil matrizes na propriedade Santa Tereza, localizada no município de Ceará Mirim, no estado do Rio Grande do Norte, com 1.200 ha, sendo a maior parte coberta por capim Braquiaria e 20% de reservas nativas. A fazenda é subdividida em minifazendas com 500 matrizes cada uma.

O grau racial do rebanho é dirigido para a raça Dorper, em cruzamento absorvente com as raças deslanadas norestinas, o que tem colocado a Lanila como uma empresa fornecedora de matrizes de excelência para novos projetos que estão surgindo pelo país afora, os animais comercializados pela Lanila participam de um rigoroso programa nutricional e sanitário e são pontuados em características reprodutivas e econômicas, concedendo uma certificação de qualidade denominada “matriz Lanila”.

Para Gustavo Rocha, filho do Sr. Bira e um dos diretores da empresa, a genéti-

ca Lanila deve ser comprovada a campo. “Produzimos reprodutores e matrizes PO para atender as nossas próprias necessidades. Nosso foco é produzir a matriz Lanila em manejo diferenciado em que os nossos animais são tratados em regime de pasto e suplementação mineral. Nossa aposta é no modelo de produção genética de animais a campo.

A produção de cordeiros da Lanila é toda direcionada à comercialização de cortes nobres e especiais, e é feita através de marca própria denominada VITTA CARNE. Os cordeiros são abatidos aos 90 dias, no momento do desmame ao atingirem os 30 kg de peso vivo. Todo o abate é feito sob as normas do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e a comercialização é feita através do escritório da empresa em Natal, que abastece os mercados de Natal, João Pessoa e Recife. Com isso, Sr. Bira Rocha deixa um recado aos leitores do Noticiário Tortuga. “Quando vierem a Natal a passeio ou a trabalho, não deixem de visitar o nosso projeto e degustar o cordeiro precoce Vitta Carne”.

CARLOS PORTELA

Zootecnista – CRMV-RN 0046/Z
Gerente de Vendas – Nordeste

OVINOS MISTIÇOS DE DORPER (MATRIZ PADRÃO DA LANILA AGROPECUÁRIA)



FOTO: GUSTAVO ROCHA

Propriedade paraibana demonstra que suplementação mineral correta é chave para melhorar lucratividade

Quando ouvimos falar em lucratividade relacionada à fase de cria em pecuária de corte, imediatamente nos remetemos a dois pontos chaves: profissionalismo e taxa de prenhez. Nenhuma propriedade alcança maior lucratividade se não atentar para estes dois pontos

O profissionalismo se dá a partir do momento em que o produtor busca saídas para otimizar e maximizar seus índices, aumentando sua tecnificação, procurando cada vez mais trabalhar com insumos de qualidade e tendo acompanhamento técnico.

Em conjunto com profissionalismo, devemos estar atentos aos índices zootécnicos (principalmente taxa de prenhez), manejo (nutricional, reprodutivo e sanitário), descarte orientado de matrizes e muitos outros pontos que já são de conhecimento geral, bem como a mineralização, que por muitas vezes é desprezada por alguns produtores e na maioria dos

casos é o ponto limite entre o sucesso e o fracasso de todo um trabalho realizado.

O produtor Gilvam Coutinho (Gil) enxergou esses pontos rapidamente e com isso está melhorando cada vez mais os índices zootécnicos de suas duas propriedades e, dentre eles, a taxa de prenhez.

Vindo de uma família tradicionalmente produtora de cana-de-açúcar, Gil obteve apoio de seu pai, Paulo Roberto Coutinho, quando decidiu, há sete anos, entrar de cabeça na pecuária de corte. Para tal, foi adquirida uma propriedade no município de Capim, a 60 km de João Pessoa, que possuía 480 ha a serem to-

talmente “desbravados”. A propriedade, que recebeu o nome de Telha, não possuía sequer uma única benfeitoria.

Assim, iniciou-se um trabalho árduo e competente de formação de pastagens e construção de cercas e currais. No início, para sentir a atividade, Gil dedicou-se apenas à engorda de 150 animais. Dois anos mais tarde, percebeu que poderia trabalhar também com cria e recria e optou por adquirir uma nova propriedade, tendo assim seus centros de manejos separados. A nova propriedade localizada no município de Belém possui 857 ha e tem o nome de Santa Mariana, além da casa sede, também não possuía nenhuma estrutura de pastagens e/ou currais.

Gil percebeu ainda que ao adquirir esta segunda propriedade para cria, deveria aumentar seu profissionalismo e com isso agregou ao seu quadro de funcionários a assistência do médico veterinário dr. Fernando Meireles, fato que ele aponta como um dos diferenciais para seu sucesso. Agregado a isso, Gil conta com o apoio do Sr. Raminho, gerente da Fazenda Telha, que lá trabalha há sete anos, desde que a propriedade foi adquirida e com o Sr. Francisco Morais (Chico), técnico agrícola, gerente da Fazenda Santa Mariana.

Hoje, a situação das duas fazendas é bem diferente. A Fazenda Telha está com 400 ha de pastagem divididos em piquetes com cercas elétricas, cochos específicos para mineralização e aguadas. Os piquetes

LOTE DE ANIMAIS DE RECRIA



FOTO: ARQUIVO TORTUGA



são de espécies de forrageiras diferentes e na sua maioria formados por Braquiária, Tanzânia e Pangola, e que comportam 489 animais, entre recria e engorda.

Já na Fazenda Santa Mariana, as mudanças ainda não terminaram. Hoje ela já possui uma área de 580 ha de pastagem formada com MG5 e Andropogom, e toda dividida em piquetes de 20 ha e com cercas elétricas. Gil pensa ainda em ampliar esta pastagem e passar das 400 matrizes que possui hoje para 550 em, no máximo, dois anos. A Fazenda Santa Mariana conta com praças de alimentação situadas de tal modo que para os animais terem acesso às aguadas é preciso que passem obrigatoriamente por um corredor de cochos abastecidos diariamente com suplemento mineral. Além dessas praças, todos os piquetes possuem cocho saleiro para que os animais tenham livre acesso.

A maior mudança, no entanto, ocorreu no ano passado e em um período extremamente delicado: a estação de monta. Gil decidiu que teria que melhorar seu índice de prenhez, pois assim poderia melhorar sua lucratividade. Porém, como realizar tal mudança em uma propriedade em que, aparentemente, tudo funcionava em plena harmonia?

Com a visita de nossa equipe técnica, foi observado que o “calcanhar-de-aquiles” da fazenda era a suplementação mineral que não atendia às necessidades de seus animais, o que limitava o potencial genético do rebanho.

Estabelecer o diagnóstico foi relativamente simples, pois a Fazenda Santa Mariana está situada em uma região tradicionalmente conhecida pelo baixo consumo de sal mineral devido à excelente qualidade de seus solos, sem contar com a qualidade do pasto da propriedade, em que Gil mantém como prioridade a correção do solo, adubação de pastagens e uso de herbicidas. O complicado foi Gil se convencer da mudança, pois utilizava o mesmo produto desde que iniciou na atividade e tal hesitação se mostrou bastante aceitável, ainda mais vindo de um produtor extremamente organizado.



PASTAGEM DESTINADA À ENGORDA DE NOVILHOS

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

Felizmente, Gil aceitou nossa sugestão: a utilização de Fosbovi Reprodução, permanecendo o manejo totalmente idêntico ao que vinha sendo utilizado na propriedade. Gil disponibilizou 137 vacas e 32 novilhas que começaram a receber Fosbovi Reprodução. Por oportuno, deve ser citado que, dentre as vacas que passaram a consumir esta nova suplementação, 34 eram consideradas animais-problema que já estavam há duas estações de monta consecutivas sem engravidarem e iriam ser descartadas, dentro do processo normal de manejo adotado na propriedade. Das novilhas do grupo, 40% tinham entre nove e onze meses e, assim, poderiam não apresentar o aparelho reprodutor totalmente formado, o que não nos assustou e, confiando na qualidade do produto, aceitamos o desafio.

A utilização do Fosbovi Reprodução se iniciou um mês antes da estação de monta e foi mantida até dois meses após o seu término, quando foi realizado o diagnóstico de prenhez pelo toque retal. Na estação de monta, que durou três meses, foi utilizada a proporção de um touro para cada 25 fêmeas (número que sempre foi utilizado por Chico na propriedade devido à disponibilidade de touros).

Os resultados foram maravilhosos: as novilhas apresentaram uma taxa de prenhez de 87,5%, sendo que no ano anterior este índice foi de apenas de 50,0%. Nas vacas, houve um salto de 80,87% para 90,5%, o que redundou numa média final de 89,0% contra uma de 65,0% no ano anterior.

Se extrapolarmos esses índices para todo o rebanho (400 matrizes), iremos obter anualmente uma quantidade de 96 bezerros(as) a mais e se considerarmos que, em média, 50% são machos, teremos 48 bezerros a mais por ano destinado à engorda que se transformarão em 11.520 kg de carne após a fase de terminação. Este número não alterará em nada os custos fixos que o produtor possui e aumentará sua lucratividade de forma segura e incontestável.

Ao ser questionado após o resultado do teste com o Fosbovi Reprodução, Gil respondeu da seguinte forma: “A partir de hoje pode faltar tudo na propriedade, menos o Fosbovi Reprodução”.

JOSÉ LUCIANO MONTEIRO LOBO
Médico Veterinário CRMV-PE 1695
Supervisor de Vendas

Pernambuco, leite de qualidade

Pernambuco, terra de forte cultura popular, a exemplo do frevo e do forró, mostra sua vocação pecuária com produção de leite de qualidade

A Fazenda Baronesa, situada na Zona Rural de Altinho-PE, foi assumida pelo dr. Edson Félix em 1989, oriundo de uma família de produtores de leite que há mais de 50 anos está na atividade. Este engenheiro civil por 25 anos exerceu sua profissão e ao longo desde tempo adquiriu experiência administrativa, que hoje dedica à fazenda.

No início, o objetivo era a implantação de um projeto para produção de 1 mil litros/dia, volume este que acreditava ser o ponto de equilíbrio naquela época. Hoje, a produção supera, em muito, aquela do início do projeto, com média em seu rebanho de 5.400 litros na lactação corrigida para 305 dias em animais mestiços Holandês X Zebu com os mais variados graus de sangue, tentando padronizar entre 3/4 e 7/8 a fim de simplificar o manejo.

Além de bons índices reprodutivos, fruto de adequada nutrição e de rígido manejo sanitário, em que são utilizadas vacinas contra as principais doenças pertinentes à esfera reprodutiva, a propriedade faz uso de protocolos de IATE. Todas estas medidas fazem com que a fazenda tenha um intervalo de parto médio de 415 dias e se destaque pela qualidade do leite que produz. Com implantação de procedimentos de higiene de

ordenha, tratamento de vacas secas, controle de casos clínicos e descarte dos animais com mastite crônica, a fazenda tem conseguido uma contagem de células somáticas (CCS) em tanque de 73.000 CS/ml.

Para tal feito, a fazenda conta com um rigoroso programa de higiene em todas as fases da sua atividade, possuindo uma estação para tratamento de água na propriedade para fins exclusivos de limpeza dos equipamentos e higiene pessoal dos funcionários, além da capacitação destes em procedimentos padrão de higiene operacional, cujos resultados são constatados nas últimas análises de CBT, nas quais vem se consolidando o número de 10 mil UFC/ml.

A comercialização de leite é feita por meio de uma cooperativa local, havendo pagamento diferenciado pelo volume, qualidade e fidelidade. O leite da fazenda é destinado à produção de derivados de maior exigência em qualidade do leite, o que permite à Cooperativa vender os produtos a preços ligeiramente superiores aos dos demais concorrentes do mercado.

Além dos medicamentos, os minerais Tortuga se fazem presentes em todas as fases de criação na Fazenda Baronesa. As visitas constantes do assistente técnico da Tortuga,

dr. Fernando Costa Duarte, contribuiu para o sucesso na recria com a formulação de um suplemento mineral proteico preparado na propriedade, possibilitando importante economia na suplementação e ganho de peso no período seco, o que propicia redução da idade ao primeiro parto. A visita do dr. Fernando também foi fundamental para a determinação do ponto de colheita de sorgo para produção de silagem, ponto este nem sempre bem definido na literatura, sobretudo porque tratava-se de uma nova variedade que estava sendo utilizada na propriedade. Segundo o dr. Edson, “são estas atitudes, que aparentemente não têm nada a ver com o seu negócio principal, que fazem a diferença e que acabam encantando o cliente, ou seja, a empresa se preocupa na prestação de serviço de qualidade”.

A família desse engenheiro, competente no auxílio e divisão das tarefas da fazenda, pretende continuar na atividade, buscando para isso maior profissionalismo, eficiência e escala de produção e, é como diz o dr. Edson: “Se alguém mais quiser ficar na produção de leite aqui no Agreste Pernambucano terá com a permissão de Deus a minha companhia”.

Com a consecução dos objetivos traçados, a meta agora é remunerar o capital investido em 6% ao ano. “É um grande desafio, mas é importante para um profissional de qualquer atividade ter um arco-íris para perseguir e tentar achar um pote de ouro. Não sei se no leite alguém já o achou, mas existindo ou não o tal pote eu quero perseguí-lo. Afinal, o que é um homem sem um sonho?”, diz o dr. Edson e conclui: “O objetivo sempre presente da fazenda é produzir um leite de excelente qualidade, aquele que eu tenha toda segurança em oferecer para os meus filhos e para os meus pais, um leite com que eu possa fazer uma coalhada crua e comê-la com farinha e rapadura, como todo bom nordestino”.

JÂNIO JOSÉ DE BRITO CAVALCANTI
Médico Veterinário – CRMV-PE 3425
Promotor Técnico de Vendas Tortuga Nordeste



DR. JÂNIO JOSÉ DE BRITO CAVALCANTI (TORTUGA)
E DR. EDSON FÉLIX (FAZENDA BARONESA)

FOTO: ARQUIVO TORTUGA



Haras Passira: quarto de milha "made in nordeste"

No município de Gravatá (PE), distante apenas 80 km do Recife, está situado um dos mais tradicionais e premiados criatórios do cavalo Quarto de Milha – o Haras Passira, do renomado criador Ismar Amorim



ISMAR AMORIM

O seu fundador, o pecuarista e engenheiro Ismar Amorim, apaixonou-se desde cedo por cavalos tendo corrido vaquejada por esse sertão afora, pelos anos de 1968 a 1972, demonstrando até hoje um grande amor pelo cavalo.

Bastante caprichoso em tudo que faz, o dr. Ismar Amorim se dedicou no início de sua atividade de criador com a criação de gado Gir, que logo ficou reconhecida como O GIR DA PASSIRA, recebendo por 10 anos consecutivos o título de melhor criador e expositor do Nordeste, com 10 Palmas de Ouro e 2º melhor expositor da Nacional em Uberaba onde ganhou vários campeonatos e o melhor Novilho Precoce. Foi pioneiro em todo o Nordeste na exportação de tourinhos GIR para a África (Moçambique) e de Sêmen para o México.

Neste mesmo período também criou cavalos Mangalarga Marchador e jumentos da raça Pega e, como não poderia deixar de ser, conquistou vários títulos importantes, em destaque o campeão nacional da raça Pega, o animal Corisco da Passira.

Foi então que no ano de 1980 iniciou a criação do cavalo Quarto de Milha, importando animais dos Estados Unidos, e durante os 20 anos dedicados à criação da raça realizou importações de 23 éguas e sete reprodutores, incluindo o "testado e aprovado" produtor de animais para Vaquejada, Mean and Lean, filho do consagrado Doc O'Lena, com

égua Gay Bar King, neto do "foundation" Doc Bar, e Badgers Nurse, filho do campeoníssimo Peppy San Badger, que juntamente com Doc O'Lena, formam a dupla dos maiores ganhadores de prêmios dos Estados Unidos.

GARANHÃO MEAN AND LEAN, QUANDO DA SUA CHEGADA AO BRASIL



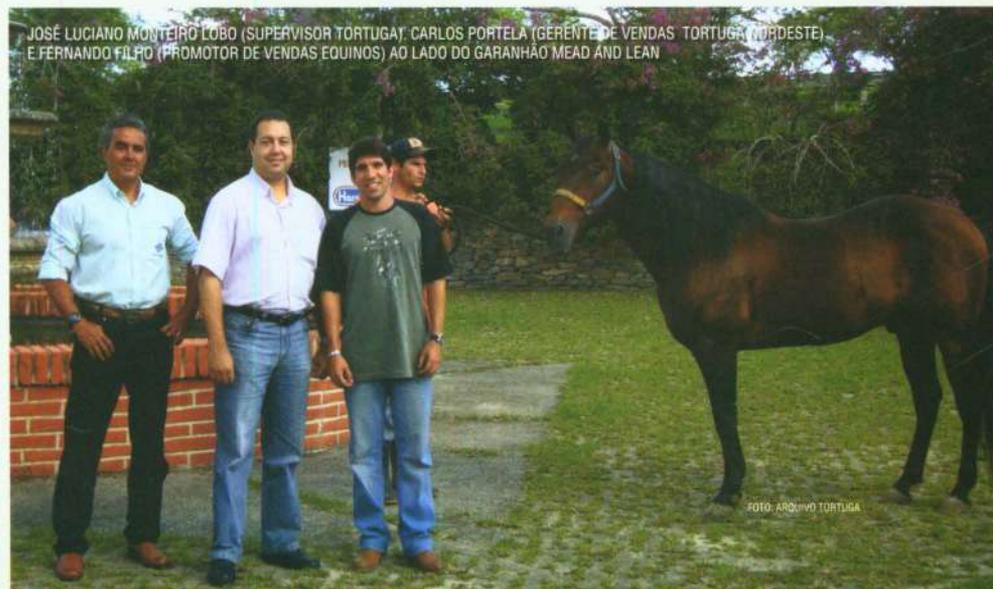
FOTO: HARAS PASSIRA

Fiel à tecnologia presente nos produtos da Tortuga desde 1975, quando iniciou uma pecuária de corte no estado da Bahia, o dr. Ismar passou a utilizar essa tecnologia em seus cavalos assim que iniciou a criação e hoje ele diz: "Os resultados estão validados pela fidelidade de tanto tempo de uso dos produtos da Tortuga, não só o suplemento mineral como outros, a exemplo do Vitagold que utilizo com bastante intensidade nos meus potros. Agora,

com a evolução na nutrição de equinos estamos iniciando a utilização do Kromium e do Equigold, por acreditarmos que o aproveitamento por parte dos animais seja superior, e conseqüentemente haverá melhores resultados financeiros, reafirmando a qualidade dos produtos e a garantia de retorno do investimento", conclui o dr. Ismar Amorim.

Dentro de um trabalho metucioso de genética e cruzamentos programados visando à obtenção do animal perfeito e adequado às provas de trabalho e vaquejada, o Haras Passira vem obtendo recordes de preços em leilões, sendo os animais oriundos de seu Haras os principais ganhadores de provas de vaquejada nos diversos estados do Nordeste.

Recentemente, aliada à já bem-sucedida experiência nessa atividade adquirida ao longo desses anos, uma equipe de trabalho composta de geneticista, veterinário e zootecnista que recebe informações de renomados corredores de



JOSÉ LUCIANO MONTEIRO LOBO (SUPERVISOR TORTUGA); CARLOS PORTELA (GERENTE DE VENDAS TORTUGA NORDESTE) E FERNANDO FILHO (PROMOTOR DE VENDAS EQUINOS) AO LADO DO GARANHÃO MEAD AND LEAN

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

vaquejadas e produtores de gado de corte, está buscando projetar um cavalo que, além da beleza, mansidão e do prazer nato de lidar com o gado (“cow-sense”), qualidades intrínsecas à raça Quarto de Milha de Trabalho, tenha velocidade e estrutura física para derrubar todo tipo de boi que se apresentar nas classificações e, principalmente, nas disputas finais das vaquejadas. Este é o “sonho”.

Para alcançar todo este patamar de títulos e reconhecimento nacional e internacional não foi ao acaso, que o Sr. Ismar Amorim chegou onde chegou. Muito estudo, dedicação e amor a uma raça de cavalos que é sua paixão, assim podemos descrever alguns de seus méritos:

- . Pioneiro na utilização do programa de inseminação artificial no estado de Pernambuco;

- . Pioneiro em todo o Nordeste na exportação de cavalo da raça Quarto de Milha para América do Sul;

- . Ganhador de dez Palmas de Ouro, consecutivamente, como melhor expositor e criador da raça Gir na Expo-Nordestina e vice-campeão em Uberaba;

- . Pela qualidade de seus animais fez, nos Estados Unidos, 40 grandes campeonatos, 11 reservados, dois top no mundial de Oklahoma, tendo recebido em 1989 o certificado de criador “Register of Merit”, pela American Quarter Horse Association.

Contando sempre com o apoio de sua esposa e filhos o Haras Passira tem feito, com animais de seu criatório, uma carreira de sucesso numa vitoriosa participação em vários campeonatos nacionais da raça como Laço ao Pé, Laço em Dupla, *Working Cow Horse*, sendo, também, bicampeão de apatação e 1º lugar em mais de três dezenas de campeonatos de Tambor e Baliza pelo Nordeste, além de vários registros de méritos em Vaquejada.

DR. JOSÉ LUCIANO MONTEIRO LOBO
Médico Veterinário – CRMV-PE 1695
Supervisor de Vendas – Tortuga Nordeste

Conservação e utilização dos recursos naturais para a produção de leite orgânico contribuem para a preservação do meio ambiente

A Fazenda Timbaúba, da Família Xavier, situada na cidade de Cacimbinhas, no sertão de Alagoas, é a única fazenda no estado e a quarta no Brasil a ser certificada como orgânica, título este concedido pelo IBD (Instituto Biodinâmico) que regulamenta e fiscaliza as fazendas orgânicas

Hoje com uma produção diária em torno de 1.400 litros/dia de leite orgânico, a fazenda se destaca no cenário nacional como uma grande produtora deste tipo de produto e vem cada vez mais aumentando a produção para suprir a demanda do mercado para esses produtos, pois cada vez mais pessoas se preocupam com a saúde e bem-estar e passam a consumir mais alimentos saudáveis. Além de as pastagens cultivadas (Bufell) e outras espécies nativas serem tratadas sem produtos químicos, a fazenda ainda dispõe de plantio de sorgo para silagem, Palma Forrageira e milho que são alimentos usados estrategicamente do período da seca.

A família Xavier, como gostam os seus proprietários de ser chamados, acredita que seja uma exploração economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa. O leite orgânico difere daquele obtido na pecuária convencional por não conter resíduos químicos de qualquer espécie, possuindo mesmo sabor e valor nutritivo, podendo ser consumido puro, sob a forma de lactoderi-

vados ou incorporado a outros produtos alimentícios. Embora sua produção não seja direcionada a um público específico, seus consumidores são, em geral, bem informados, possuem consciência ecológica e buscam a qualidade dos alimentos.

O sistema orgânico de produção não é caracterizado somente pela troca de insumos químicos por insumos orgânicos, biológicos e ecológicos, existe uma série de procedimentos para que o leite de uma propriedade seja considerado orgânico. Tais procedimentos regulamentam a alimentação do rebanho, instalações e manejo, escolha de animais, sanidade e até o processamento e empacotamento do leite.

Em um sistema de produção de leite orgânico, como em qualquer sistema pecuário, recomenda-se que a alimentação dos animais seja equilibrada e supra todas as suas necessidades. Entretanto, de acordo com as exigências das Certificadoras, 85% da matéria seca consumida pelo rebanho devem ser de origem orgânica, e para tanto se recomenda que



seja feito, na propriedade, o consórcio de gramíneas e leguminosas na pastagem, incentivando a diversificação de espécies vegetais. Sugere-se a implantação de sistemas agroflorestais (silvipastoris ou agrossilvipastoris), nos quais leguminosas arbóreas e/ou arbustivas, fixadoras de nitrogênio, sejam associadas a cultivos agrícolas ou pastagens. Recomenda-se que a área da propriedade destinada à pecuária seja mantida, alternadamente, com pastagem ou com cultivos e ainda que sejam cultivados bancos de proteínas, cercas vivas e outras alternativas para a produção de forragem.

Segundo Osmando Xavier, o caminho mais curto para a não destruição do

meio ambiente é a conservação e utilização dos recursos naturais para a produção de orgânicos, e a Tortuga é a empresa que está dentro dos requisitos da legislação para fornecimento de minerais em forma orgânica, além da excelente assistência por parte de seus técnicos, que contribui para se obter um produto final de mais qualidade na mesa do consumidor.

ADALBERTO FERREIRA SANTIAGO
Médico Veterinário - CRMV-AL 00415
Promotor de Vendas Pleno - Tortuga Nordeste

EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE ORGÂNICO, BEM COMO EM QUALQUER PROJETO PECUÁRIO DESSA NATUREZA, É RECOMENDADO ALTERNAR PASTAGENS E OUTROS CULTIVOS. A FORMAÇÃO DE BANCOS DE PROTEÍNA É OUTRA PRÁTICA QUE DEVE SER ADOTADA



Satisfação com resultados

Criador mostra que a implantação de manejo sanitário, suplementação de qualidade, formação de pastagens e rigor administrativo são fundamentais na pecuária de ciclo curto

No ano de 1978, com a compra da Agropecuária Oiteirinhos, localizada no município de Carmópolis no estado de Sergipe, o Sr. Carlos Adolfo Costa Prado iniciou sua vida de pecuarista. A partir de 1982 começou a fazer criação de Nelore PO comprando apenas 12 vacas e 18 novilhas. Foi o primeiro passo para uma vida de sucesso na pecuária sergipana.

Em 1990, começou a mineralizar seus animais com produtos Tortuga, sempre seguindo as orientações dos técnicos presentes no campo, procedimento este que faz até os dias de hoje com bastante satisfação em seus resultados.

A suplementação mineral é feita seguindo o Programa Boi Verde, sempre considerando as distintas fases de desenvolvimento do animal e as diferentes épocas do ano. O calendário de vacinação e vermifugação também é respeitado criteriosamente. Com esse manejo, o Sr. Carlos Adolfo consegue índices muito bons: 84% de taxa de prenhez, idade ao primeiro parto aos 21 meses e como a fazenda realiza a mineralização dos bezer-

ros no sistema creep feeding, utilizando o Fosbovinho, consegue desmamar esses animais aos sete meses com aproximadamente 6,5 @ de peso vivo.

Há cerca de 18 meses, o criador resolveu parar de criar animais registrados, deixando apenas algumas vacas para produzirem touros de grande potencial genético para utilização na fazenda.

Além do sistema de criação extensiva, na época de escassez da pastagem, quando o animal pode perder peso, o pecuarista confina boa parte dos animais comerciais, que são os garrotes e novilhas não selecionados para reprodução, oferecendo-lhes cana moída, capim elefante e concentrado formulado por um técnico da Tortuga e sempre utilizando os produtos da linha confinamento, conseguindo, assim, melhorar sua lucratividade, pois se trata de uma época em que a carne bovina está bastante valorizada. Com esse manejo, o pecuarista consegue em sistema de confinamento um GMD (ganho médio diário) de 1,3kg. Os demais animais comerciais ficam num sistema de semiconfinamen-



SR. CARLOS ADOLFO E ALDEIR (GERENTE DA FAZENDA)

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

to recebendo cana com ureia e sulfato de amônio, com acesso a piquetes de *Brachiaria brizantha* ou *Brachiaria decumbens* (pastagem predominante nas fazendas) no sistema rotativo e utilização de Fosbovi Seca nos cochos à vontade.

Hoje, o Sr. Carlos Adolfo possui cerca de 2.840 ha de terra distribuídos em cinco propriedades, nas quais destina grande parte da área para pecuária de corte e possui 3.600 animais de grande potencial genético que não ficam um só dia sem suplementação mineral de qualidade.

ÁLVARO LUIZ GARCEZ CARVALHO
Médico Veterinário – CRMV-SE 505
Promotor de Vendas Júnior – SE

PARTE DO REBANHO DA FAZENDA



FOTO: ARQUIVO TORTUGA



Produtor de leite do sertão sergipano está entre os cem maiores do Brasil!

Sediada no município de Canindé do São Francisco, no alto sertão sergipano, uma das regiões mais secas do país com índices pluviométricos médios de 600 mm por ano, a Fazenda São Carlos, de propriedade do engenheiro eletricitista dr. Paulo Barbosa de Deus, está entre as cem maiores do Brasil

Com ampla experiência em administração de empresas, entre elas a Chesf, o dr. Paulo, atualmente dedica-se em tempo integral à fazenda e é exemplo de produção de leite no semi-árido brasileiro.

Hoje, com uma média de 600 vacas em lactação e uma produção aproximada de 8 mil litros/dia de leite, a Fazenda São Carlos destaca-se na região Nordeste como sendo uma das maiores e principais fazendas produtoras de leite em regime de pasto, em pleno Sertão. Segundo o dr. Paulo, com um modelo bastante simples e funcional a fazenda investiu em três fatores principais que norteiam o sucesso do empreendimento, são eles: nutrição, manejo e genética. A fazenda tem um grande plantio de Palma Forrageira para dar suporte na época seca do ano. As pastagens são bem manejadas e formadas exclusivamente com capim Bufell, forrageira bem adaptada ao clima local e a propriedade foi dividida em vários centros de produção, otimizando a produção por lotes e sempre respeitando o estágio da lactação. Todas as raças Gir Leiteiro, Pardo-Suíço e Girolando utilizadas nos cruzamentos do

rebanho provêm dos melhores rebanhos do País. A cada visita dos técnicos da Tortuga tem havido discussões no sentido de melhor aproveitar e utilizar os recursos da fazenda e ajustar procedimentos de manejo, já que há grande potencial para substancial aumento da produção da fazenda, principalmente no que diz respeito à sua produtividade.

Todo rebanho fica exclusivamente em regime de pasto na época chuvosa, recebendo apenas uma pequena suplementação após a ordenha, com concentrado formulado pelos técnicos da Tortuga utilizando Novo Bovigold, observando-se um esforço do dr. Paulo em buscar a redução nos custos do concentrado com a utilização de fontes alternativas de energia e proteína, substituindo os triviais milho e soja.

Nos períodos secos do ano utiliza-se um suplemento mineral proteico produzido na fazenda com o Núcleo Bovipasto, além da pastagem seca (macega), Palma Forrageira, e alguns coprodutos encontrados mais próximos da região como, por exemplo, o bagaço de cana-de-açúcar, cevada, entre outros. Com

a orientação dos técnicos da Tortuga houve um ajuste nos níveis nutricionais da ração e uma melhoria no manejo de bezerras, já que as vacas são ordenhadas manualmente com bezerro ao pé. Essas medidas propiciaram significativo aumento na produção de leite – algo em torno de mil litros por dia.

Atualmente, o dr. Paulo está procurando alternativas mais viáveis para, em curto prazo, tentar reduzir a utilização de palma forrageira no período seco, que, segundo ele, é uma cultura de custo bastante elevado e principalmente de difícil manejo operacional para uma propriedade do seu porte, mesmo assim a fazenda está implantando mais de 300 ha dessa forrageira este ano.

“A parceria do empreendimento São Carlos com a Tortuga sem dúvida vem contribuindo muito para o sucesso do negócio, além do fornecimento do suplemento mineral da melhor qualidade, temos frequente assistência por parte dos seus técnicos, o que está contribuindo para uma constante evolução e aumento da produção. Estou muito satisfeito”, completa dr. Paulo.

FERNANDO COSTA DUARTE
Engenheiro Agrônomo – CREA-MG 91861
Assistente Técnico Comercial - Tortuga Nordeste

ADALBERTO FERREIRA SANTIAGO
Médico Veterinário – CRMV-AL 00415
Promotor de Vendas Pleno - Tortuga Nordeste



ADALBERTO SANTIAGO (PROMOTOR DE VENDAS TORTUGA),
DR. PAULO DE DEUS (FAZ. SÃO CARLOS) E DR. FERNANDO COSTA
(ASSISTENTE TÉCNICO COMERCIAL TORTUGA)

JLS Agropecuária e Fazenda Palmares, busca pela eficiência produtiva

A busca pela melhor eficiência produtiva norteia os caminhos da JLS Agropecuária e Fazenda Palmares, no Extremo Sul da Bahia

Nem mesmo as promessas de altos lucros, oferecidas pela silvicultura, ou altos preços ofertados por suas terras, foram capazes de mudar os valores da JLS Agropecuária e da Fazenda Palmares: compromisso com a pecuária produtiva e com o desenvolvimento da região.

Bezerros mais valorizados – De propriedade do empresário Sr. José Luiz Santos, a JLS Agropecuária se dedica à atividade de cria, tendo como principal foco a produção de bezerros diferenciados para comercialização regional. Possui um rebanho de aproximadamente 9 mil vacas Nelore, distribuído nas fazendas Reunidas Conjunto JLS, nos municípios de Eunápolis e Guaratinga.

A quantidade de animais, aliada ao número de propriedades, não deixa de ser um entrave para a obtenção de bons índices reprodutivos. Contudo, o processo de seleção de matrizes vem sendo feito de forma criteriosa há 25 anos, bem como a escolha de reprodutores diferenciados para atender o rebanho. Este trabalho de melhoramento genético é feito pela CE-MEVE Consultoria, de propriedade do médico veterinário dr. Ademar Scheffer.

A propriedade escolheu a Tortuga como fornecedora exclusiva de insumos para a nutrição do rebanho. Desde então, acompanhamento técnico diferenciado, trocas de informações com a consultoria e alternativas nutricionais direcionadas

para a propriedade passaram a fazer parte da rotina da JLS Agropecuária.

Dentro do trabalho realizado na propriedade, vale destacar a adoção do Programa Boi Verde Tortuga, em que as vacas em estação de monta são suplementadas com Fosbovi Reprodução e, após o término desta, passam a consumir Fosbovi 20 TQ. Matrizes primíparas ou vacas com baixo escore corporal são suplementadas com uma mistura de Fosbovi Reprodução e Nutrigold 15 TQ, na proporção de 1:1. Segundo o dr. Ademar “é uma mistura prática para a propriedade e que tem apresentado excelentes resultados. O escore melhora muito e, juntamente com ele, os nossos índices”. Vale lembrar que o período de seca na região é menor, sendo caracterizado por veranicos frequentes. Frente a esses acompanhamentos, a agropecuária teve um índice médio de prenhez de 88% entre matrizes múltíparas e primíparas, durante a estação principal e, na “montinha de inverno”, esta taxa média alcança 75% no rebanho total.

No momento da desmama, os bezerros(as) são destinados(as) aos pastos reservados e passam a receber uma mistura de Foscromo + Fosbovinho, na proporção de 1:1, durante 45 dias. Após este tratamento, os machos são comercializados e as fêmeas passam por um processo de seleção, em que cerca de 60-70% são incorporadas ao rebanho e o restante é comercializado. Deste então, passam a ser suplementadas com Foscromo e Foscromo Seca, dependendo da época do ano.

“Com este manejo, conseguimos imprimir um bom ganho de peso nos



SR. JOSÉ LUZ SANTOS E DR. ADEMAR



SR. CARIVALDO – GERENTE DA FAZENDA PALMARES

FOTO CRÉDITO

animais, mesmo sendo no período pós-desmama e entregamos aos clientes da JLS Agropecuária bezerros mais bem adaptados ao pastejo. O próximo passo será adaptar as fazendas para o suplementação dos bezerros com Fosbovinho, no período pré-desmama”, afirma o dr. Pablo Seabra, assistente técnico da Tortuga na região. A prova disso é a comercialização de seis mil bezerros(as) ao ano, com um peso médio de 6,5@ aos sete meses de idade, sempre com um preço superior ao do mercado. Os altos índices de prenhez permitem a comercialização de bezerras para atender uma demanda do mercado: fêmeas de qualidade para formação de rebanho.

“Produzimos animais diferenciados que remuneraram mais cedo os nossos clientes, pois viram bois ou matrizes mais precocemente. Temos que receber algo a mais por isso”, explica o Sr. José Luiz Santos.

Melhoramento genético e terminação – Um modelo de diversificação. Assim podemos classificar a Fazenda Palmares, administrada pelo economista Sr. Bernardo Camargo.

Tendo como atividade principal a pecuária de corte, a fazenda ainda atua

nos segmentos de pecuária leiteira e agricultura (cultura do mamão), sendo esta última a grande responsável pela reforma de áreas degradadas na propriedade.

Gerenciada pelo Sr. Carivaldo Jesus da Silva, a Fazenda Palmares vem se destacando por realizar o ciclo completo no gado de corte e ofertar ao mercado animais diferenciados, nos quesitos precocidade, acabamento e rendimento de carcaça.

Estes resultados são possíveis graças a um trabalho de acompanhamento de rebanho, que começa no setor de cria. Desde o nascimento até a desmama, os animais são suplementados com Fosbovinho, no sistema de creep feeding, e o reflexo deste tratamento pode ser visto no peso à desmama dos animais, com média de 6,6@ no ano de 2008.

Dr. Ademar Scheffer é o responsável pelo manejo desta propriedade, onde gerencia o programa de melhoramento genético. Os frutos deste trabalho já começam a aparecer através da comercialização de tourinhos para fazendas da região.

A fazenda iniciou, em 2008, um trabalho em semiconfinamento como forma de encurtar o ciclo pecuário e agregar maior valor aos seus animais. O resultado desta junção de melhoramento genético

e investimentos em programas de terminação pode ser constatado através de ganhos médios diários de 1,1 kg e rendimento de carcaça próximo aos 58%, para os animais semiconfinados.

A estratégia de seca envolve o fornecimento de cana-de-açúcar, como fonte de volumoso, e proteinado Nutrigold 15 TQ em áreas de sequestro. No último ano, 1.300 animais foram suplementados desta forma, aliviando a lotação das pastagens, porém mantendo a lotação média da propriedade alta, durante todo ano.

Mesmo trilhando por segmentos diferentes da pecuária, as fazendas apresentam a mesma característica -- buscar um sistema produtivo sustentável no longo prazo, otimizando processos de seleção genética e sanidade animal e buscando o que existe de melhor no mercado em termos de nutrição de rebanho. A Tortuga se sente gratificada de poder fazer parte deste processo produtivo e de ter conquistado a confiança destes empresários rurais, que souberam identificar alternativas rentáveis dentro deste vasto mercado pecuário.

DANILO CHAOUÍ PIMENTA
Médico Veterinário – CRMV-BA 2547
Supervisor de Vendas – Bahia

Integração sustentável lavoura-pecuária no oeste baiano

Captar agrobusiness aposta no oeste da Bahia e colhe bons frutos em 2008. Para 2009, planeja iniciar a implantação do confinamento para 50 mil bois e fábrica de adubos orgânicos em Luís Eduardo Magalhães/BA



A CAPTAR (Central de Agrobusiness em Produção e Tecnologia para Áreas Rurais Ltda), idealizada pelo empresário e pecuarista Almir Moraes Filho, que exerce a função de gestor, atua na Bahia desde 2004 e iniciou em abril de 2008 a fase de terminação de animais em sistemas de semiconfinamento e confinamento no oeste do estado, região de cerrado. O objetivo é produzir carne de qualidade para os consumidores, agregando valor e gerando renda extra em áreas ociosas no período de entressafra.

Para desenvolver os trabalhos naquela região, a Captar conta com uma equipe de gerentes e técnicos agropecuários treinados. O gerenciamento de negócios fica a cargo do administrador de empresas Cláudio Oliveira e o gerenciamento de produção com o médico veterinário dr. Marcelo Porto e mais uma equipe de 10 técnicos. A Tortuga, com uma equipe de cinco médicos veterinários e um engenheiro agrônomo no oeste baiano, acompanhou todo o processo através de assistência técnica.

A região de cerrado no oeste da Bahia é dotada de uma agricultura que se destaca no âmbito nacional. Por este motivo, oferece alta disponibilidade de grãos e de seus subprodutos. A região também é destaque na cotonicultura (produção de algodão) brasileira, e oferece para a pecuária os subprodutos da indústria algodoeira como caroço, torta, farelo, entre outros.

O uso de subprodutos ou coprodutos na alimentação animal tem se mostrado importante nos dias atuais no aspecto técnico e econômico. A substituição, em parte, de fontes de concentrados energéticos e proteicos “nobres” tradicionalmente utilizadas por alternativas, demonstra grande benefício e,

portanto, contribuem para uma maior rentabilidade da atividade pecuária.

Semiconfinamento – A Captar, atenta ao que acontece no oeste da Bahia, utilizou em 2008 áreas de plantio de milho consorciado com *Brachiaria ruziziensis* (Sistema Santa Fé) no período pós-colheita. Nesta época, há boa disponibilidade de forragem juntamente com a palhada do milho em fazendas que adotam a tecnologia.



Nestas áreas, a Captar instalou os sistemas de semiconfinamento, através de modelos de parcerias de Integração Sustentável Lavoura-Pecuária. Foram formados quatro módulos produtivos nas fazendas parceiras: Condomínio Agropecuário Ceolin e Fazenda Catarinense, localizadas em São Desidério; Fazenda Xanxerê, localizada em Correntina; e Fazenda Sama, localizada em Luís Eduardo Magalhães, sendo esta última em área de plantio de braquiária para semente.

Uma preocupação da Captar na integração lavoura-pecuária é não interferir negativamente na agricultura. Para tanto, foi desenvolvida a estrutura móvel de cerca elétrica, bebedouro, cocho de arraçoamento, curral com balança e uma frota de carretas para transporte de animais vivos. Desta forma, a ocupação e desocupação das áreas são feitas de forma rápida e efi-

ciente, não interferindo na funcionalidade e estrutura fixa das fazendas.

No sistema de semiconfinamento é importante que os animais recebam um concentrado balanceado, para que haja um bom desempenho. A quantidade fornecida aos animais foi baseada em 0,85% do peso vivo por animal por dia. Neste nível de suplementação, não houve efeito de substituição da pastagem pelo concentrado ao ponto de interferir no consumo de forragem. Foi suprido em torno de 30% da exigência em MS (matéria seca) diária dos animais com concentrado. Os outros 70% da exigência em MS foi suprido em forma de pastejo.

A composição do concentrado foi feita basicamente a partir de sorgo grão moído, caroço de algodão, farelo de soja, ureia, sal comum e Fosbovi Confinamento Plus®. Este concentrado foi fornecido durante 131 dias para um total de 4.027 animais. O GMD (Ganho Médio Diário) no período foi de 830g por animal por dia. Apesar de os animais terem recebido uma quantidade de concentrado abaixo do indicado (1,0 -1,2% do peso vivo por animal por dia), estes tiveram um ótimo ganho de peso. Dos animais semiconfinados, 1.642 foram abatidos com peso médio de 16,16@ e o rendimento de carcaça foi de 52,27%. Os animais que não atingiram peso de abate foram removidos em data pré-estabelecida e submetidos ao sistema de confinamento.

Confinamento – O confinamento por definição é um sistema de produção intensivo que visa proporcionar elevado ganho de peso com ótimo acabamento de carcaça. Na unidade de confinamento da Captar, que foi estabelecida no final de outubro no Condomínio Agropecuário



Ceolín, não foi diferente. Os animais obtiveram um elevado ganho de peso com ótimo acabamento de carcaça.

O confinamento da Captar, assistido por técnicos da Tortuga, foi feito sem nenhuma fonte de volumosos tradicionalmente utilizados como silagens, bagaço de cana, cana de açúcar in natura, feno, entre outros.

Desta forma, a equipe técnica da Tortuga, com seu amplo conhecimento de campo em utilização de fontes alternativas de fibras, formulou uma dieta à base de casca de algodão e caroço de algodão o que propicia adequado trânsito da digesta ao longo do trato gastroentérico. As fibras em geral são de extrema importância para bovinos, portanto, um bom balanceamento de fibras na alimentação desses animais interfere diretamente no desempenho do confinamento.

Foram confinados 2.385 animais em um período médio de 42 dias. Os animais receberam uma dieta à base de milho moído, farelo de soja, caroço de algodão, casca de algodão, calcário calcítico e Fosbovi Confinamento com Leveduras®.



DIETA TOTAL DO CONFINAMENTO

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

Os resultados do desempenho dos animais confinados podem ser observados na Tabela 01.

A equipe da Captar foi devidamente instruída quanto ao manejo de cochos no seco e nas chuvas, mistura de ingredientes e sua importância no consumo da dieta do confinamento, manejos sanitário, de bebedouros, de maquinários, entre outros. Dos animais confinados, 95% foram da raça Nelore e anelorrados e 5% foram animais cruzados.

2009 com maiores investimentos – A Captar pretende aumentar seus investimentos para 2009 em sistemas de semiconfinamento e confinamento. A ideia é abater



VISTA PARCIAL DO CONFINAMENTO

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

entre 10 mil e 15 mil bovinos este ano nestes sistemas. Para tanto, estão sendo contratados novos profissionais para dar agilidade a este grande empreendimento que está acontecendo no oeste baiano.

A Captar conta ainda com parcerias diversas no setor de insumos, setor financeiro, setor educacional através de qualificação de mão-de-obra e setor frigorífico local que garante o abate dos animais com acréscimo no preço da arroba em animais de qualidade. Desta forma, a Captar articula todos os elos da cadeia produtiva da carne bovina, gerando benefícios para a atividade pecuária no oeste baiano.

O semiconfinamento será feito em parceria de Integração Sustentável Lavoura-Pecuária em fazendas que queiram gerar renda no período de entressafra. A Fazenda Xanxerê, por exemplo, já renovou o contrato para 2009 com 2.250 ha disponíveis para a integração. Os modelos de parcerias são variados, dependendo da decisão dos agricultores. O objetivo é que aconteçam parcerias em que ambas as partes sejam beneficiadas.

Para o confinamento, a Captar já assinou o contrato com opção de compra de um terreno próximo ao distrito

industrial de Luís Eduardo Magalhães/BA, onde será construída uma planta modular para 12.500 bois no primeiro ano, com investimentos previstos de quinze milhões de reais, e que aumentará sua capacidade estática para 25 mil bois no segundo ano, 37.500 bois no terceiro ano e 50 mil bois no quarto ano, sendo previstos dois ciclos, dobrando assim a capacidade instalada do confinamento.

Será construída uma fábrica de adubos orgânicos dos resíduos dos animais. Além disso, já foram contratadas a consultoria Ruralcon - Gestão Agropecuária, para desenvolver o projeto executivo de viabilidade econômica e financeira do confinamento; e a Sanderson, para cuidar dos procedimentos ambientais necessários.

Por ano, o projeto contempla disponibilizar 30% da estrutura do confinamento para o sistema de boitel com garantia de opção de venda dos animais terminados. O início das obras está previsto para julho deste ano.

Os interessados em participar da parceria através da Integração Sustentável Lavoura-Pecuária com semiconfinamento, com confinamento ou com o fornecimento de garrotes, podem entrar em contato pelo telefone (77) 3451-1002 ou pelo site www.captaragro.com.br. Para mais esclarecimentos técnicos, entre em contato com a Tortuga Cia. Zootécnica Agrária - Unidade Salvador, pelo telefone (71) 3616 - 9800 ou pelo site www.tortuga.com.br.

GUSTAVO ALVES CUNHA
Médico Veterinário – CRMV-SP 19.421
Especialista em Produção de Ruminantes
Assistente Técnico Comercial – Bahia

TABELA 1
AVLIAÇÃO FINAL DOS DADOS DE CONFINAMENTO

dados	unidade	valor
peso médio – entrada	kg	413
peso médio – saída	kg	473
ganho de peso no período	kg	60
período de confinamento	dias	42
ganho médio diário	kg	1,43
rendimento carcaça (RC)	%	52,66
ganho médio diário + rendimento	kg	2,03
peso abate com rendimento	@	16,61

EAO empreendimentos agropecuários e obras S/A, um exemplo de pecuária moderna e rentável no sudoeste baiano

“Não adianta querer inventar muito dentro da pecuária de corte, as tecnologias estão à disposição de todos, basta ter a sabedoria de adotar ou adequar cada tecnologia a sua condição de produção. O segredo está em respeitar os limites da região em que atua e sempre usar o bom senso na gestão do Negócio”
Dr. Paulo Sérgio (Dr. Poca)

A EAO iniciou suas atividades no ano de 1994 com as aquisições das fazendas Baviera e Boa Vista, nos municípios de Itagibá e Ibicuí, respectivamente. A EAO Empreendimento Agropecuários e Obras S/A desenvolve o negócio agropecuário sustentável, tecnificado e competitivo. Desde o início das suas atividades, a EAO vem se tornando referência em agrone-

EXCELÊNCIA DO GADO DA EAO





gócio, fruto da equipe especializada de profissionais e da utilização de tecnologia de ponta em todas as atividades que desenvolve. Sinônimo de qualidade e comprometimento, a EAO atua em diversos segmentos no ramo agropecuário, desde a criação de bovinos, equinos, aves exóticas, animais silvestres, até a produção de farinha, cachaça e carnes maturadas.

Ter um negócio sustentável, em harmonia com os resultados econômicos, sociais e ambientais faz parte da filosofia da empresa, que busca continuamente a identificação e formação de pessoas comprometidas com princípios éticos e valores, em que a prática da TEO (Tecnologia Empresarial Odebrecht) flui em todos os âmbitos.

Com foco na questão ambiental; na fazenda Baviera foram recompostos em APP (área de preservação permanente) 15 km da margem do Rio de Contas e 3 km da margem do Rio Preguiça, com o plantio de 15 mil árvores nas pastagens para sombreamento e formação de bosques e regeneração das áreas de reserva legal em aproximadamente 4.200 ha, inclusive com a preparação dos corredores ecológicos.

Nos programas sociais destacam-se os projetos desenvolvidos para comunidade como: educação ambiental, higiene pessoal e saúde da família, planejamento familiar; início do processo seletivo de coleta do lixo nas residências, campanha de conscientização da importância da água filtrada, entre outros. Alicerçado no princípio da TEO, no qual o crescimento é o carro chefe para criação de novos postos de trabalho e maiores oportunidades para os integrantes. Treinamentos e capacitações para os integrantes da empresa fazem parte da rotina da fazenda, que conta com o apoio do Senar e das empresas parceiras. Comprovando a consolidação da parceria Tortuga e EAO nos últimos dois anos, a Tortuga através do seu corpo técnico realizou três cursos sobre manejo de pastagem e cocho saleiro, deixando agendado para o segundo semestre, antecedendo a estação de nascimento, o novo Curso Cuidados Básicos com a Cria.



TREINAMENTO DE EQUIPE

FOTO: ARQUIVO TORTUGA

Utilizando uma área de 5.500 ha e um plantel de aproximadamente 6 mil animais, sendo 2 mil matrizes Nelores PO e 200 matrizes Brahman PO. O negócio bovinos de corte, da Fazenda Baviera, tem como objetivo produzir matrizes e reprodutores, melhorados geneticamente e capazes de transmitir às suas progênieas as características de precocidade sexual e musculabilidade, avaliados através do programa de melhoramento genético da USP. Com peso entre 510-540 kg, idade entre 20-24 meses e preço de mercado, a pecuária de corte baiana e nacional já prova dos tourinhos da EAO. Estes animais são comercializados 60% na fazenda e 40% nos leilões e exposições que participam. Também, na Fazenda Baviera, tem-se um plantel de 1 mil animais Zebu Vermelho, desenvolvidos pelo proprietário Dr. Maurício Odebrecht que através dos cruzamentos entre os zebuínos (Sindi/ Indubrasil/ Tabapuã Vermelho /Nelore Vermelho/ Brahman Vermelho), busca as potencialidades de cada raça. Tendo como objetivo principal produzir animais rústicos e com alta velocidade de ganho de peso e fertilidade.

No negócio bovinos de corte elite, agora no estado de Minas Gerais, a EAO Fazendas Reunidas Uberaba possui uma área de 1.200 ha e um plantel de 1.300 animais, sendo 100 matrizes, 30 doadoras de embriões e o restante receptoras. Estes animais destacam-se no cenário nacional da raça Nelore e produzem animais de

alto valor genético. Destaque especial para as prenhez comercializadas no Leilão Levanta Poeira, que ocorre todos os anos, em Salvador, durante a Fenagro.

Firme no negócio pecuária de corte e colocando à prova o trabalho de melhoramento genético, a EAO Fazendas Reunidas Boa Vista na sua área de aproximadamente de 15 mil ha e um plantel de 13 mil animais, disponibiliza ao mercado bezerros(as) comerciais da melhor qualidade, fruto do cruzamento alternado entre as raças zebuínas Nelore, Tabapuã e Brahman, com o objetivo de produzir animais mochos, precoces sexualmente, com excelente acabamento, habilidade materna e musculabilidade.

Seja elite, seja corte, o programa de suplementação mineral dos rebanhos bovinos fica a cargo da Tortuga, que nos primórdios da parceria em 1994 iniciou-se com o uso do Fosbovi 20 TQ para todo o rebanho durante todo o ano. Aproximadamente há dois anos, as fazendas colhem resultados do Programa **Boi Verde** completo (Índices zootécnicos na tabela abaixo), iniciando a suplementação dos bezerros(as) com o **Fosbovinho** em sistema de creep-feeding, **Foscromo Águas** para bezerros(as) desmama e novilhos(as) até idade reprodutiva, **Fosbovi Reprodução** para as matrizes e reprodutores durante a estação de monta, que vai de dezembro a março, retornando 30 dias após o término da estação para o **Fosbo-**

MATERIA DE CAPA – BAHIA

▶ **vi 20 TQ, Fosbovi Proteico 35** para recria das novilhas durante o período seco e **Fosbovi Confinamento Com Leveduras** na suplementação estratégica dos touros e na ração balanceada dos animais de pista na forma de dieta total 70/30, relação concentrado volumoso. Na composição básica do concentrado, que é utilizado nos animais de pista da Fazenda Baviera, temos milho moído, farelo de soja, pó de malte, ureia, gordura vegetal (óleo de soja) e **Fosbovi Confinamento com Leveduras**. O volumoso utilizado é feno de Tifton de boa qualidade picado. A formulação permitiu reduzir os custos do arraçamento em 40% e melhorar os ganhos médios diários para 1,2 kg dia fêmeas e 1,35 kg machos.

Mangalarga Marchador – Tempe-

ramento ativo, resistência, inteligência, rusticidade, são as principais características do Mangalarga Marchador, paixão e outro grande negócio da EAO, que desde 1995 seleciona animais de rara beleza, indicados tanto para cavaleiros experientes como para iniciantes.

Nacionalmente, o Haras EAO destaca-se como um dos mais importantes polos de aprimoramento genético da raça Mangalarga Marchador, por utilizar as modernas tecnologias da reprodução animal, a exemplo da transferência de embriões e o rigoroso processo de seleção que permite imprimir uma rápida evolução zootécnica no plantel, atendendo ao mais exigente mercado com animais de exceção. A variedade das pelagens, em todos os matizes de cor, é um fator de

atração do público consumidor, destacando-se a pelagem pampa de preto. As modalidades da marcha características da raça são segmentadas para atender a toda gama de demanda. A comercialização dos produtos EAO tem sido feita em eventos de grande repercussão.

Atualmente com um rebanho de 600 animais, sendo 150 matrizes de elite, dentre elas, 50 doadoras de exceção e referência no cenário nacional. O programa nutricional mineral dos animais também está a cargo da Tortuga. A suplementação mineral dos animais elite, inclusive as doadoras é com **Kromium**, e para os animais em regime de campo, a suplementação é feita com **Coequi Plus**, já que ambos os produtos garantem os resultados reprodutivos e de crescimento almejados pelo Haras EAO.

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS MÉDIOS FAZENDAS BAVIERA E CONJUNTO BOA VISTA

índices	resultados anos 2007/2008	objetivo 2011
prenhez	86%	90%
desmama*	82%	86%
peso médio desmama bezerras	189 kg	210 kg
peso médio desmama bezerros	173 kg	195 kg

*O ÍNDICE DE DESMAMA CONTEMPLA O PERCENTUAL DE ANIMAIS DESMAMADOS DEPOIS DE DESCONTADAS AS PERDAS COM REABSORÇÃO EMBRIONÁRIA, ABORTOS, NATIMORTOS E MORTALIDADE DE BEZERROS ATÉ A APARTAÇÃO.

Contatos

Fazenda e Haras Baviera: (73) 3531-8100
Fazenda Reunidas Uberaba: (34) 3325-9100

ROSENDO MACHADO LOPES
Médico Veterinário – CRMV-BA 2330
Assistente Técnico Tortuga – Bahia

JOSÉ EDUARDO SANTANA RIOS
Médico Veterinário – CRMV-BA 2665
Supervisor Técnico Tortuga – Bahia



EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS DA EAO E TÉCNICOS DA TORTUGA

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

No Nordeste PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA
garante saúde e aumenta rendimento dos rebanhos



SERVIÇO

LEUCENA

A nova alfafa do nordeste

Leguminosa de alto valor nutritivo, a Leucena esta sendo pesquisada no Nordeste pela Embrapa, apresentando boa adaptabilidade. É o que mostra neste artigo o veterinário José Avelino Filho.

Originária do México e hoje disseminada em diversas regiões tropicais do mundo, a leucena (*leucena leucocephala*) é considerada como a nova alfafa do nordeste.

No Brasil existem numerosas variedades, sendo que as mais usadas são as variedades Peru e Cunningham. Essas duas variedades foram as que mais se adaptaram às condições climáticas do Nordeste. Altamente palatável e podendo ser consumida verde, seca, fenada ou ensilada, tanto jovem como madura, a leu-

cena reúne as seguintes vantagens:

- Leguminosa forrageira, própria para corte ou pastejo;
- Alto valor alimentício e ótima fixadora de nitrogênio, (adubação verde);
- Usada como farinha de ração, faz a galinha botar ovos com gemas mais rubras;
- Na caatinga, em plena seca, mantém as folhas verdes e dá pastejo aos seis meses;
- Servindo como tira-gosto, em banco de proteína, faz o gado comer e engordar mais;
- Floresce o ano todo e é ideal para apicultura.



Leucena, banco de proteínas

A leucena cresce rapidamente e produz bastante folhas, dependendo da variedade, espaçamento, tipo de solo e das condições climáticas. Como rebrota com muita facilidade, pode suportar um pastejo relativamente intenso durante a maior parte do ano, em banco de proteína, consorciada com qualquer tipo de gramínea. No Nordeste, mais precisamente no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, (CPATSA), da Embrapa (em Petrolina, PE) as variedades Peru e Cunningham têm apresentado produtividade em torno de 8 toneladas de matéria seca por ha, segundo o especialista em nutrição animal do CPATSA, Luís Maurício Salviano.

Em Santa Catarina, mais precisamente no Vale do Itajaí, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina, (EMPASC-SC), obteve uma

produtividade de 13 toneladas por ha.

Por ser altamente palatável, não se recomenda que os animais tenham acesso à leucena durante o ano todo, pois um pastejo super intenso poderá destruir o plantio. Como a área plantada deve compreender aproximadamente 10% da área de pastagem cultivada com gramíneas, é aconselhável subdividir a área e alternar seu uso.

O ideal seria manejar o banco de proteínas, colocando os animais durante 3 horas diariamente, de preferência pela manhã, ou então colocando-os dois dias por semana (segunda e sexta-feira). Vale ressaltar que esse método é mais aconselhável para quando a leucena estiver rebrotada, farta. Sempre é bom dar um descanso, de um mês aproximadamente, após pastejos seguidos.

**COMPOSIÇÃO
LEUCENA X ALFAFA**

	LEUCENA	ALFAFA
Proteína Bruta	25,9%	26,9%
Cálcio	2,36%	3,15%
Fósforo	0,23%	0,36%
Nitrogênio	4,2%	4,3%
Beta Caroteno	536 mg/Kg	253 mg/Kg
Energia Bruta	20,1%	18,5%
Tanino	10,15 mg/G	0,13 mg/G

FOLHA DO BOI VERDE

ANO 3 - 08 OUTUBRO 2003 - Nº 69

PARA PENSAR

O QUE É BOM NÃO CUSTA,
VALE!!

MINERAIS ORGÂNICOS MOSTRAM RESULTADOS NA CAPRINOCULTURA DE CORTE NO NORDESTE

A Lanila Agropecuária Ltda, localizada no município de Ceará Mirim no Rio Grande do Norte, dedica-se à exploração moderna de caprinos e ovinos de corte em sistema de pastejo Voisin®. O projeto é desenvolvido na Fazenda Santa Teresa, e gerenciado de perto pelos proprietários o Sr. Aberílio Rocha e seu filho Gustavo. A fazenda possui uma área total de 1.100 hectares, dos quais atualmente são explorados 600 hectares, sendo 400ha de *Brachiária Brizantha*, 100ha de Mombaça e 100 ha de capim Pangola, divididos em 13 núcleos com 500 matrizes cada, sendo 7 núcleos de ovinos e 6 de caprinos. Cada núcleo é composto em média de 27 piquetes de 1,3 hectares/cada (sendo dois dias o período de pastejo), e uma área de lazer, onde estão localizados os cochos saleiros, bebedouros e abrigo para os animais.

Precisamente em outubro de 2001 a Lanila Agropecuária passou a fazer uso dos minerais orgânicos com a aquisição dos produtos ovinofós e caprinofós.

Decisão essa tomada pelo Sr. Gustavo Rocha, que em busca de melhores resultados, contrariava o protocolo de suplementação mineral em uso, onde uma única fórmula especial elaborada para a fazenda era fornecida às duas espécies animais, apresentando menores teores de fósforo, elevados teores de zinco iônico e ausência do microelemento cobre, justificativa técnico-comercial da empresa fornecedora do suplemento mineral na época, para fins de controle da fotossensibilização causada pelo fungo da *Brachiária*, e risco de intoxicação dos ovinos, respectivamente para os elementos zinco e cobre.

Desafio imposto e confiança creditada, os resultados apareceram, e a satisfação é gratificante para todos que estão envolvidos nesta parceria.

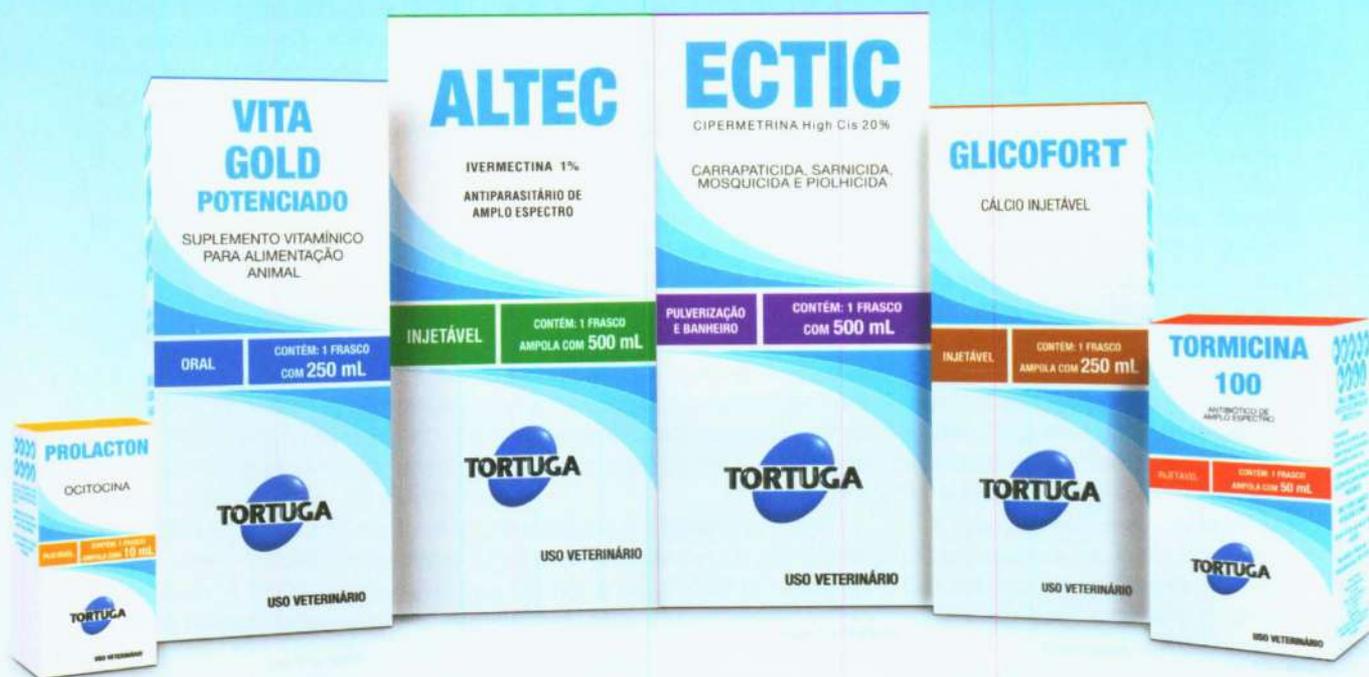
Na tabela a seguir, podemos observar a melhoria dos índices zootécnicos nos caprinos com o uso dos minerais orgânicos, comparado aos antigos resultados, a taxa de prolificidade elevou-se em 22%

chegando a 1,61crias/parto, a taxa de parição vem melhorando continuamente, e atualmente alcança o patamar dos 88%, com reduzida incidência de abortos. Contabilizado os índices reprodutivos abaixo conclui-se que para cada 100 cabras expostas à reprodução, houve uma elevação em 59 cabritos(as) até o desmame, em relação ao período aonde era utilizado um suplemento mineral concorrente. É a Tortuga, através do Caprinofós e do Ovinofós, contribuindo para o incremento do faturamento do produtor.

A caprinovinocultura moderna como a que vem sendo praticada pela Lanila Agropecuária, avança por todo o território nacional como atividade promissora e rentável, estimulando um grande número de pesquisas, seminários e encontros, etc..(todos em busca de uma maior produtividade), certifica através dos resultados obtidos em campo nestes pequenos ruminantes, o uso dos minerais orgânicos Tortuga disponíveis nos produtos Ovinofós e Caprinofós.

A EVOLUÇÃO CONTINUA

Agora toda a Linha Saúde Animal Tortuga está de cara nova.



A Divisão Saúde Animal Tortuga continua evoluindo. Os laboratórios que já eram referência foram modernizados, e agora todos os produtos receberam a nova identidade visual. A mudança é na embalagem, porque o conteúdo continua o mesmo: fórmulas consagradas que garantem a saúde animal no Brasil e no mundo. A diferença é que agora ficou ainda mais fácil reconhecer produtos de qualidade.

